

DA DEMISSÃO À APOSENTAÇÃO COMPULSIVA, COM RETROACTIVOS

Mais de 4 mil contos para seis figuras do regime fascista

Beneficiados: Silva Cunha, Antunes Varela, Rui Sanches, Cavaleiro de Ferreira, Almeida Costa e Adriano Moreira

Seis importantes figuras do regime fascista derubado em 25 de Abril de 1974 acabam de ver a pena de demissão que lhes fora imposta há dois anos alterada para a situação de aposentação compulsiva. Trata-se do prof. Silva Cunha, antigo ministro do Ultramar e da Defesa; prof. Antunes Varela, que sobraçou a pasta da Justiça e chegou a ser apontado, em 1968, como possível «delfim» de Salazar, finalmente vencido, diz-se, por Marcelo Caetano em plenário do Conselho de Estado de então; eng. Rui Sanches, primo de Marcelo Caetano e ex-ministro das Obras Públicas; prof. Cavaleiro de Ferreira, ex-docente da Faculdade de Direito de Lisboa e reconhecido patrono dos extintos Tribunais Plenários; prof. Mário Júlio de Almeida e Costa, presidente da Câmara Corporativa à data do 25 de Abril

e anteriormente ministro da Justiça; e prof. Adriano Moreira, também ex-ministro do Ultramar, entre outros cargos que desempenhou.

As resoluções que determinam a nova situação destes ex-dignitários de Salazar e Caetano pertencem ao Conselho da Revolução e foram hoje publicadas, com a assinatura do major da Força Aérea Canto e Castro, na 2.ª série do «Diário da República».

Dado que tais resoluções abrem caminho à «reparação de vencimentos em atraso até à data da demissão, que era a pena anterior, e ao pagamento dos correspondentes retroactivos na qualidade de reformados compulsivamente, aquelas conhecidas figuras do 24 de Abril irão receber um total que ultrapassará por certo os 4 mil contos.

DESEMPREGO, ALTA DE PREÇOS, QUEBRA AGRÍCOLA Ano começou com trimestre crítico

Regista-se uma pequena melhoria na produção industrial, na actividade da construção civil, no turismo e no investimento. Em contrapartida a actividade na agricultura, na pecuária e na pesca apresenta uma evolução negativa. Como questão maior subsistem os problemas do desequilíbrio da balança comercial, o nível de desemprego e a inflação. Estas, em síntese, as conclusões que se podem tirar da situação socioeconómica do País tal como é, analisada pela Secretaria de Estado do Planeamento.

Assim, no sector agrícola verificou-se uma quebra de 30 por cento nas culturas cereais e em geral (no trigo atingiu os 40 por cento).

As referências actuais quanto ao rendimento por hectare são ainda mais pessimistas do que as anteriores. Segundo informações disponíveis no passado mês de Abril, registaram-se quebras de 56 por cento para o trigo de Inverno, de 26 por cento para o centeio, de 51 por cento para a aveia, e de 64 e 43 por cento, respectivamente, para a cevada e a

fava.

Na pecuária a tonelagem abatida no primeiro trimestre deste ano (40 milhares de toneladas) foi inferior em 13 por cento ao período homólogo de 1976. Na avicultura, porém, assistiu-se a um pequeno acréscimo de 8 por cento.

Quanto à pesca, apenas foram descarregadas 36 milhares de toneladas, o que significa um decréscimo de ordem dos 27 por cento.

Já no que respeita à produção industrial geral reflecte-se uma pequena melhoria em relação ao homólogo período anterior. A indústria extractiva, por seu turno, sofreu uma notória degradação, pese embora o projecto de reiniciar a exploração das jazidas de ferro de Moncorvo, estimadas em 600 milhares de toneladas. Na indústria transformadora assistiu-se a um aumento de cerca de 11 por cento. Em todos os ramos industriais houve um aumento, se exceptuarmos os alimentares, bebidas e têxteis. Os maiores aumentos registaram-se em ramos ligados à produção de bens intermédios e de equipamento. Assim, apresentaram aumentos de produção superiores aos do conjunto da indústria transformadora, madeira e cortiça (23 por cento), tabacos (20 por cento),

cadadas, no mínimo, como atestado ao princípio constitucional da independência nacional.

Para receber o empréstimo, o Governo do Partido Socialista teve de comprometer-se a negociar com o Fundo Monetário Internacional uma «tranche» (fundo especial), a segunda, cuja utilização depende da adopção por Portugal de medidas económicas determinadas pelo FMI, nomeadamente a contenção dos gastos do Estado e um controlo apertado da emissão monetária. Outra das

EMPRÉSTIMO DE 750 MILHÕES

Independência, para onde vais?

«Um considerável voto de confiança no Governo Português», foi como o secretário de Estado das Finanças dos EUA classificou o empréstimo recentemente concedido a Portugal no âmbito da OCDE.

Esta afirmação, transcrita pelos diários americanos «New York Times» e «Washington Post», esconde, no entanto, as condições impostas pelos países capitalistas para a concessão do «grande empréstimo», reduzido entretanto de 1,5 biliões de dólares para 750 milhões, que têm de ser qualifi-

Continua na pág. 16

SEGUNDA-FEIRA NO «DL»

**Africa Austral
num artigo
de Mário Moreira**

ADMITE MITTERRAND

Alargamento da CEE pode conduzir à sua dissolução

PORTO, 25 — Embora defendendo, como na véspera, a entrada de Portugal na CEE, François Mitterrand considerou que o alargamento daquele organismo pode conduzir à sua dissolução, durante uma conferência efectuada, ontem à tarde, no hotel Infante de Sagres, em que foram conferentes Vítor Constâncio e Rui Feijó. O líder do PSF insistiu que a admissão de Portugal não se pode desligar do eventual pedido e adesão da Espanha e que as questões eram difíceis não a nível político, mas sim do ponto de vista económico. A este pro-

pósito frisou que a entrada da Espanha, onde há grandes empresas com capital americano, seria concorrencial para os países do mercado Comum, não só ao nível agrícola, mas até mesmo industrial (construção naval, siderurgia e ramo automóvel).

Aludindo ao risco de dissolução da CEE, Mitterrand destacou o facto dos grandes «trusts» americanos terem vindo a tentar reduzir as protecções aduaneiras da área do Mercado Comum dentro da estratégia de «livre troca universal». Ora, alertou Mitterrand, o

alargamento pode exactamente permitir que a estratégia americana, se efectiva o que seria mau. Aliás, neste enquadramento o futuro n.º 1 da França abordou a necessidade duma mudança de atitude da CEE em relação aos países de Leste e à própria União Soviética, já que, disse, estes países são da Europa e a América não.

Em resposta às questões postas por Mitterrand, Vítor Constâncio, que antes havia salientado o facto de Portugal não oferecer concorrência aos

Continua na pág. 16



Em Portugal os invisuais são mais do que se poderia pensar e têm menos ajuda do que seria desejável

Associação Luís Braille faz hoje 50 anos (Pág. 7)

sete
PONTO
sete

Como habitualmente aos sábados, o «DL» inclui nesta edição o suplemento «Sete-Ponto-Sete». Tema dominante do «Sete»: a greve do lixo, conhecida nalguns círculos pelo «25 de Abril dos gatos» e que levaria, segundo o tom do nosso suplemento, à adopção de medidas lizadas por parte do Governo. O «Sete-Ponto-Sete» inclui ainda as secções de Música, Cinema, Livros e Televisão.



AGENDA SEMANA DO 25 DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPÉCULO, O PASSATEMPO E DIVERSOS



O CORAÇÃO E A INSCRIÇÃO

Um dirigente nacional do Partido Socialista vem queixar-se em letra redonda de que há quem tenha a inscrição no PS e o coração noutro «partido» e anuncia que haverá necessidade «em tempo oportuno, de desmascarar os que têm a inscrição no PS e o coração na direita». Não resta muito tempo para encontrar essa «oportunidade». No Governo, os socialistas do PS, estão quase cercados. Sendo público e notório que muitos inscritos venderam a alma e pensam mais no «poder», como exercício e promoção, do que em governar para realizar «um programa».

Pretendendo defender as suas posições de governantes, e com o pretexto de defender o PS, muitos membros do Governo rodeiam-se de um pessoal de confiança sem qualificação profissional ou política, valendo a inscrição no PS para disfarçar o que é já, como é público, notório e escandaloso, a criação de clientelas e de agrupamentos de base familiar ou geracional ou regional.

Não se trata apenas da «eliminação dos gonzalvistas», expressão dúbia e tenebrosa que serve para tudo e de que alguns se têm servido para uso próprio e carreira fácil. Trata-se, nalguns casos, de consolidar posições com a mais duvidosa intenção. E dizemo-lo, preto no branco, porque se verificam casos de afastamentos e de recrutamento, de destituições e de promoções, de liquidações e de resacas que só poderão ser interpretados como uso (e abuso) da inscrição no PS para fazer carreira, reproduzir carreirismo, constituir o seu próprio grupo, dar força à sua equipa, instalar a sua clientela. Destruindo algumas vezes a obra do anterior ministro no PS inscrito, ou afastando quadros antifascistas de reconhecimento mérito.

Se o Partido Socialista, a sua direcção, os membros do Governo que são socialistas, não forem capazes, ou não tiverem tempo, para dedicarem uma semana de trabalho sério e disciplinado à análise e revisão do que se tem passado nos gabinetes ministeriais, nos serviços públicos, nas grandes empresas, na gestão da banca, terão a curto prazo, e então irremediavelmente uma concreta experiência dessa grande distância entre a «secretaria partidária» onde se faz a inscrição e o «partido», ou a organização secreta, ou o grupo financeiro, ou o grupo promocional, ou o clã geracional, onde se tem o coração.

Desmascarar os que inscritos na esquerda (e não só no PS) «têm o coração na direita», é tarefa que não pode ser adiada. Ilude-se quem se não apercebe de que muitos dos seus servidores e aduladores não acreditam na caminhada para o socialismo e se dedicam, nas cadeiras do poder ou nas secretarias das várias burocracias, à mais escandalosa sabotagem, a manobras para desacreditar o Governo, para isolar dos trabalhadores, para perpetuar a intriga, a desconfiança e a divisão.

POLÍTICOS E MILITARES

O Conselho da Revolução, segundo o capitão Sousa e Castro, considera ter encontrado a fórmula adequada das suas relações com a política e com os cidadãos. São palavras suas que os jornais reproduzem: «O que havia em contrário até agora estava errado, o que está correcto é o procedimento actual.»

Efectivamente, com vantajosa economia verbal e mais prudente discreção, o Conselho da Revolução tem-se defendido de especulações constantes, intrigantes, astuciosas, destabilizadoras. Aceita-se que, como afirmou o capitão Sousa e Castro: «Os políticos devem entender que a missão do Conselho é importante, porque tem que ver com a fiscalização da constitucionalidade das leis. Outras pessoas pensarão que pelo facto do Conselho não intervir no Executivo, não aparecer publicamente a fazer política e a intervir, ele perdeu realmente peso e valor. Isto é uma questão de critério e até de apreciação subjectiva.»

Claro que estas palavras do capitão Sousa e Castro reflectem um critério e são também, uma apreciação subjectiva. Aceite-se que assim seja. Que o Conselho da Revolução conserva «peso e valor», mas bom seria que esse «peso e valor» se inclinasse a favor de uma defesa coerente e realista da institucionalização da vida democrática; bom seria que o Conselho da Revolução pusesse termo à escandalosa reintegração de quadros fascistas.

A opinião pública democrática está alarmada e ofendida. Os serviços confiados ao major Canto e Castro estão ao serviço de quem?

DE NANTES AO PORTO

Encerrados os trabalhos de um congresso que confirmou a sua posição e reforçou a sua autoridade, o congresso reuniu, com os delegados do Partido Socialista Francês, numerosa e significativa representação de partidos e organizações de países africanos, árabes e latino-americanos. François Mitterrand veio ao Porto para descansar três dias. A viagem estava programada. De Nantes ao Porto, o «incidente Chevenement» ficou esbatido. Em França, a imprensa não o registou como grave. Mário Soares, desportivamente, reduziu-o à trivialidade das contradições óbvias. Hoje diz-se em França: «nem como no Chile, nem como em Portugal». Em 1974, ou em Março de 1975, nós, portugueses, dizíamos, ou, pelo menos, pensávamos: «como com Guy Mollet ou Jules Moch, não». Coisas de lugar e de tempo; coisas do tempo e do modo.

A vitória da «esquerda unida» em França, não tenhamos dúvida, vai marcar a face política da Europa. De uma Europa que, para François Mitterrand, só terá realidade política, económica e social, e só terá futuro, se vier a ser uma Europa socialista. E para François Mitterrand não basta a vitória eleitoral. Para François Mitterrand — veja-se o seu discurso em Nantes — é necessária a frente de classe. E precisamos com François Mitterrand: «A nossa análise da frente de classe não pode ser identificada com o que outros chamam interclassismo, isto é, uma espécie de confusão entre a noção de classe à qual somos fiéis e a noção de «massas» à qual não somos insensíveis, mas que não representa para nós uma explicação, nem sociológica nem política».

Palavras lúcidas de um homem político lúcido, inteligente, experiente. Não basta ter o «coração à esquerda», é preciso, também, ter a «cabeça à esquerda». E, como ensinou Raul Proença, ser-se capaz de pensar o nosso pensamento até ao fim.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Trabalho aprovou projecto de Lei da Greve

Subirá em breve ao plenário da Assembleia da República a «Lei da Greve», segundo decisão tomada ontem em reunião entre o presidente da Assembleia e os representantes dos grupos parlamentares.

A Comissão Parlamentar do Trabalho, com os votos do PS e do PCP, ultimou também ontem o parecer que acompanhará o projecto de Lei, tendo ficado ainda com alguns diplomas pendentes, nomeadamente sobre Associações Sindicais e Controlo de Gestão.

O documento que será bre-

vemente apreciado pela Assembleia da República prevê formação de piquetes de greve, atribui às associações sindicais a competência prioritária para declarar greve e proíbe às entidades patronais a substituição dos grevistas ou o recurso ao «lock-out».

Estabelece também uma lista de actividade onde devem ser assegurados os serviços mínimos durante a greve a qual inclui os serviços médicos, hospitalares e medicamento-

mento de água, os serviços funerários, os correios e telecomunicações, os transportes, a carga e descarga de animais e géneros alimentícios deterioráveis e ainda os serviços de energia e minas.

O texto determina ainda um pré-aviso de 48 horas e torna extensível aos trabalhadores da função pública o exercício do direito à greve, que será regulado «no respectivo estatuto ou diploma especial».

O projecto declara ainda a greve como «direito irrenunciável».

“NUMERUS CLAUSUS”

Estudantes em luta pelo direito ao ensino

..Numa situação em que há carência e não excesso de quadros qualificados (exemplo: o complexo de Sines, onde têm estado a contratar técnicos estrangeiros), como explicar as medidas do MEIC em relação às admissões ao Ensino Superior, se não como uma forma de fechar o acesso à Universidade aos filhos dos trabalhadores?

Na sua forma actual, os «exames de aptidão» — descontando já o facto de não se basearem em programas mínimos, mas máximos, abordando matérias que nunca foram ministradas aos alunos no liceu — não dão de forma nenhuma direito a entrar na Faculdade.

Quem não passar nas provas de ingresso no Ensino Superior, fica mais um ano nos cursos propedéuticos à espera de luz verde para entrar na Universidade. Quem tem pais ricos, pode ficar a «marcar passo» o tempo que for preciso. Mas quem é filho de gente que ganha duramente o pão de ca-

da dia, tem de perder a esperança e ir procurar trabalho.

Em relação ao «numerus clausus», o MEIC já começou a enviar notas para as diversas faculdades, perguntando aos conselhos directivos quantos alunos é que podem receber. Como se vê, não há qualquer plano no regulamento das admissões, submetidas ao critério parcial, ou às conveniências particulares, das direcções e dos professores das diversas escolas.

Circula neste momento um abaixo-assinado de protesto contra o «numerus clausus», exigindo a entrada imediata na Universidade dos cerca de 12.600 candidatos que cumpriram o serviço cívico.

Entretanto, os departamentos de candidatos de Letras, Direito, Economia, Ciências e Medicina, reunidos no passado dia 2, depois de analisarem a actual fase da sua luta, divulgaram um comunicado em que, depois de denunciarem a medida dos exames nacionais no Ensino Secundário sem aten-

der às particularidades de cada escola, o atraso na abertura das aulas, a falta de professores ou o atraso na sua colocação, o problema das matérias que não foram dadas, etc., sublinham que a imposição do «numerus clausus», sob a alegação de «falta de instalações» ou da «necessidade de uma selecção de capacidades», na linguagem pitoresca do MEIC, mais não é do que uma tentativa de «elitizar a Universidade, negar o direito ao ensino, impedir o acesso à Universidade aos filhos daqueles para quem o 25 de Abril foi feito — os trabalhadores portugueses».

Existem departamentos de candidatos em cinco faculdades da Universidade de Lisboa, com trabalho regular de organizações de aulas e de colóquios. Em Ciências de correem aulas sobre as disciplinas do 1.º ano da Faculdade com a assistência de mais de 200 estudantes. Em Economia, de correem aulas sobre o 1.º ano com cerca de 150 estudantes, estando inscritos perto de 300. Em Letras, colóquios sobre os diversos cursos com a participação de 80 estudantes, estando no entanto inscritos 200. Em Direito, há mais de 150 candidatos inscritos. Em Medicina, perto de 80 inscritos no departamento, tendo aulas em Ciências e estando em preparação colóquios e visitas de estudo ao Hospital de Santa Maria.

Cardia vai a Estrasburgo

Sottomayor Cardia parte na próxima segunda-feira para Estrasburgo, a fim de estar presente na conferência dos ministros da Educação dos países membros do Conselho da Europa, segundo informação que a ANOP recolheu junto do MEIC.

A delegação portuguesa à Conferência que decorre de 28 a 30 de Junho, além do responsável pela pasta da Educação, integra o professor Tiago de Oliveira, secretário de Estado de Investigação Científica e o chefe do seu gabinete dr. Garadas Mendes.

Comissão Constitucional imprime pareceres

Para publicação dentro em breve em livro ou opúsculo, encontram-se na Imprensa Nacional diversos pareceres da Comissão Constitucional sobre problemas que lhe foram submetidos para apreciação.

A informação é da ANOP e acrescenta que os pareceres vão sair com a respectiva fundamentação.



FÉRIAS NA PRAIA

- 1 semana de estadia
- TORREMOLINOS
- Desde 3.650\$00
- PALMA DE MAIORCA
- Desde 4.790\$00
- CANARIAS
- Desde 5.490\$00
- BENIDORM
- Desde 5.760\$00
- MARROCOS
- Desde 3.190\$00
- CÔTE D'AZUR
- Desde 7.350\$00
- Pega nos programas detalhados
- Reservas e informações



Noticiário breve

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República recebeu ao fim da manhã de hoje em audiência a comissão organizadora do «Dia de Caniões e das Comunidades». Segunda-feira, o general Ramalho Eanes receberá credenciais do novo embaixador da República da Coreia em Lisboa, Chung Tai Kim.

ASSEMBLEIA

Os embaixadores da Jugoslávia e da Bulgária em Lisboa, bem como o novo embaixador de Portugal em Brasília, Meneses Rosa, foram ontem recebidos pelo presidente da Assembleia da República, a quem apresentaram cumprimentos. Com Vasco da Gama Fernandes esteve também ontem o encarregado de Negócios da RUA.

ROCHA VIEIRA EM LAMEGO

O chefe do Estado-Maior do Exército deslocou-se segunda-feira à Escola de Formação de Sargentos, em Lamego, onde, acompanhado do director do Departamento de Instrução, general A. Lino de Magalhães, presidirá às cerimónias de encerramento do 1.º curso de formação de sargentos.

MACAU

Chega esta noite a Lisboa o Governador de Macau, coronel Garcia Leandro, que permanecerá alguns dias em Lisboa a fim de tentar, nomeadamente, resolver o problema de mercadoria proveniente daquele território, no valor de cerca de 80 mil contos, e que se encontra embargada nas alfândegas de Lisboa.

MEDEIROS FERREIRA

O ministro Medeiros Ferreira, regressado ontem da reunião da OCDE, em Paris, considerou positiva a sua participação, tendo referido que levantou o problema das disparidades económicas existentes entre os países que integram aquela organização. Comentou ainda as relações com Israel. Disse: «nós não cedemos nem que tivéssemos de ficar sózinhos».

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 26 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL:

Cabouca, das 06.30 às 14.00 horas

CONCELHO DE SESIMBRA:

Cotovia, das 06.00 às 14.00 horas

Lisboa, 25 de Junho de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.

Zona de Distribuição de Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

Contradições do MEIC

Na questão dos estudantes de Coimbra há algo que não percebo.

Ora bem, os estudantes entraram em greve por causa do regresso dos professores saneados. Até aqui percebo eu. Como represália, o MEIC manda encerrar a Universidade e os estudantes protestam. Continuo a perceber.

Em face dos protestos, o MEIC declara que, democraticamente, vai deixar aos estudantes a resolução do problema. E organiza um referendo para os estudantes dizerem se querem ou não que a Universidade continue encerrada, isto é, para um ignorante como eu, se os estudantes apoiam ou não a medida do MEIC ao encerrar a Universidade.

A maioria dos estudantes vota pela reabertura da Universidade, ou seja, para o mesmo ignorante que continuo a ser, votam contra aquela medida do MEIC.

E então aqui o MEIC diz que foi um triunfo seu e da sua política.

E então aqui é que já não percebo nada.

Em assembleia geral, plenário, ou lá o que lhe queiram chamar, a Academia de Coimbra reuniu-se num total de mais de 5000 estudantes. Houve, parece, algumas divergências. O que não é de admirar em 5000 cabeças mais ou menos esquentadas. Mas houve uma convergência. O que é admirável nessas mesmas 5000 cabeças juntas. E essa convergência foi precisamente a mesma que deu origem a toda esta trapaçada: a decisão de não consentir o regresso dos professores saneados.

E aqui um ignorante como eu fica perplexo.

Será isto um filme em sessões contínuas?

O MEIC vai voltar a encerrar a Universidade?

O MEIC vai cantar vitória outra vez?

Um leitor devidamente identificado
— LISBOA

ODR. CARDIA E O «MOMENTO POLÍTICO»

Mais uma vez o ministro Sottomayor Cardia ocupou o espaço televisivo denominado «Momento Político», e mais uma vez falou, falou, falou...naquele tom «doutoral», já nosso conhecido.

Desta vez veio-nos dizer, principalmente, que os professores saneados da Universidade coimbrã são, ainal, uns tipos «bacanos» e, como tal, devem ser reintegrados no seu corpo docente. Fiquei, até, com a impressão de que o ministro Cardia pretendia dizer-nos que a obra de embutecimento colectivo que, durante quarenta e oito anos, o fascismo levou a cabo no país nada tem a ver com professores, e muito menos com certos «professores-doutores».

Não senhor... está bem de ver que no nosso ensino nunca houve «mentores fascistas», pelo mesmo motivo que nunca houve «pides»: uns e outros eram simplesmente «funcionários públicos». De resto, são bem conhecidos (?) os responsáveis pelos «elevadíssimos» índices culturais do país, que quanto ao analfabetismo se cifram em cerca de 37 por cento e ao semi-analfabetismo talvez noutros 37. Pois é evidente que tinham de ser conhecidos: são os «totalitários».

Quem pensava que os fascistas eram os grandes responsáveis pelo descalabro a que chegou o nosso ensino, ficou desiludido, pois o ministro Cardia disse que não senhor. Só foi pena que não tivesse tido a coragem de «pôr os nomes às vacas». Pois podia tê-los posto o senhor ministro, visto que eles já estão habituados; no tempo do fascismo já era assim, já eram os «totalitários» os culpados de tudo. Prém, a verdade é que todo este palatário não passa duma demagógica manobra de diversão, com objectivo evidente de esconder o fundo do problema.

Quando o ministro Cardia insinua que os estudantes não querem estudar (são uns malandros), ou que se deixam conduzir por minorias «totalitárias», que não trabalham e querem passar administrativamente, etc., está a tentar lançar poeira aos olhos do nosso povo — sem deixar de ser verdade que haja estudantes que não estudam e se drogam, mas que constituem excepção.

É do conhecimento geral, por certo, que particularmente na última década ocorreu uma verdadeira explosão estudantil no país, substancialmente no anesso ao ensino superior dum número muito mais elevado de alunos do que nos anos anteriores, facto que pressupõe a formação de muito maior número de diplomados: engenheiros, médicos, professores, agrónomos, e condonistas, psicólogos etc. Acontece, porém, que os países de estruturas capitalistas, como é o nosso, a ausência de um plano global de desenvolvimento impede que os sectores que deveriam absorver aqueles especialistas que as universidades e institutos colocam todos os anos, potencialmente, ao serviço da comunidade, estejam aptos a recebê-los. Por outras palavras, não existe um desenvolvimento coordenado entre o ensino e as actividades sociais e económicas, de forma a evitar-se que as universidades sejam fábricas de desempregados. Ora, é justamente nesta circunstância que reside o tal ponto fulcral de toda a problemática do ensino.

Efectivamente, a existência duma superprodução de especialistas cria uma legião de desempregados de alto nível intelectual e de profunda consciência social, que acaba por se tornar num grave problema político para o capitalismo, para cuja solução este não dispõe senão das suas estruturas anquilosadas. Todavia, como se torna forçoso eliminar tal perigo, o capitalismo lança mão do único meio que pode utilizar: a repressão.

Retorno ao 1º ano em Psicologia, reintegração de professores fascistas, «numerus clausus», estudantes mandriões, etc., etc., são pedras do mesmo jogo que outra finalidade não tem que não seja limitar a formação de especialistas, de acordo com as conveniências políticas do capitalismo.

José Ferreira
GAIA

Do processo de falência em curso

VITOR BENTO



Em gasolina, os portugueses, gastarão este ano 19 milhões de contos

capital nos seus próprios centros de decisão. Os Estados Unidos controlando toda esta organização capitalista internacional, tanto mais que são, de longe, o maior exportador de capitais para investimento em países onde se possam multiplicar mais depressa (esta exportação de capitais para investimento e exploração local é a essência do imperialismo e dos subimperialismo). Sob o ponto de vista político, é através do voto, à direita ou à esquerda e nos casos extremos pelo domínio das classes sociais, que em qualquer sociedade se faz pender a acumulação para o privilégio dos capitalistas ou da maioria de grupos sociais mais desfavorecidos.

O facto de a actividade financeira dominar uma economia dependente como é a portuguesa permitiu a expansão da actividade comercial importadora e a criação de hábitos de consumo que interessavam às minorias de mentalidade burguesa — as remessas dos emigrantes iam compensando as diferenças cambiais do comércio externo.

Para além da actividade comercial, outras despertaram o interesse dos financeiros, nos últimos anos do regime: as especulações em terrenos e construções e o mercado financeiro (ações). A primeira permitindo frequentemente lucros de 30 a 50 por cento. A segunda, permitindo encobrir as deficiências estruturais de muitas actividades que os saudistas do passado dizem agora que eram muito prósperas. Por exemplo, o grupo dos seguros só apresentou lucros em 1973 devido aos benefícios de transacções de títulos e não da sua própria actividade, que era deficitária. Os bancos apresentavam frequentemente, nesse ano, metade dos seus lucros com origem nesse tipo de transacções (o Pinto de Magalhães, o BIP e o Algarve tinham mesmo explorações com prejuízo). Também algumas empresas — exemplo CUF e Tabaqueira — tiravam dessas transacções largos benefícios, o que nada tinha a ver com as suas actividades. Diversas empresas sobreviviam assim.

Este modelo de acumulação sofreu profundo abalo com o novo processo político com a crise económica internacional e a deterioração das condições de troca com o exterior.

A ESCOLHA POLÍTICA

Através das eleições realizadas em 1975 e 1976 e as características do processo político iniciado com o 25 de Abril, ficou bem patente que era desejo do povo português ver mudado o modelo de sociedade

anterior. A Constituição consagra-o de modo indiscutível. O modo de acumulação e o modo de distribuição da riqueza (e naturalmente os padrões de consumo) teriam de ser profundamente alterados, o que de resto, como se diz atrás, as próprias mudanças políticas e económicas externas justificavam.

No entanto, o tipo de sistema político parlamentar obriga os cidadãos a escolher, não o que desejem em absoluto, mas os «produtos» que os partidos lhes oferecem. E, estes como os vendedores de detergentes, prometem, sobretudo e em abstracto mais «eficiência» (com a diferença de que em todos partidos, ao contrário dos detergentes, há «glutões»...)

O EXEMPLO DO SECTOR AUTOMÓVEL

Não obstante a evidência de que era necessário introduzir alterações de fundo na nossa sociedade e no modelo económico, os aprendizes de políticos que nos têm governado, ou os candidatos a governantes, não têm feito outra coisa que recuperar o modelo anterior: os mesmos padrões de consumo apenas afectados pelo mecanismo de variação dos preços. Tudo isto, porém, apenas possível pelo endividamento financeiro e político em que nos colocaram (aqui está um exemplo do abuso de poder que este sistema, dito democrático, permite).

O consumo do automóvel re-trata claramente o que dizemos. Eis alguns números: estimativa do valor da venda de carros ligeiros em 1973, cerca de 6 milhões de contos; em 1977, cerca de 12 milhões; valor das gasolinas consumidas em 1973, 6,2 milhões de contos; em 1977, estimativa 19 milhões; valor dos seguros em 1973, cerca de 2 milhões de contos; em 1977, estimativa cerca de 5 milhões. Quer dizer que o público dispende em 1977 (à cadência actual de consumo) cerca de 23 milhões de contos a mais por ano (incluindo taxas de circulação) do que em 1973 e o Estado arrecadará mais 14 milhões de contos de taxas e impostos (não se considera a variação de despesas em reparações e manutenção).

Comparemos estes com alguns números da distribuição interna da riqueza: o total de investimento em habitações foi, em 1973, de 15,6 milhões de contos e do investimento na indústria transformadora de 19 milhões; o aumento de transacções na bolsa, entre 1970 e o ano «áureo» de 1973, foi

de 14,1 milhões (teoricamente a capacidade de recolha da poupança do público para investimento empresarial); o máximo de poupança recolhida directamente do público em títulos do Tesouro, em 1976, foi de 4 milhões de contos; a poupança forçada, com base no subsídio de Natal de 1976, que o Governo pretendia e foi demagogicamente recusada, era da ordem dos 3 milhões de contos; o aumento da massa de salários entre 1973 e 1977 foi, em valor médio, da ordem dos 90 milhões de contos por ano. Ficou, assim, patente o resultado da ausência de medidas políticas de alteração do modelo de acumulação e do tipo de consumo, isto é, a dissipação da capacidade financeira em sectores de valor social mais que discutível. O que se diz para o sector automóvel é válido, em menor escala, para outros bens de consumo individual de tipo duradouro (electrodomésticos, móveis, etc.). Todos eles com elevada incorporação de produtos importados, o que afecta a nossa balança comercial (só o sector automóvel, em carros, peças e gasolina corresponde actualmente a 9 para 10 milhões de contos de importações por ano).

É claro que o problema do transporte tem de se pôr, mas não vamos aqui analisar as vantagens e inconvenientes do automóvel como transporte individual (cujos efeitos negativos na balança comercial podem até ser bastante atenuados) ou das alternativas de soluções que se põem. Queremos fundamentalmente, chamar a atenção para a inoperância e inação dos pseudogovernantes a quem compete ver os problemas a médio e longo prazo e não atamancar no dia a dia para permanecer nos lugares. É evidente que a falta de divisas vai colocar-nos, em breve, em posição diferente e brutal, desiludindo as pessoas que tinham estabelecido as suas justas ambições, o que criará tensões sociais e políticas (com todas as possíveis consequências, que deviam ser bem conhecidas de todos nós).

Entretanto, quantas casas não se construíram? Quanta poupança não foi recolhida para fins socialmente úteis? Quantos novos empregos se não criaram? Que autoridade moral há para impedir que as hortaliças e as frutas estejam em Lisboa ao preço de Nova Iorque?

Este é um exemplo gritante de que não se estão a tomar quaisquer medidas para modificar o modelo económico-social herdado. Um exemplo flagrante de que esta sociedade espera que a esquerda faça conhecer os seus objectivos e filosofia. Será que a esquerda saberá passar do discurso abstracto às recomendações concretas?



Quantas casas não se construíram?

PUB



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: BARREIRO — Rua Miguel Pais, 35-A Tel. 207 31 09
Data: ALMADA — R. Moçambique, 6-A — Cova da Piedade Tel. 275 11 03
Data: SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, 11 Tel. 042 71 64

INFORMAÇÃO

A todos os Associados

Na sequência do desejo manifestado pelos associados e conforme determinado no Orçamento Geral para o corrente ano, são abertas no dia 27 de Junho as Delegações deste Sindicato no Montijo e no Seixal.

Delegação de MONTIJO: Praça 1.º de Maio, n.º 20
(Funcionando no Sindicato Tel. 231 04 60
dos Trabalhadores da Indústria de Carnes)

Delegação de SEIXAL: R. Paiva Couceiro, n.º 119
(Funcionando no Sindicato Tel. 221 35 26
dos Operários Corticeiros)

Informamos ainda que o Horário de Funcionamento daquelas Delegações é o seguinte:

De 2.ª a 6.ª-feira — das 14.30 às 21 horas
Sábado — das 9.30 às 13 horas

Esperamos que com a abertura destas Delegações se estreite cada vez mais a unidade dos Metalúrgicos e se promova uma franca colaboração dos Delegados Sindicais e de todos os Trabalhadores Metalúrgicos.

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

C.C.T.V. PARA O SECTOR DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA

COMUNICADO

AOS DELEGADOS SINDICAIS
DO SECTOR METALÚRGICO

Informam-se todos os colegas Delegados Sindicais do Sector acima referido, que se encontram à distribuição, a partir de 2.ª Feira dia 27-6-77, no nosso Sindicato (Sala de Apoio a Delegados Sindicais), exemplares da P.R.T. para o sector, publicado no boletim n.º 18 do M.T. em 15-5-77.

Assim, devem os colegas adquirir a referida P. R. T. para a levarem ao conhecimento dos restantes colegas nas respectivas empresas.

SAUDAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 24 de Junho de 1977

Pela DIRECÇÃO
a) Joaquim da Luz



AVIÃO TAP AUTOPULLMAN. BONS HOTEIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUICA ITALIA AUSTRIA
Zurique-Innsbruck-Cortina d'Ampezzo
Klagenfurt-Viena-Salzburg-Munique
Lago Constança

Lagos da Suíça-Interlaken-Geneve
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

Partidas: 21 e 28/7, 4, 11, 18, 25/8, 1e8/9. Partidas: 21 e 28/7, 4, 11, 18, 25/8, 1e8/9.

8 DIAS
DE VIAGEM

12.800\$

(TUDO INCLUIDO)

8 DIAS
DE VIAGEM

12.400\$

(TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207
Tel. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2
Tel. 27012

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Tel. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65
Tel. 250356

"Conspiração em Cabo Verde"

Ao abrigo da Lei de Imprensa invocada por António Guimercindo Ribas Chante (Cindinho), directamente visado num artigo que publicamos na nossa edição do dia 14 do corrente sobre uma conspiração em Cabo Verde, publicamos a carta que nos enviou:

«Quando vimos, na primeira página e em grandes parangonas, no «Diário de Lisboa», a notícia — CONSPIRAÇÃO EM CABO VERDE — DEZENAS DE DETIDOS E UM PORTUGUÊS EXPULSO — obviamente que nos atiramos imediatamente à compra do jornal, para melhor nos informarmos das notícias que já vinham chegando pelos passageiros vindos de Cabo Verde e que referiam uma série de prisões, já agora, ao modo dos «spaghetti cow-boy» (desculpe, camarada Daniel Reis, que aproveitamos já a deixa) tão recusados ao empresário, honesto e pacato «Lulu Marques», preso.

Como não podia deixar de ser, quando vimos que a notícia era uma exportação de Cabo Verde, pusemos imediatamente reserva à aceitação da sua veracidade, o que não inibiria que fosse lida com a isenção que nos norteará sempre.

Ao nos depararmos com a adução do nosso nome à hipotética conjura, logo concluímos, por experiência própria, que o artigo não é senão mais um arranjo do PAIGC, em que é tão versátil, para justificar as prisões feitas e por fazer, com vista a calar os nacionalistas mais activos e silenciar de vez os milhares de simpatizantes dos epígonos do descontentamento popular que, recioso e indeciso antes da independência, hoje grassa a velocidade vertiginosa.

Sendo um dos poucos que na hora mais difícil levantaram a voz para chamar a atenção do povo pela imprudência com que o PAIGC pretendia ludibriá-lo, fazendo promessas de riquezas absurdas e da apro-

priação de automóveis destes, propriedades urbanas daqueles e propriedades rústicas daqueles outros, e, por isso, um dos sessenta mandados para o CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DOTARRAFAL, donde, milagrosamente, se conseguiu negociar o nosso exílio, salvando-nos da execução, com que se pretendia obsequiar o bom povo de Cabo Verde, lógico é que o Partido pretenda de novo recordar o meu nome, para desfazer a estima que aquela população sempre me tributou e de que muito me orgulho.

Pois bem! O que se passa em Cabo Verde não é senão o afloramento de uma legítima reacção de toda a população contra o tripúdio indecente que o Partido faz sobre todos os seus direitos: — Em primeiro plano, o da sobrevivência física, pois o povo vê-se sem trabalho e sem pão; em segundo lugar, o direito à liberdade, de pensamento como de expressão; depois, o direito de «habere corpus»; na óptima de tudo, uma natural reivindicação à sobrevivência de todos os valores morais e sociais que, numa tradição de séculos, caldearam a realidade cultural que é o cabo-verdiano — nem África, nem Europa. Só cabo-verdiano. A cultura luso-tropical mais perfeita dos trópicos, no dizer do sociólogo Gilberto Freyre.

Por ser uma legítima aspiração de um povo, aspiração tão natural e essencial que merece garantias internacionais, através de instituições próprias, obviamente que o bom povo de Cabo Verde pode contar com a nossa simpatia à sua causa — a da salvaguarda dos direitos humanos.

A razão da agudização da resistência desse povo ao PAIGC reside nas próprias tradições existentes no seio do Partido, transformado em poder máximo e único, cujo comportamento nem se coaduna com a doutrina do seu «líder» primeiro, Amílcar Cabral, nem

com o que de início apregoaram os seus mandatários. Com efeito, existe contradição na própria essência física do Partido, que teve a preocupação de integrar no seu seio, a nível de comités e a nível superior, indivíduos soberbamente conhecidos do povo no respeitante à honestidade e aptidão para certos cargos. Existe contradição no Partido, porque, pela primeira vez, Cabo Verde conhece o que é viver à moda da alta burguesia. Não sabemos como é que conseguimos furtar-nos à grande tentação de aqui referirmos às passagens da História Universal, em que se descreve o fausto dos banquetes do Versalhes de Luís XIV, ante a miséria extrema do terceiro-estado faminto, que, ao fim e ao cabo, era quem sustentava a megalomania daquele Príncipe.

Quem viu, pois, maiores reacções?

Não temos nada a ver com esse atentado fantasma. Aliás, estamos convencidos de que nenhum cabo-verdiano honesto, residente naquelas terras, enfiará a carapuça que o referido artigo (tão contraditório em si mesmo) pretendeu tecer, pois todos têm ainda bem presentes as farsas urdidas pela antiga PIDE/DGS sempre que quis desencadear a repressão sobre o povo. Por isso, duvidamos que esse diário — o número da terça-feira, 14 — entre em Cabo Verde. O PAIGC não terá interesse em que o povo o leia. É mais fácil enganar os que estão de fora.

Destruir o dessalinizador de S. Vicente era facilitar a vida do Governo. Seria resolver-lhe o problema da incompetência que vem demonstrando em gerir uma das poucas realizações deixadas pelo governo colonial. Ninguém vai nisso!

Mas o que se passa em Cabo Verde é um problema essencialmente dos nacionais cabo-verdianos residentes, cuja pele é o primeiro alvo, e também das respectivas colónias fixadas no estrangeiro, pelos interesses que ali têm, designadamente, bens imóveis que dia a dia lhes vão sendo expropriados. Estes directos sofredores não-de ganhar, através da sua própria vivência, consciência bastante, para sabermos o que

devem querer o que devem fazer. A outra hipótese, esta inviável, seria que o PAIGC substituisse o seu quadro de pessoal, quanto à conduta, fizesse uma rotação de 180 graus.

É simplesmente afrontoso o que o articulista diga que os culpados têm direito à defesa, por se tratar de um Estado de Direito. Como, se não há Constituição nem Sistema Jurídico e a legislação colonial foi revogada?

É justamente por não haver normas escritas aplicáveis é que expulsaram o estrangeiro, sem lhe oferecerem meio de defesa para dirimir a sua culpabilidade. É por não haver Direito escrito que o Governo e o Partido podem oferecer a alternativa de aplicar as medidas pedidas pela população (?) e militantes do PAIGC (linchamento à moda dos «spaghetti cow-boy») ou aplicar outras medidas (manipulação de Tribunais que não são independentes e cuja fonte de direito é a lei mental, «revolucionária»).

As Instituições Internacionais que zela pelos direitos humanos, que atentem neste facto, pois, se hoje as brutas feras contam com elas para a sua sobrevivência e bem-estar, que os cabo-verdianos presos lhes mereçam pelo menos o mesmo tratamento.

Atentem também que é o próprio Partido a dizer que molesta os presos na cadeia. O «Zito Azevedo» foi pouco molestado, ou não foi (o articulista não foi suficientemente explícito) por ser de um país com que aquele quer ter tratamento preferencial (?). E o Augusto Melo, sexagenário, tão molestado a cacetadas e choques eléctricos? E o «Titino» boxer, que cai do terraço, depois de varado a metralhadora? E os outros, de que não há notícia certa?

Finalmente, um público repúdio à afirmação gratuita de que tenhamos pertencido algumas vezes a qualquer das organizações políticas citadas, fosse ela UDC, UPICV ou PAIGC.

Lisboa, 16 de Junho de 1977.

Assinatura — António Guimercindo Ribas Chante — Cindinho —

Fundador dos "Flechas" julgado à revelia

Um inspector da PIDE, fundador do corpo de flechas em Angola, começou agora a ser julgado à revelia no 4.º Tribunal Militar Territorial. Oscar Anibal Piçarra Gomes Cardoso, fugiu para a África do Sul, enquanto aguardava em liberdade condicional o julgamento.

Da sua folha de serviços da PIDE consta que prestou serviço no Quando-Cubango e depois no Uíge em Angola, onde participou da organização dos «flechas». Esteve também em Moçambique, a tentar organizar um corpo de «flechas», mas não conseguiu mais do que fundar um posto da PIDE em Caldas Xavier.

No dia 25 de Abril de 1974, Oscar Cardoso foi o chefe das operações na sede da PIDE em Lisboa, tendo distribuído os «pides» armados, perto de duzentos, pelas janelas para dispararem para «o ar». Disparos de que resultaram cinco mortos e muitos feridos!

Ainda do libelo acusatório constavam várias acusações contra o «pide» de ex-presos políticos torturados na presença do Oscar, em processos de que ele era o encarregado.

Três testemunhas de defesa foram apresentadas — o general Altino de Magalhães e dois retornados — Francisco Custódio Fernandes e Alexandre Lafayette.

O general Altino de Magalhães recordou que o «pide» servira no Quando-Cubango, sob as ordens do hoje brigadeiro Ribeiro de Faria, que foi pro-

sidente da Comissão de Extinção da PIDE nomeado pelo Conselho da Revolução, sem ter recebido nenhum louvor do comandante militar de Angola, general Costa Gomes, ao contrário do que afirmava a defesa.

Recordou ainda os serviços que o «pide» prestara às Forças Armadas enquanto esteve em Uíge na altura em que Altino Magalhães comandava aquele sector.

As outras duas testemunhas defenderam o Oscar com base no que qualificaram como «obras sociais do inspector Cardoso, não só em favor dos bosquimanos, mas também de outras etnias».

Na próxima sessão do tribunal de verá ser lida a sentença.

FUNCIONÁRIO SUSPENSO

Saiu ontem no «Diário da República» um despacho da Secretaria de Estado da População e Emprego suspendendo das funções de fiscal de 2.ª classe, que exercia no Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, o funcionário Amílcar António Mendes.

Motivo da suspensão: o facto provado de que o referido funcionário desempenhou funções de informador da ex-PIDE/DGS.

De notar que o funcionário foi também suspenso dos vencimentos que auferia — isto até cessar a suspensão dos direitos políticos plenos, nos termos constitucionais.

EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS Antigo professor da PIDE dá altas notas no liceu

PORTO, 25 — Um caso pouco vulgar acaba de surgir no Liceu Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, onde o antigo professor da Escola Prática de Psicologia da PIDE, Matos Gomes deu notas altíssimas com o objectivo de cativar os alunos, segundo se diz naquele estabelecimento de ensino. O facto é tão escandaloso que um inspector do MEIC já compareceu no liceu, tendo sido, posteriormente tapadas as pautas das notas das disciplinas daquele professor e de outros dois (Português e Desenhos) que terão sido motivados por ele.

O professor Matos Gomes, que havia sido suspenso em Janeiro de 1975, após uma greve dos estudantes do liceu, foi reintegrado em Março último. Nessa altura gerou-se um movimento de contestação, tendo os professores decidido por maioria a sua transferência, embora houvesse outra propos-

ta que exigia a revisão do processo que permitiu a reintegração, considerando «o carácter fascista» daquele professor.

Segundo conseguimos saber, a transferência foi solicitada, dado o clima de instabilidade que a sua presença causava no liceu, mas o MEIC ainda não aceitou aquele pedido.

Para se fazer uma pálida ideia da «introdução à política» que aquele professor é capaz de dar, citamos apenas alguns dos seus livros: «Hitler e a Religião», «Corporativismo», «Salazar Professor e Educador de um Povo», e «Homens Fora de Série: Salazar e Marcelo Caetano».

Contactada a comissão de gestão daquele liceu, fomos informados de que as «anormalias classificativas» verificadas têm causado um clima de tensão entre os alunos.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Mário Soares e Mitterrand encantados com S. João do Porto

Mário Soares regressou ao princípio da tarde de ontem a Lisboa, após ter-se avistado no Porto, com François Mitterrand, e ter presidido, em Braga, a uma sessão do Conselho de Ministros.

Abordado à chegada pelos jornalistas, Mário Soares, a propósito da reunião com o

«leader» do PSF, afirmou que se tratava de um «encontro entre amigos», acrescentando que não se podia falar de resultados, «visto que é um diálogo que se prolonga, é um diálogo que decorre desde há vários anos a esta parte».

Referindo-se com agrado à sua participação, com François

Mitterrand, nos festejos de rua do S. João no Porto, Mário Soares sublinhou que as relações entre os Partidos Socialistas de Portugal e da França eram as melhores possíveis e que «nunca houve uma nuvem nessas relações», sublinhando, a dado passo, que o incidente de Nantes fora «da iniciativa de um grupo minoritário que existe dentro do PSF e que, aliás, foi vencido no congresso de Nantes».

MITTERRAND: «URSS É TÃO EUROPEIA COMO NÓS»

Entretanto, Mitterrand, que esteve no Porto, na companhia dos conselheiros do departamento de Nièvre, e regressou já a Paris, participou ontem num colóquio-debate sobre a CEE, que registou ainda a presença de Vitor Constâncio.

Depois de Vitor Constâncio ter dissertado sobre a hipotética integração portuguesa na CEE, Mitterrand analisou as consequências do alargamento do Mercado Comum, referindo nomeadamente os aspectos concorrenciais de eventual entrada de Espanha naquela associação europeia (no tocante sobretudo aos domínios agrícolas com o Sul de França e Itália). Registe-se que a maioria dos países da CEE defende que Portugal apenas deverá participar ou integrar-se, na mesma altura do país vizinho. O líder do PSF referiu-se ainda à estratégia da «livre troca económica» para considerar que o alargamento da CEE «coincide com os interesses das multinacionais». Apontando a necessidade de proteger a CEE com nove, ou doze membros, e sugeriu novas relações com a URSS que — frisou — é «tão europeia como nós».

TERÇA-FEIRA À NOITE

Debate Candal-Sousa e Castro sobre «pides» na televisão

Via RTP o país presenciará na próxima terça-feira um debate sobre «o problema dos pides», que colocará frente a frente o conselheiro da Revolução capitão Sousa e Castro e o deputado socialista Carlos Candal.

O debate, que terá a duração de 50 minutos, inclui-se no programa «Mosaico», a transmitir às 22 horas, sendo o jornalista José Carlos de Vasconcelos o moderador.

Na origem deste «Frente-a-Frente» encontra-se a inter-

venção de Carlos Candal num comício realizado na Voz do Operário, durante o qual aquele advogado aveirense afirmou estar alguém no Conselho da Revolução «interessado em defender os «pides» e não interessado na libertação de Rui Gomes».

Trata-se do segundo debate televisivo sobre este tema, tendo participado no primeiro, além do capitão Sousa e Castro, o deputado socialista Raúl Rego e os advogados Abran-ches Ferrão e José Augusto Rocha.

SÁ CARNEIRO EM BELÉM

Explicar críticas ao Governo

A pedido do próprio partido, uma delegação do PSD avisou-se ontem com o Presidente da República. Temas debatidos (segundo Sá Carneiro à saída da audiência): a situação política, social e económica — ponto central da entrevista —, além da situação nos Açores e de assuntos parlamentares.

Sá Carneiro, que se encontrava acompanhado de Barbosa de Melo, líder do grupo parlamentar social-democrata, terá exposto ao general Ramalho Eanes o sentido das críticas que o seu partido vem formulando relativamente à actuação governamental, traduzidas recentemente na oposição já declarada ao «Plano a Médio Prazo», a subir proximamente à

Assembleia da República.

Quanto à situação nos Açores, onde o PSD é responsável pelo Governo Regional, Barbosa de Melo teria confiado ao Presidente da República as impressões retidas durante a sua recente deslocação àquele arquipélago.

Finalmente, o período extraordinário dos trabalhos parlamentares que decorrerão a partir da próxima semana foi outro tema do encontro, no qual (ainda segundo Sá Carneiro) foram também referidas as grandes manifestações de trabalhadores do passado dia 22, as quais, na opinião do presidente do PSD, revelam um «fenómeno de base», tendo origem no descontentamento pela actuação governamental.

Intelectuais do Porto

contra sentenças dadas aos ex-«pides»

PORTO, 25 — Em vésperas de se iniciar nesta cidade o julgamento de alguns «pides», vai ser enviado ao Presidente da República um abaixo assinado encabeçado por Rui Luís Gomes e subscrito por cerca de novecentos intelectuais que se mostram preocupados com o que tem vindo a acontecer nos tribunais de Lisboa.

«É preocupante — lê-se no texto — que se permita a utilização de tribunais como um meio de propaganda e justificação da ideologia fascista, dos seus métodos e executantes responsáveis». Depois de recordarem a sentença a que foi condenado o «pide» António Domingues, os subscritores salientam que este caso não surgiu isoladamente: «Milhares de «pides» e informadores gozam hoje de liberdade, dormindo tranquilamente sobre um passado criminoso bem recente. Apenas um punhado deles tem passado pelos bancos dos tribunais. Surpreendentemente, para serem elogiados pelas suas repugnantes

façanhas, não apenas por obscuros advogados mas, inclusive, por juizes. O caso do sr. Hugo do Amaral Barata é um exemplo de como a Magistratura, num país de instituições democráticas, se encontra minada por arrogantes defensores da própria «legalidade» fascista, imposta durante dezenas de anos por uma associação de malfetores».

Mais adiante afirma-se no documento: «É preocupante que terroristas provados e conhecidos, e que sabotadores gravosos da economia nacional, circulem livremente, gozando o prémio dos seus crimes, prontos a todo o momento a repeti-los. Será que alguns pensam que é assim que se defende o se executa a legalidade e a ordem democráticas, absolvendo, se não mesmo protegendo, os seus mais feroces inimigos?»

Por fim, sublinham aqueles intelectuais ser «verdadeiramente irresponsável que se deixe assim perigar a democracia que amamos e ajudamos a construir».

Costa Brás em Guimarães

Em visita de trabalho, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, esteve ontem nesta cidade onde presidiu às comemorações do dia da Batalha de S. Mamede.

Acompanhado do governador civil de Braga, presidente da Câmara Municipal de Guimarães e comandante local da

GNR, visitou o aquartelamento desta corporação, onde apreciou detalhadamente o projecto do novo quartel daquela corporação.

Após o almoço que teve lugar nos Paços dos Duques de Bragança, Costa Brás presidiu ao tradicional cortejo histórico, que terminou com o desfile do Regimento de Cavalaria 6.

NA INDÚSTRIA Black & Decker Industrial

AUMENTA A PRODUTIVIDADE E REDUZ OS CUSTOS

POUPE 1000.00

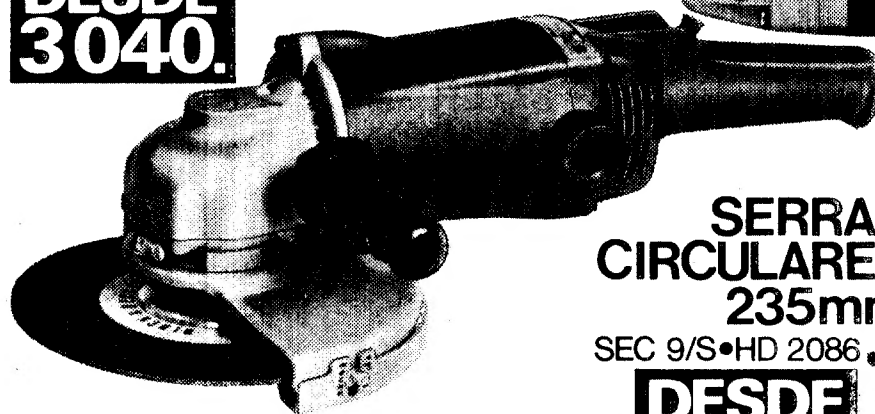
NA COMPRA DAS SEGUINTE MÁQUINAS

BERBEQUINS

13mm

13 GD•13 GD/P•13 HG/2P

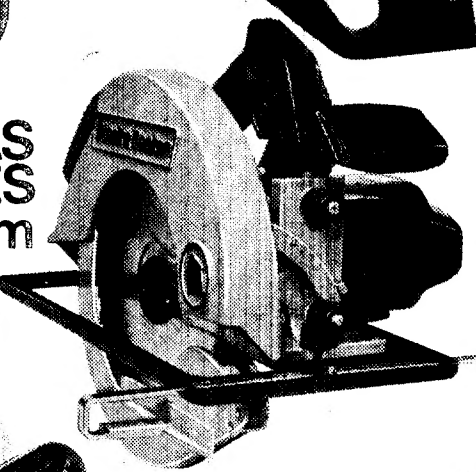
DESDE 3040.



SERRAS CIRCULARES 235mm

SEC 9/S•HD 2086

DESDE 6975.



REBARBADORAS

1600-2250 WATTS

180-230 MM

ANS/B

ANS/C

SMEA/B

SMEA/C

DESDE 6050.



MOTOSSERRAS McCULLOCH

MM 30•P-10-10A

S-7-10A•SP 81

DESDE 7500.

Black & Decker Industrial
QUALIDADE GARANTIA E ASSISTÊNCIA

Amor é também segurança!

Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!

circular e viver.



CONSELHO DA EUROPA

Empréstimo para desalojados vindos de Angola

O Comité Directivo do Fundo de Reintegração do Conselho da Europa concedeu um empréstimo de 450 000 dólares (cerca de 18 mil contos) destinado aos desalojados portugueses de Angola.

Este empréstimo, ao juro de 1 por cento, soma-se a outro, de 500 000 dólares, atribuído a Portugal no ano passado.

Os empréstimos deste Fundo do Conselho da Europa destinam-se a contribuir para a resolução dos problemas de reintegração profissional e social de trabalhadores e de refugiados nacionais.

ENCONTRO DE EMIGRANTES

Com a presença de portugueses residentes no Brasil, França, Moçambique, Alemanha Federal, Bélgica e Suíça, realiza-se em 7 de Agosto próximo, no Fundão, o «Encontro dos Emigrantes» — anuncia o semanário «Jornal do Fundão».

No decorrer do encontro, que será organizado por aquele órgão de informação, haverá exposições de bandas de música, de grupos de teatro e de folclore nacional.

MAPUTO, 25 (IPS/«DL») — Está a ser celebrado hoje, simultaneamente, o décimo quinto aniversário da fundação da Frelimo e o segundo ano da independência nacional que proclamou a República Popular de Moçambique.

Organizadas pelas estruturas do partido e com a participação activa das populações decorrem hoje em todo o país iniciativas que vão desde desfiles militares e populares até sessões culturais, exposições artísticas, espectáculos teatrais, cinematográficos e reuniões.

As celebrações iniciaram-se a 18 de Junho com programas elaborados por cada uma das províncias. Destaca-se neste período, sem dúvida alguma como o acontecimento predominante, a realização do III

Congresso da Frelimo que definiu a opção marxista-leninista do processo revolucionário da sociedade moçambicana.

Em Maputo, a semana que marca as festividades do dia de hoje, o Dia da Liberdade do Povo Moçambicano, inicia-se com uma operação de limpeza dos bairros e locais de trabalho, levada a cabo por centenas de habitantes da cidade e dos subúrbios. A actividades culturais e desportivas, além de reuniões de reflexão, decorreram em todas as capi-

tais de província, localidades e círculos com a execução de danças, peças de teatro que tiveram como autores e protagonistas operários e camponeses.

Uma exposição intitulada «Nosso Povo, Nossa Luta» foi inaugurada na capital do país, fornecendo uma paisagem retrospectiva do que significou a longa senda percorrida pelo povo moçambicano até ao dia de hoje, que marca o aniversário do segundo ano de independência.

Entretanto, para além da Semana Cultural de Moçambique que está a decorrer em Lisboa, também o Porto celebra o segundo aniversário da independência daquele novo Estado de expressão portuguesa, com uma sessão solene, a realizar hoje à noite, pelas 21 horas, na Escola Superior de Belas-Artes, a que preside o dr. Vitor Sá e em que será projectado o filme «O Povo Moçambicano Avança», realizado pelo Instituto de Cinema da República Popular da China.

TEMA NA ONU E OUA

Moçambique alvo da Rodésia

LIBREVILLE, 25 (ANOP/R/DL) — A intervenção do ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano foi o ponto alto da Conferência Ministerial da OUA.

Discutiram-se as constantes agressões de que Moçambique está a ser alvo por parte das forças racistas da Rodésia. Chissano seria claro ao afirmar que o seu Governo «não hesitará em solicitar ajuda ao exterior para deter as agressões perpetradas pela Rodésia e a morte de civis inocentes».

Acrescentou Chissano que o seu país «se recusa a ser intimado pela propaganda imperialista» que propaga forças

não-africanas estarem a ser utilizadas contra as tropas rodésianas.

Revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM que as tropas rodésianas que têm efectuado «raids» em território moçambicano mataram 1432 civis desde Maio de 1976, incluindo 875 refugiados provenientes da Rodésia.

A independência de Moçambique apenas poderá ser consolidada com a «liquidação definitiva e total do regime de Zimbábue (Rodésia)», concluiu Chissano na sua intervenção na OUA.

O secretário-geral da OUA fez por outro lado severas críti-

cas contra as tentativas de mediação das potências ocidentais na África Austral.

QUEIXA NA ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai efectuar consultas sobre as agressões e «raids» rodésianos em território de Moçambique, em sessão a realizar na próxima segunda-feira, às 13 e 30 horas locais (19 e 30 tmG), segundo anunciou um informador da ONU. O debate sobre a queixa apresentada por Moçambique principiará às 10 e 30 horas locais de terça-feira.

Termina hoje Semana de Cultura Moçambicana

Com a sessão de encerramento hoje, às 21 e 30, no Cinema S. Luiz, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa para o efeito, termina a Semana da Cultura Moçambicana, com que se marcou, em Portugal o 2.º aniversário da independência de Moçambique. Esta sessão terá o aliciente de reunir as Comissões de Honra e Organizadora, os delegados da Frelimo destacados entre nós e muitos convidados, quer a nível governamental e diplomático, quer individualmente, de entre muitas das figuras em evidência na cena política nacional ou como representantes

de partidos. Haverá ainda canto livre, além dos discursos de encerramento. Os bilhetes para o ingresso no S. Luiz estão a ser distribuídos pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

O balanço desta Semana da Cultura Moçambicana em Portugal virá mais tarde. Por agora assinalaremos o extraordinário êxito obtido, com o qual (e isto é o mais importante) se reforçaram e alargaram as relações entre Portugal e Moçambique. Pese embora o silêncio de uns e a má vontade de outros com o desejo de transformar a Semana da Cultu-

ra Moçambicana num acontecimento sem importância, a verdade é que os objectivos perspectivados pela organização e pelas entidades moçambicanas e pelas entidades moçambicanas foram perfeitamente atingidos: Portugal e Moçambique, os dois povos num longo abraço, ficam a partir deste momento e desta iniciativa mais próximos.

A contrapartida será, como é óbvio a Semana da Cultura Portuguesa no Maputo, para a qual ainda não está marcada uma data, mas que já se sabe vir a acontecer em Outubro próximo.

PCP SAUDA FRELIMO

Confiança nas boas relações entre Portugal e Moçambique

«Como sempre temos defendido, continuaremos a defender o estabelecimento de boas relações entre Portugal e a República Popular de Moçambique, baseadas nos princípios da igualdade, do respeito pelos interesses mútuos, da não ingerência nos assuntos internos e do respeito pela soberania» — garante o PCP numa mensagem ontem enviada pelo CC deste partido ao CC da Frelimo a propósito da passagem, hoje, do 15.º aniversário daquele partido e do 2.º aniversário da República Popular de Moçambique.

A mensagem, que começa por saudar o presidente Samora Moisés Machel, o CC, da Frelimo e o povo de Moçambique, expressa «as mais calorosas e fraternais saudações dos comunistas portugueses», acrescentando:

«E com a profunda alegria de um partido que se orgulha de sempre ter apoiado a heróica luta do povo moçambicano irmão, conduzido pela sua vanguarda revolucionária, a FRELIMO, que hoje saudamos a

consolidação da independência da RPM, as profundas transformações económicas e sociais operadas nestes dois anos de poder popular, as nacionalizações de sectores-chave da indústria e da terra, as vitórias alcançadas no campo da saúde, da instrução e da cultura, a destruição do aparelho de Estado colonial-fascista e a edificação do Estado de operários e camponeses. (...)»

«O imperialismo não se conforma com as derrotas sofridas na África Austral e multiplica as manobras, provocações, ingerências e agressões contra os países da «linha da frente», na esperança vã de reconquistar as posições perdidas. Perante a escalada das criminosas agressões armadas praticadas pelo regime fantoche de Ian Smith, contra a República Popular de Moçambique, recentemente denunciada na declaração do camarada presidente Samora Machel à nação moçambicana e à Comunidade Internacional, queremos assegurar-vos a inteira solidariedade de combate dos comunis-

tas, da classe operária, das forças progressistas de Portugal. (...)»

«Sempre e sempre podereis contar com o apoio militante do PCP à vossa luta pelo progresso social, a democracia popular e o socialismo.

«O PCP tudo fará para que se reforcem os múltiplos laços de amizade e cooperação entre os nossos dois povos.

«Como sempre temos defendido, continuaremos a defender o estabelecimento de boas relações entre Portugal e a República Popular de Moçambique, baseadas nos princípios da igualdade, do respeito pelos interesses mútuos, da não ingerência nos assuntos internos e do respeito pela soberania.

«O PCP tudo fará para que as fraternais relações de amizade e solidariedade internacionalista existentes entre os nossos dois partidos se desenvolvam ainda mais, no interesse dos nossos dois povos e do movimento revolucionário internacional.»

PUB

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA

O MINISTÉRIO DO TRABALHO ANUNCIA ALTERAÇÕES AO DECRETO DOS 15%... MAS NA PORTARIA DOS QUÍMICOS DESCONHECE ESSAS ALTERAÇÕES!

Nas recentes declarações do ministro M. Gonelha em 21 do corrente este informou alterações ao Decreto-Lei n.º 49-A, o decreto dos 15%, quer para o caso das convenções anteriores ao 25 de Abril quer para as convenções não revistas após 1 de Janeiro de 1976, alterações que possibilitariam aumentos salariais superiores a 15% sempre que a situação económica dos sectores o permitisse.

A aplicação de 15% no caso dos trabalhadores químicos, está demonstrado, será uma dupla injustiça. Na verdade sendo uma clara injustiça para todas as classes trabalhadoras, a limitação a 15% dos aumentos salariais, quando os preços sobem a níveis muito superiores no caso dos trabalhadores químicos actualmente abrangidos por mais de duas dezenas de regulamentações, a injustiça será ainda maior porque os salários sobre os quais vão ser calculados os 15% têm todos mais de 2 anos e nalguns casos 3 anos.

Por outro lado através dos próprios estudos efectuados pelos representantes ministeriais ficou clara uma situação económica de expansão da Indústria Química, das mais favoráveis entre todas as indústrias transformadoras, que se traduz por exemplo num aumento de produtividade de mais 22,1% de 1976 em relação a 1975.

Tendo em conta que o próprio Governo no plano para 1977, cujas bases gerais foram aprovadas na Assembleia da República, afirma que se deve manter a repartição funcional do Rendimento, existe uma clara contradição no caso da Indústria Química em que os aumentos salariais deveriam no mínimo ser iguais ao aumento de produtividade em 1975 e 1976.

Não obstante a situação atrás exposta, os representantes ministeriais dizem que têm «Instruções» para nos darem apenas 15% sobre os mínimos das convenções colectivas publicadas após o 25 de Abril de 1974 e só no caso das convenções anteriores àquela data podem calcular um aumento maior!

Será que o Ministério do Trabalho mesmo o que afirma na televisão e nos jornais, nega na prática aos trabalhadores?

Mas a gravidade do problema não está só aqui: paralelamente, o Ministério do Trabalho, quer-nos diminuir regalias em vigor sem qualquer contrapartida. É o caso do trabalho em dia feriado e do subsídio de turno.

Camaradas,

Face a esta situação os representantes sindicais na Comissão Técnica da PRT afirmaram o seu voto de protesto e de total discordância e abandonaram os trabalhos.

Não podemos dar cobertura aos aumentos de miséria que os Ministérios nos querem impor, nem permitir que sejam postos em causa direitos adquiridos pelos trabalhadores.

Aguardamos assim a publicação da Portaria para tomarmos posições. Apelamos a todos os trabalhadores a uma grande mobilização.

Os Sindicatos na altura oportuna darão palavra de ordem sobre as acções a desencadear.

NA UNIDADE A VITÓRIA DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 24 de Junho de 1977.

A Comissão Sindical Negociadora

ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE: 50 ANOS

"Necessidade de um novo perfil voltado para o futuro"

Carlos de Oliveira tem mais cinco anos do que a Associação de Beneficência Luís Braille que hoje comemora 50 anos de existência. Ambos reclamam mais apoio por parte das entidades responsáveis; ambos se debatem com graves dificuldades de subsistência. Mas enquanto os responsáveis da Associação, logicamente, pensam em verbas avultadas para fazer face aos inúmeros sócios e protectores, Carlos de Oliveira apenas pretendia uma coisa: uma harmonia local.

Passa as tardes sentado na Rua Nova do Almada. Cegou há oito anos. Ainda foi operado, mas as cataratas diabéticas não perdoaram. Aprendeu a tocar sozinho. «Era uma distração e chamava a atenção

das pessoas». Isto é, alentava a ideia de que estava a ser pago pelo seu trabalho: tocar. Depois a harmonia local estragou-se e enuncia mais pode comprar outra. Hoje, todas as tardes, sentado numa porta «estende a mão» à caridade. Mas já não toca. Ainda tentou ir à Misericórdia ver se lhe davam um conto e tal — é o preço do instrumento. Nem pensar nisso. Limita-se a esperar que o Sol lhe vá aquecer as mãos.

Depois, ao fim do dia, regressa a casa, perdão, ao quarto, por que paga 600 escudos. «Eu e a minha mulher temos de dormir um de cada vez porque o quarto não dá para mais». Mas é da harmonia que ele fala, fala sempre. Não precisa de comer muito e mu-

tas vezes há pessoas que passam e deixam umas sandes ou, como já aconteceu, uns carapaus fritos. Tentou conseguir uma reforma (era mecânico civil). Mas quando bate a algumas portas, a resposta é sempre a mesma: não há verbas. Isso também aconteceu na Luís Braille — disse-nos.

MEIO SÉCULO DE PROBLEMAS

Fundada há meio século, a Associação Luís Braille tem vivido sempre com enormes dificuldades. Tem 550 sócios invisuais e cerca de seis mil protectores. Para os sócios com mais de 70 anos — uma pensão de 500 escudos por mês, participação nas despesas, subsídios de nascimento e funeral. Dispõe de uma discoteca com mais de 6700 partituras e de uma biblioteca com cerca de 700 obras.

A principal fonte de receitas é conseguida com os sorteios dos automóveis que todos vemos de vez em quando nas ruas, algumas pessoas a vender, enquanto o prémio «pas-

seia» em cima da camioneta. A maioria das pessoas evita passar ao alcance das senhas.

Aliás, neste País, não existe qualquer estimativa do número de invisuais. Deveria, e os dirigentes da Associação referiram-se a isso, ser criada uma Organização Nacional dos Cegos. Sem isso, continuaremos a «brincar à caridadezinha».

Alguns cegos conseguiram adaptar-se e encontrar trabalho (geralmente como músicos ou como telefonistas), outros continuam pelas esquinas, pelas portas. Uns tocam nos «cabarets», à noite, outros descem pelas ruas de muito movimento ou à espera que uma janela se abra e seja atirada uma moeda.

A Associação Luís Braille faz hoje 50 anos, tempo de reformular a condição do invisuais neste País. Isso mesmo reconhecem os responsáveis desta Associação quando escolheram para tema da conferência que hoje se realiza no salão de festas da Associação, na R. de S. José 86, a questão: «Associação de Cegos Luís Braille: 50 anos de existência e a necessidade de um novo perfil voltado para o futuro».

DIZ NEVES CARDOSO

PSP não fez contactos com CODI, DOI ou DOPS

«A PSP actua de acordo com a lei, de acordo com a legalidade democrática vigente. A PSP actua de acordo com a nossa lei e não com a lei dos outros» — esclareceu o general Neves Cardoso, comandante da Polícia de Segurança Pública, durante uma conferência de imprensa realizada ontem à tarde, desmentindo o que tenha havido qualquer contacto entre a corporação portuguesa e a polícia brasileira, nomeadamente o CODI, DOI ou DOPS «isto é absolutamente falso» — acentuou o general.

Por outro lado, o major Oliveira Marques, do comando da PSP, que regressou agora do Brasil, garantiu que não manteve qualquer contacto com aquelas organizações policiais brasileiras.

«No Brasil, fizemos um estágio de informação na Escola Nacional de Informações do Serviço Nacional de Informações» — disse o major Oliveira Marques.

N.R. — No decorrer da reunião ninguém explicou o que era o Serviço Nacional de Informações. A verigámos que se trata de uma espécie de banco de informações, com sede em Brasília, que classifica e organiza dados fornecidos por todos os Serviços de Segurança brasileiros, incluindo as polícias políticas.

Esta espécie de «CIA» interna é comandada pelo general Baptista Figueiredo, um militar ultradireitista da chamada «linha indonésia».

Juramentos de bandeira

Cerca de 400 novos elementos do Exército juraram ontem bandeira em quatro escolas práticas da Região Militar de Lisboa.

Os juramentos decorreram nas E. P. de Infantaria (Mafra), do Serviço de Material (Sacavém), de Administração Militar

(Lumiar) e de Cavalaria (Santa-rém).

Os novos militares, na sua grande maioria sargentos milicianos, frequentarão agora um estágio, cumprindo depois um período de 16 meses de serviço militar obrigatório.

Cantoneiro de limpeza em "liberdade provisória"

O cantoneiro de limpeza preso e agredido anteontem em Marvila, foi ontem posto em liberdade pelo juiz de instrução criminal, seguindo o processo para a Polícia Judiciária para averiguações, embora não conste na participação a matéria em que o cantoneiro, José Augusto Ferreira da Cruz, de 18 anos, se considera ofendido: bofetadas e pancadas na cabeça com o cassetele, permitindo ainda a Polícia que três populares o agredissem, impunemente, a pontapés.

O jovem cantoneiro afirmou-nos que a sua intervenção se limitou a explicar aos populares as razões que levaram à greve, pois os ânimos estavam exaltados pelas declarações do presidente da Junta de Freguesia que declarou serem «os varredores uns fascistas».

José Augusto prossegue, descrevendo o que se passou a seguir. Ele e mais cinco colegas, covo-verdianos, foram encostados à parede sob a mira da pistola de um agente da PSP, não havendo, na sua opinião, qualquer atitude por parte dele e dos outros trabalhadores que justificasse tal facto.

Levados para a esquadra de Olivais, foram ali ameaçados

com os seus colegas, têm vindo a desenvolver nos últimos dias e que tem objectivo a melhoria de condições de vida.



José Augusto Ferreira da Cruz, o cantoneiro espancado e preso

de que seriam metidos no Aljube (?), antiga prisão da PIDE. Porém, ficou apenas de tido José Augusto a quem foi recusado tratamento hospitalar que havia pedido, apresentando sufusão sanguínea na vista esquerda, hematoma no couro cabeludo e lesões no corpo. José Augusto já apresentou queixa contra o seu agressor e manifestou, a concluir, o seu optimismo quanto ao resultado da luta em que, juntamente

intercasa

SALÃO DO MOBILIÁRIO, DA DECORAÇÃO E DAS ANTIGUIDADES

21 a 30
OUTUBRO
1977

«O CONFORTO DA CASA NUM SALÃO DA FIL»

INSCREVA-SE ATÉ 20 AGOSTO

MOBILIÁRIO:

MÓVEIS DE CASA DE BANHO
● MÓVEIS DE COZINHA ● MÓVEIS DE ESTILO (CLASSICO, RÚSTICO E MODERNO), ● MÓVEIS ESTOFADOS ● MÓVEIS COMERCIAIS (BALCÕES, EXPOSITORES, VITRINAS)
● MÓVEIS PARA JARDINS ● PISCINAS E TERRAÇOS
● COMPLEMENTOS DE MOBILIÁRIO (ACESSÓRIOS PARA MÓVEIS, ALMOFADAS, COLCHÕES, ESPUMA DE POLIURETANO, FERRAGENS E LACAS).

DECORAÇÃO:

CERÂMICA ● CORTIÇA ● COURO ● MARMORE ● METAL ● PAPEL ● PLÁSTICO ● TÊXTIL ● TINTAS E VERNIZES ● VIDRO ● ILUMINAÇÃO.

ANTIGUIDADES:

ANTIQUÁRIOS ● ANTIGUIDADES ● GALERIAS DE ARTE.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● TELEF. 63 90 44/8

PUBLINTER

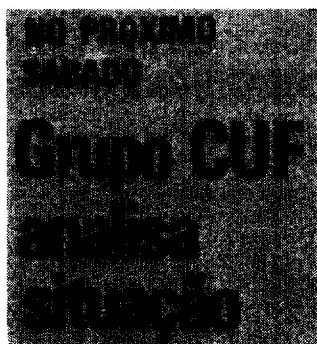


ITALUS
alta sapataria

Qualidade
sola de couro

R. Almirante Barroso, 52-A
tel. 539386 - Lisboa
R. Garrett, 98
tel. 326412 - Lisboa
Avenida do Estoril - loja 11
tel. 261763 - Estoril

G/77



CGTP-IN AFIRMA

Manifestações mostraram disposição para o diálogo

A «apreensão» que as comissões de trabalhadores das empresas do grupo CUF vêm sentindo relativamente à situação em que estas se encontram e pela «política que o actual Governo tem vindo a desenvolver, em especial nos seus aspectos sociais» motivaram a convocação de um plenário de CTs do grupo para o próximo sábado, de manhã, no Barreiro.

A iniciativa pertence à comissão coordenadora intercomissões de trabalhadores do grupo CUF, e surge justificada na convocatória: «A difícil situação de algumas empresas tem vindo a agudizar-se progressivamente, sem que se vislumbre por parte do Governo vontade de a resolver. A juntar a tudo isto está o acentuar das dificuldades económicas das classes trabalhadoras, motivado essencialmente por uma legislação que é a consequência directa das cedências do Governo ao grande capital».

Da ordem de trabalhos proposta consta a análise da política governamental e respectivas consequências nas empresas, bem como da «legislação antioperária», e o estudo das medidas a tomar.

O plenário está marcado para as 9 e 30 do próximo dia 2, no Cinema dos Ferrovários, no Barreiro. Para ele estão convocadas todas as comissões de trabalhadores do grupo CUF.

O secretariado da CGTP-Intersindical Nacional tornou pública uma saudação aos milhares de trabalhadores que participaram nas manifestações da passada quarta-feira, extensiva a «todos quantos, impedidos de estarem presentes pelos mais diversos motivos, se irmanaram no repúdio pelas medidas que têm vindo a ser tomadas contra os seus direitos e interesses».

O órgão directivo da central sindical confere na sua nota particular destaque à «elevada consciência de classe» e ao «correcto entendimento da oportunidade e da justeza da acção do Movimento Sindical» reveladas pelos manifestantes, cuja presença massiva é devidamente assinalada.

Para além de traduzir um «protesto público», «cabal demonstração do nosso descontentamento», as concentrações efectuadas em cerca de quatro

dezenas de localidades permitiram reafirmar «a nossa disposição de encontrar, através do diálogo, soluções para as questões que dizem respeito à defesa dos interesses dos trabalhadores, à consolidação da democracia e à recuperação económica do nosso País» — assinala a CGTP-IN. Ficou claro, em tudo isso, o desejo de «responder afirmativamente a todas as acções que nesse sentido se venham a empreender e incentivar todas aquelas que consideramos úteis para o mesmo efeito».

Realçando o significado das manifestações, o comunicado afirma, sintetizando: «A nossa unidade, organização, consciência e combatividade constituíram mais um solene aviso a todas as forças reacçãoárias da nossa determinação em defender as conquistas alcançadas com o 25 de Abril».

Por seu turno, a União dos Sindicatos de Lisboa caracteriza a jornada de quarta-feira como «mais um passo de alto significado na história do Movimento Sindical e na luta do Povo Português pela melhoria das suas condições de vida, na defesa das conquistas de Abril e da Democracia, e na construção de uma sociedade mais justa».

Analisando o alcance da manifestação realizada na capital — que «era já um êxito, antes mesmo da concentração», dado o interesse e a vastidão de trabalho preparatório efectuado —, o secretariado da USL adverte: «Que se convençam as forças reacçãoárias e o Governo que os trabalhadores estão dispostos a defender o projecto socialista consagrado na Constituição e determinados a prosseguir o caminho para uma sociedade liberta de exploração».

Hoteleiros vão debater impasse contratual

Na última reunião de delegados do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, a assembleia recomendou à direcção que, até ao fim da primeira quinzena de Julho, efectue plenários de mobilização para a luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho e para análise conjunta das medidas a tomar.

A assembleia decidiu ainda que a direcção deveria informar todos os órgãos do Poder da responsabilidade que sobre

eles cai, efeitos decorrentes da situação actual e de eventuais consequências, mercê da resposta organizada dos trabalhadores em luta pelo CCT.

Os termos desta proposta, aprovada em assembleia onde estavam representadas as Federações Hoteleiras do Sul e do Norte e ainda os Sindicatos de Trabalhadores na Hotelaria de Lisboa, Faro, Coimbra, Viana do Castelo, Aveiro, Braga, Porto e Viseu, resultam de um conjunto de considerandos, dentre os quais se destaca:

«O patronato tem vindo a anunciar e a efectivar constantemente a sua recusa em cumprir o novo CCT; apenas um terço dos trabalhadores e empresas se encontram, nesta altura, a seguir as novas relações contratuais; na actual situação política e económica, não podem os trabalhadores manter-se na expectativa, aguardando que o novo Contrato seja cumprido integralmente».

Consideram também os delegados sindicais da hotelaria, sector de tamanha importância para a economia do País, que ao Governo, nomeadamente aos seus departamentos ligados ao Trabalho e ao Turismo, compete fazer respeitar e cumprir a lei, e que a Portaria de Regulação é também uma lei».

A proposta a que nos referimos foi aprovada por maioria, em alternativa com outra proposta que obteve 16 votos.

PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA

“Uma classe que nunca teve um contrato”

Está marcado para amanhã, no Instituto Superior Técnico, «Anfiteatro de Minas», um plenário dos trabalhadores de serviços de portaria, vigilância, limpeza e actividades similares (antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros). Trata-se de uma classe que «nunca teve um contrato de trabalho e está lutando pela sua obtenção».

Do texto convocatório, citamos:

«Companheiro e companheira: dizes com toda a razão, que há dois anos que não há aumentos no nosso

sector e que o custo de vida já aumentou cerca de 50 por cento; dizes, e com toda a razão, que sempre fomos dos trabalhadores mais mal pagos e mais explorados e oprimidos e que a vida, como está, não a suportamos. Sabes o que já foi conseguido durante as negociações para o CCT? Deves sabê-lo. Sabes o que ainda não foi conseguido, porque os patrões dizem «não»? Deves sabê-lo também».

Estas são as razões da realização do plenário de amanhã, no Técnico.

A PROPÓSITO DA “PRT”

Químicos não aceitam que se volte atrás

A entrada em vigor do CCTV para o sector é entendida pelos sindicatos químicos como fundamental na melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Em 1976, tendo os sindicatos consciência das inúmeras dificuldades que se iriam levantar, construíram uma proposta de convenção vertical que substituiria mais de duas dezenas de regulamentações horizontais.

As negociações com «a parte oposta» (as entidades patronais) redundaram em dificuldades de vária ordem, manifestando-se sempre os trabalhadores a convicção de que «a proposta de CCTV construída não foi uma simples e mera adaptação dos melhores regimes das diferentes regulamentações em vigor. Representou, antes, um esforço cuidado de uniformização na defesa dos regimes alcançados pela maioria dos trabalhadores e, em alguns casos, a quebra de regalias cuja extensão, por demasiado onerosa, implicasse a sua inviabilidade».

A «parte oposta não compreendeu ou fingiu não compreender esta atitude dos trabalhadores. Por esta razão, os trabalhadores pretendem que a Portaria de Regulação de Trabalho para o sector seja publicada apenas após a entrada em vigor das anunciadas alterações

ao Decreto-Lei 49-A/77.

A Comissão Sindical Negociadora manifestou-nos o seu repúdio e a sua apreensão quanto ao facto de, por pressões patronais, virem a ser retiradas regalias e conquistas já conseguidas. Isso aconteceu, nomeadamente, quanto às PRT's dos metalúrgicos, da panificação e dos rodoviários.

Assim, a Comissão Sindical resumindo, no essencial, as suas conclusões sobre o que pensa em relação ao conteúdo da PRT que o Governo insiste em fazer publicar — ao que nos garantem — afirma que, «se ela pretende pôr em causa direitos adquiridos pelos trabalhadores, para cumprir um papel uniformizador das relações de trabalho, deve adoptar as propostas sindicais de subsídios de turno e alimentação, retribuição de trabalho extraordinário e em dia de descanso, regime de deslocações e esquema de diuturnidades».

A crescenta a Comissão Sindical que a PRT, para ser justa, «deve adoptar a proposta de tabela sindical, que, com um encargo médio de mais três por cento, já está, ela própria, sem margem para dúvidas, totalmente desactualizada».

Apete de comentar: basta ir à praça.



fevertest

teste instantâneo da febre

sim



não



leitura imediata
utilizável milhares de vezes

Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos. Se aparecer a letra N a temperatura está Normal. Se aparecer NF, é porque se trata de um estado febril, portanto acima dos 37°.

Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos

o novo teste instantâneo da febre é extremamente prático e de resultados seguros. «Fevertest» encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPOS LIVRES 77

PALMA DE MAIORCA	desde 4.790\$
CANÁRIAS	5.490\$
BENIDORME*	145\$
TORREMOLINOS*	120\$
FUNCHAL	3.330\$
ALGARVE*	76\$
LONDRES	3.980\$
NOVA IORQUE	18.750\$
TANGER	3.190\$
ROMA	9.980\$
AMSTERDÃO	6.770\$

*Preços por dia e por pessoa

FAÇA AS SUAS RESERVAS! JÁ!

Nos oferecemos o melhor.

Nos voos especiais voamos com a TAP

EXIJA AO SEU AGENTE DE VIAGENS O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

AVISO

A Câmara Municipal de Évora admite para os Serviços MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO, o seguinte pessoal:

- Economista
- Arquitecto
- Assistente Social

Os interessados deverão enviar até às 17.30 horas do dia 8 de Julho os seguintes elementos:

Estabelecimento de ensino, ano e classificação da formatura, curriculum vitae pormenorizado relatando a sua experiência nos aspectos mais relacionados com planeamento e habitação.

Évora, 22 de Junho de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Abílio Dias Fernandes

"GREVE DO LIXO"**Regresso ao trabalho normaliza situação**

O lixo acumulado nas ruas da capital ao longo de oito dias devido à greve dos cantoneiros de limpeza da CML estará completamente removido nos primeiros dias da próxima semana, segundo afirmou ao nosso jornal o director dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara.

O regresso ao trabalho iniciou-se ontem, progressivamente, após o Governo ter decretado a requisição civil dos funcionários em greve, fazendo

intervir a polícia em alguns casos. Segundo a comissão de luta dos cantoneiros, tratou-se de uma «clara manobra de intimidação», que chegou a assumir a forma de «coacção armada». Verificaram-se, aliás, algumas prisões, desconhecendo-se por enquanto o destino de alguns dos detidos.

Hoje de manhã o trabalho processava-se a ritmo normal, segundo informação prestada pelo mesmo responsável cama-

rário, que nos afirmou «carecer de total veracidade» notícias segundo as quais os homens da limpeza estariam em greve de zelo ou «de marcha lenta». Segundo acrescentou, verifica-se até, em certos casos, um rendimento superior ao normal, facto que permite encarar a possibilidade de rápida regularização da situação.

Entretanto, os cantoneiros, por intermédio da respectiva comissão de luta, mostram-se dispostos a dialogar com a Câmara e o Governo com vista a superar o diferendo. Este surgiu em torno de uma velha aspiração do sector, que deseja novo enquadramento profissional com as correspondentes regalias salariais. Em seu abono, invocam as duas condições de trabalho a que estão submetidos e a falta de salubridade e higiene das instalações onde trabalham.

SOLIDARIEDADE

«Só a inoperância e a recusa sistemática por parte dos go-

vernantes em dialogar com os trabalhadores e com eles encontrar as melhores soluções possibilitou a deterioração da situação», afirma o secretário da União dos Sindicatos de Lisboa a propósito do conflito.

Abstendo-se de comentar as formas de luta assumidas, a USL responsabiliza os órgãos do poder pela grave situação que se viveu em Lisboa até ao momento em que a recolha normal do lixo foi retomada. E adianta: «A alternativa de diálogo aberto com os trabalhadores o Governo, ao decidir a requisição civil mais uma vez cedeu às forças de direita, que a todo o custo pretendem reprimir os trabalhadores».

A luta dos cantoneiros tem desencadeado algumas reacções de solidariedade por parte de outros trabalhadores, que discordam das medidas decididas pelo Governo. Estão neste caso 96 trabalhadores do grupo Mocar-Santomar, que nos fizeram chegar um abaixo-assinado de apoio e solidariedade.

REFORMADOS**"Que se actualizem os valores das pensões"**

«Que se actualizem os valores das pensões concedidas pela Previdência. Nós, os reformados, sentimos profundamente ofendidos na nossa dignidade de antigos trabalhadores, pois que em toda a nossa vida trabalhamos arduamente, passámos as maiores privações, as maiores angústias, na incerteza do dia seguinte, sujeitos a perseguições de toda a espécie, quer por parte dos patrões, quer por parte das autoridades repressivas do fascismo, em que muitos dos melhores de nós privados da liberdade e, em muitos casos, da própria vida». Assim abre a exposição da Comissão Coordenadora do Movimento dos Reformados entregue ao presidente da Assembleia da República.

O presidente da AR, segundo informação colhida junto da citada Comissão, «ficou sensibilizado com os

problemas que afectam dolorosamente os reformados, face à carestia de vida».

Questões ligadas aos efeitos decorrentes da Portaria 94/77, assim como os problemas ligados à saúde, habitação, transportes, lares e centros de convívio, foram abordados na entrevista com o dr. Vasco da Gama.

A exposição sublinha: «É evidente que os problemas que nos afectam, a todos nós, reformados, não se reduzem ao aumento dos valores das pensões. Outras medidas de carácter social se impõem urgentemente para minorar a situação afluente em que nos encontramos e que são do conhecimento das entidades oficiais. Devemos lembrar que, nas actuais circunstâncias, constituímos o sector da população (um milhão) mais duramente atingido pela política de recuperação capitalista».

Plenário de sindicatos debate segurança social

Com vista a analisar as propostas e sugestões resultantes do debate realizado sobre assuntos respeitantes à Previdência, Segurança Social, Saúde e Inatel, vai realizar-se no próximo sábado, dia 2, um plenário geral de sindicatos convocados pela CGTP-Intersindical Nacional.

Participarão no encontro, além das associações sindicais, vogais dos sindicatos nas Comissões Administrativas das Caixas de Previdência, representantes sindicais nas comissões integradoras do Serviço de Saúde local, delegados sindicais com funções de Previdência e controlo nas empresas, e representantes sindicais nos Conselhos de Delegação do Inatel.

«A participação do Movimento Sindical Unitário na gestão e controlo da Segurança Social, na organização e montagem do Serviço Nacional de Saúde, bem como a sua efectiva inclusão no órgão de decisão do Instituto de Gestão Financeira da Previdência, são justos objectivos de todos os trabalhadores portugueses consignados na Constituição da República e no Programa de Acção aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos», recorda a CGTP-Intersindical Nacional, na convocatória.

O plenário, que é aberto a todos os sindicatos, inicia-se às 10 horas do dia 2 de Julho, na sala da «Voz do Operário».

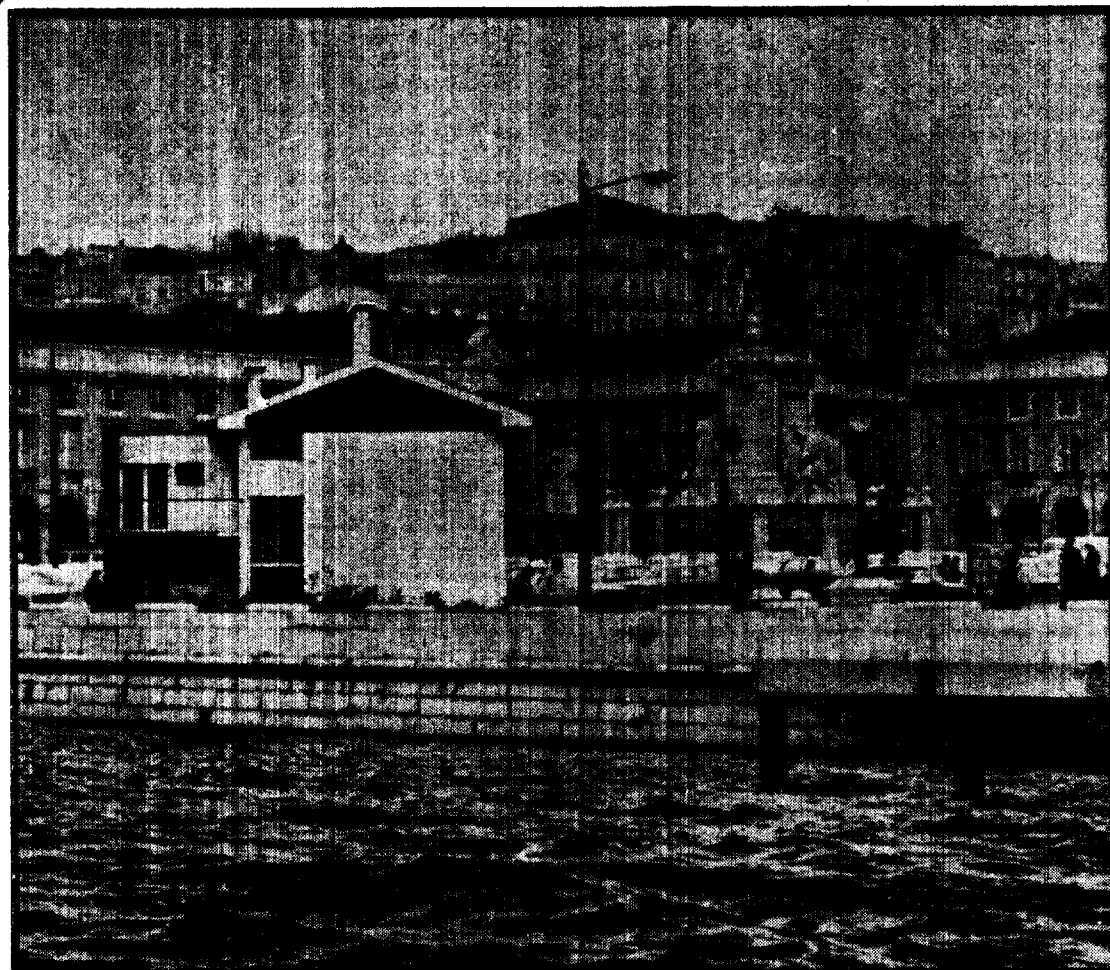
SETÚBAL**Demissões na Previdência**

Os quatro vogais da comissão administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal foram exonerados dos seus cargos, por despacho do secretário de Estado da Segurança Social com data do passado dia 22.

Segundo o despacho, a exoneração deve-se à atitude assumida pelos vogais aquando de um plenário de trabalhadores marcado para uma hora de normal funcionamento dos serviços, e realizado no dia 10 de Maio.

**você
não vai construir
uma
Casa de Férias
no Terreiro
do Paço**

**então porque
a constroi
numa zona
não urbanizada?**



O rio não é só seu. Nem o mar. Nem a montanha. Não queira só para si a beleza de uma paisagem. Pense que também os outros têm direito a gozar a Natureza do seu País. Construa legalmente em zonas urbanizadas. Portugal não pode transformar-se num País de habitações clandestinas.

E P A L**EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA****CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS VEDAÇÕES DOS RECINTOS DAS CAPTAÇÕES DA LEZÍRIA I E II, EM VILA FRANCA DE XIRA**

Faz-se público que no dia 21 de Julho de 1977, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 20 de Julho de 1977.

Caução Provisória: 40 000\$00

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 23 de Junho de 1977.

**Pela EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
JOÃO BAU**

UM PROBLEMA DOS TEMPOS MODERNOS

Lançar ao mar resíduos radioactivos: sim ou não?

A Comissão Nacional de Protecção Radiológica, em Harwell, publicou recentemente um relatório no qual avalia os riscos do despejo dos resíduos radioactivos no fundo do oceano.

Com a proliferação dos programas de energia nuclear em todo o mundo, a acumulação dos resíduos radioactivos é um problema. Onde poderemos colocá-los de forma a ficarem a apodrecer milhares de anos, sem o risco de produzirem um nível inaceitável de contaminação radioactiva no meio ambiente do homem? Uma sugestão é solidificar os resíduos radioactivos incorporando-os em blocos de vidro e depositá-los no fundo do oceano. Estão a decorrer investigações sobre o processo de vitrificação e espera-se aperfeiçoar a técnica dentro de dez ou vinte anos. Grandes zonas do Atlântico Norte já foram consideradas adequadas para locais de despejo; esta região é estável,

apenas prevendo-se um pequeno movimento de rochas durante centenas de milhares de anos. Uma equipa de investigação da Comissão Nacional de Protecção Radiológica, em Harwell, estudou todos os problemas ligados a este processo de eliminação dos resíduos radioactivos. Esta comissão é um organismo apoiado pelo governo cuja tarefa é realizar pesquisas sobre a protecção das pessoas contra as radiações e fornecer informações aos órgãos responsáveis pela protecção radiológica. As suas estimativas sobre todas as possibilidades de contaminação que poderia atingir o homem estão publicadas num relatório de 120 páginas.

Prevê-se que os resíduos radioactivos vitrificados ficarão contidos em cilindros de aço inoxidável ou de chumbo, evitando o contacto directo entre o material radioactivo e a água do mar. Cada cilindro terá três metros de altura e cerca de

60 centímetros de diâmetro. Calcula-se que por volta do ano 2000 o mundo terá que libertar-se de 7.000 cilindros destes. O grupo de Harwell baseou os seus cálculos na hipótese dos cilindros virem a ser todos despejados no fundo do Atlântico Norte, numa área de 100 km por 100 km.

Para garantir que estudavam todos os possíveis perigos, o grupo pôs a hipótese dos resíduos vitrificados não ficarem contidos nos cilindros protectores e, devido ao calor produzido pela decomposição dos materiais radioactivos, os blocos se terem quebrado em pequenos pedaços. O principal risco, neste caso, está associado ao material radioactivo que passará através do vidro para o oceano. Este material poderia ser ingerido por peixes e plâncton do fundo do mar. Presentemente, nenhum destes seres é aproveitado como alimento, mas há a possibilidade de vir a desenvolver a exploração

comercial da pesca e da colheita do plâncton nas profundezas do oceano. Se assim for, eles poderão trazer consigo um nível inaceitável de contaminação radioactiva para a alimentação do homem. Mas o relatório salienta que os seus cálculos se basearam numa estimativa arbitrária, e possivelmente excessiva, de consumo desses alimentos.

Uma outra fonte de contaminação possível para o homem seria a água que este bebe — isto é, se esta vier de unidades de dessalinização. Mas o relatório faz notar que a maior parte dos processos usados ou previstos de dessalinização separariam com efeito automaticamente muitas das substâncias radioactivas da água dessalinizada.

SUSAN GOODMAN

tâncias radioactivas da água dessalinizada.

O relatório investiga minuciosamente todas as outras formas possíveis de contaminação radioactiva do fundo do oceano que poderia atingir o homem, inclusivamente este engolir pequenas partículas de resíduos vitrificados. Os únicos riscos reais parecem estar associados ao plâncton e peixes do fundo do mar, mas estes cálculos presumem uma elevada ingestão destes alimentos e a hipótese do vidro radioactivo se quebrar em pequenos pe-

daços, uma vez que os resíduos vitrificados ficarão de facto contidos e isolados dentro de um cilindro sólido de chumbo ou de outro metal não corrosivo.

O relatório conclui não haver presentemente qualquer razão primordial que impeça o despejo dos resíduos radioactivos, convenientemente tratados e envolvidos, no fundo do oceano; mas salienta que devem efectuar-se muitas mais investigações sobre todos os aspectos deste problema.

La Paz aposta na estabilidade

Enorme bacia no Altiplano, dominada pelos três picos do Illimani, a região de La Paz é extremamente bela, mas essa mesma beleza confere-lhe uma grande fragilidade. Vista da beira do Altiplano, a cidade desce a uma profundidade de 800 metros. Aqui e além, plantados pequenos bosques de eucaliptos para tentar segurar a terra. Mas a vista das ruas que sobem até aos bordos da bacia e das vertiginosas paredes das ravinas permitem verificar a instabilidade potencial da região.

O Altiplano nasceu do enchimento de uma gigantesca depressão que separa as duas principais cadeias montanhosas dos Andes. Esse enchimento teve o seu início no pliocénio (última fase do terciário, de 5 a 2,5 milhões de anos), por depósitos fluvio-lacustres (por vezes com argilas bastante finas). Continuou durante quase todo o quaternário, com alternâncias desse mesmo tipo de depósitos finos, conglomerados glaciares e fluvio-glaciares muito mais grosseiros, e até de finas camadas de cineritos (cinzas vulcânicas). De resto, não se identificaram as bocas emissoras desses cineritos, já que os vulcões activos mais próximos que são conhecidos estão situados a 150 quilómetros de distância, perto da fronteira chilena. Sobre os materiais móveis e pouco coerentes do Altiplano, isto é, a uma altitude próxima dos 4.000 metros, instalou-se uma rede hidrográfica.

Numa época relativamente recente — há talvez umas centenas de milhares de anos — o curso superior do que é hoje o rio Beni, afluente do A mazo-

nas, e que corria para o norte junto à base da vertente oriental da cordilheira Real, capturou rios do Altiplano que corria ocidente dessa cordilheira. O nível de base desses rios desceu bruscamente mais de 3000 metros o que desencadeou, como sempre acontece em casos semelhantes, uma forte erosão. Assim, nos depósitos de Altiplano empilhados numa espessura de 800 a 1.200 metros, escavou-se e continua a escavar-se a bacia de La Paz.

Outros factores desfavoráveis: a relativa brevidade da estação das chuvas e a violência das que regam a região. Caem anualmente em La Paz 800 milímetros de chuva, mas toda essa água cai durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, e muitas vezes sob a forma de enormes bálgas. A chuva do Altiplano infiltra-se nos depósitos permeáveis, junta-se num lençol muito superficial e vai sair por cima das paredes da bacia, através de fontes que dão origem a torrentes. Estas escavam o rebordo do Altiplano em autênticas gargantas, as quebradas, às vezes de 100 a 120 metros de fundura, cujas paredes podem ter uma inclinação de 60 a 70 graus, e que recuam constantemente escavando cada vez mais o Altiplano.

Até 1950-1955, a cidade foi crescendo no fundo da bacia, onde os riscos naturais são fracos ou quase nulos. Mas a partir de 1955, a população de La Paz pôs-se a crescer a um ritmo frenético (200.000 habitantes em 1955, 655.000 em 1976), e a cidade desenvolveu-se anárquicamente. Construiu-se em ribançoas instáveis — as

casas mais pobres encontram-se, na sua maioria, no alto da bacia, nas zonas mais vulneráveis, — e cada estação das chuvas é marcada por grande número de acidentes devidos a aluimentos, lamas e inundações. O município teve de organizar um serviço constante de brigadas de socorro, preparadas para combater as catástrofes.

Mas, por mais eficazes que sejam, as brigadas não resolvem o problema fundamental de La Paz, e, menos ainda, no futuro. Segundo as previsões, a capital boliviana poderá ter um milhão e seiscentos mil habitantes (em 1990), ou um milhão e setecentos mil (em 2010).

A cidade de La Paz fez pois com que se iniciasse um estudo completo do local e das suas possibilidades naturais. Desde Maio de 1976 e até Novembro próximo, uma equipa francesa dirigida por Philippe Masure, trabalha com um grupo de estudos de La Paz, Prudêncio-Clares y Asociados, e com o pessoal técnico da cidade. Bolivianos e Franceses auscultam a região, no que diz respeito a climatologia, hidrologia, hidrogeologia, geologia, geomorfologia e geotécnica.

Em breve estará pronto o mapa definitivo de «constructibilidade», em que a cidade e a sua periferia no total de 250 quilómetros quadrados, serão repartidos em quatro zonas:

© LE MONDE

PUB

Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Sul

COMUNICADO

Considerando que o patronato tem vindo a anunciar e efectivar constantemente a sua recusa em cumprir o CCT;

Considerando que, de facto, apenas um terço, dos trabalhadores e empresas, se encontram nesta altura, a seguir as suas relações de trabalho pelo novo CCT;

Considerando, que na actual situação política e económica, não podem os trabalhadores, manter-se na expectativa, esperando que o CCT seja integralmente cumprido;

Considerando que a situação, a manter-se, poderá degradar gravemente as relações de trabalho no sector;

Considerando ainda, que há que unir os interesses de todos os trabalhadores, e lutar conjuntamente pelos nossos direitos;

A Reunião Geral de Sindicatos, realizada em 21 de Junho de 1977, declara:

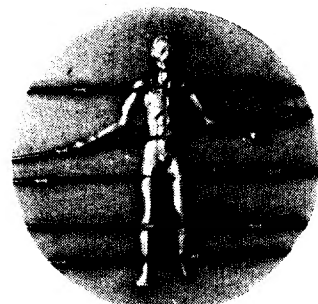
1. A sua firme determinação de fazer cumprir o CCTV em todas as empresas e em todo o continente;

2. Iniciar de imediato um processo de dinamização, dando início à realização de plenários em todo o sector, a concluir em meados de Julho, no sentido de que os trabalhadores se pronunciem sobre as formas de luta a adoptar para obrigar ao integral cumprimento do CCTV;

3. Os Sindicatos desde já se declaram na disposição de, para a obtenção destes objectivos, não excluírem quaisquer formas de luta, incluindo a greve; desde já responsabilizam o patronato pelas consequências que da adopção de tais formas de luta possam advir.

Federação Hotelaria Sul
Federação Hotelaria Norte
Sindicato Hotelaria Lisboa
Sindicato Hotelaria de Faro
Sindicato Hotelaria de Coimbra
Sindicato Hotelaria de Viana do Castelo
Sindicato Hotelaria de Aveiro
Sindicato Hotelaria de Braga
Sindicato Hotelaria do Porto
Sindicato Hotelaria de Viseu

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL

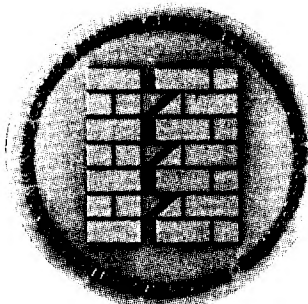


ANVERSO

MEDALHAS
NUMERADAS

80 mm
BRONZE

PREÇO
300\$00



REVERSO

P E D I D O S A

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

ENVIOS SEM ENCARGOS

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
FINS DE SEMANA
Quintas e Domingos
MINI SEMANA
Domingos e Quintas

em aviões especialmente fretados a TAP

Preços excepcionais desde*

3.700\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA 1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados a TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde

3.350\$

Condições especiais para noivos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante **abreu**

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMSTERDAM 1 semana

PARTIDAS:

Julho	17, 24, 31
Agosto	7, 14, 21, 28

Preços desde **8.650\$**

Incluindo:

- Viagem aérea
- Transporte em Autopullman
- Estadia no hotel
- A visita constante do programa
- Acompanhante **abreu**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



GONZÁLEZ PREVÊ

"Outras eleições gerais dentro de dois anos"

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol previu a realização de outras eleições gerais na Espanha dentro de dois anos. «E nós as ganharemos», disse. «Ou pelo menos tentaremos».

Numa entrevista divulgada ontem pelo «Washington Post», Felipe Gonzalez deixou aberta a possibilidade de negociar com o presidente Adolfo Suárez, mas recusou a formação de um governo de coligação «a menos que haja uma emergência nacional».

Gonzalez, cujo partido obtém 119 lugares no Congresso e cerca de 29 por cento dos votos, tão pouco mostrou-se disposto à criação de uma «frente de esquerda». «Não vamos seguir o modelo francês de unidade com os comunistas. Vamos seguir o modelo es-

panhol. Isto quer dizer que vamos ter que tratar a Espanha tal como ela é e seguir o nosso programa».

Para Gonzalez, o seu partido não pedirá novas eleições parlamentares após a redacção da nova Constituição, mas elas «serão inevitáveis dentro de 18 meses ou dois anos». O «PSOE» pressionará o Governo para que convoque eleições municipais, «até o final deste ano».

Por outro lado, o «PSOE» considera que a reforma administrativa que o presidente do Governo, Adolfo Suárez, propõe-se a realizar não deve ser feita por decreto, mas discutida pelas novas Cortes como afirma um comunicado socialista divulgado hoje, após a reunião da comissão executiva do partido.

O documento afirma que «a normalização progressiva da vida política democrática impõe o desaparecimento do decreto-lei como meio ordinário de governar».

Entretanto, prosseguiram ontem as negociações para transformar a coligação política da União do Centro Democrático (UCD) num partido unificado em torno do «leader» que a levou à vitória eleitoral, Adolfo Suárez.

Nos círculos políticos de Madrid confirma-se que as conversações continuam e acrescenta-se que não deve esperar-se uma declaração oficial sobre o assunto senão a partir da próxima semana.

Contudo, a imprensa madrilenha, baseando-se em fugas de informação que obtém junto

dos participantes nas reuniões políticas, tão depressa prevê a constituição do partido, como dá conta das dificuldades que surgem no decurso das negociações.

Na manhã de ontem realizou-se mais uma conferência sobre o tema da unificação na sede do Partido Social Democrático, um dos elementos da UCD. Presidiu à reunião o dirigente do partido, Francisco Fernandez Ordóñez.



Felipe Gonzalez — secretário-geral do PSOE

EUA farão novas propostas para a paz no Médio-Oriente

O semioficioso jornal «Al-Ahram» afirma hoje que os Estados Unidos estão a preparar novas propostas para uma solução no Médio Oriente.

Num telegrama do seu correspondente em Washington, o jornal do Cairo, diz que a proposta seria apresentada pelo secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, na próxima visita que efectuará à área durante a qual se deslocará ao Egipto, Síria, Jordânia e Israel.

Acrescenta que Vance, que visitou o Médio Oriente, no princípio do ano, deve realizar a sua segunda viagem, segundo se espera, a seguir a uma deslocação a Washington, em 18 de Junho, do novo primeiro-ministro israelita, Menachem Begin.

A notícia do «Al-Ahram» não fornece detalhes sobre qualquer nova proposta.

Entretanto, no decurso duma conferência de imprensa na OCDE, o secretário de Estado americano declarou, ontem à noite em Paris, que «há certa tensão» nas relações entre os Estados Unidos e a URSS, em diversos domínios.

O chefe da diplomacia americana acentuou, todavia, que

embora haja tensões entre os dois países, prosseguem conversações «frutuosas» à volta de questões, como a proibição das experiências nucleares e a desmilitarização do oceano Índico.

Por sua vez, numa declaração pessimista acerca de conversações sobre armas nucleares com a União Soviética, o presidente Carter afirmou ter introduzido grandes alterações na política de Gerald Ford, mas reconheceu «não ter dado passos em frente na direcção de um acordo» sobre limitação de armas estratégicas.

Durante uma entrevista concedida ontem na Casa Branca

a um grupo de jornalistas, Jimmy Carter sublinhou igualmente que não pode garantir o sucesso nas conversações, embora manifestasse esperança de que tal se venha a verificar.

Carter notou que a sua Administração está a procurar limitações à construção futura de armas e também um congelamento à deflagração e desenvolvimento de armas nucleares.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Segurança desmentiu ter solicitado à CIA que «estudasse soluções de mudança» ao regime de Pinochet, no Chile.

Amanhã a França concede independência ao Djibouti

A França concede amanhã a independência ao território dos Afares e dos Issas, (Jibuti), pondo assim termo a 115 anos de Governo colonial.

Com a transferência do poder, as decisões políticas ficarão a cargo do Governo negro do presidente Hassan Gouled, em vez de serem tomadas em Paris ou pelo alto comissário francês dos Afares e dos Issas. Contudo, os técnicos e funcionários franceses não abandonarão novo país, passando a desempenhar as mesmas funções até agora exercidas, mas na qualidade de «conselheiros».

Também a defesa nacional do território permanecerá ainda nas mãos dos franceses, embora fique, a partir de amanhã, submetida à «aprovação» das autoridades de Djibouti.

Círculos locais declararam que o número de funcionários

civis franceses incluindo os do sector da defesa, não baixará nos próximos seis meses a um ano, «a fim de dar tempo ao novo Governo local para se integrar nas suas novas tarefas».

A razão apresentada para esta permanência é que «os funcionários públicos naturais do território não conhecem certos serviços como o funcionamento do aeroporto, do porto de mar, das centrais geradoras de energia eléctrica, telecomunicações e outras infra-estruturas do território».

Enquanto os franceses permanecerem nos Afares e Issas, o país serviu quase exclusivamente como um posto avançado para uma zona sensível, a rota do oceano Índico e simultaneamente como ponto de escala para outras possessões francesas consideradas mais importantes.

Até ao fim do ano em curso,

os franceses vão investir cerca de 140 milhões de dólares no território com o objectivo de «promoverem o desenvolvimento da economia local», agravado pelo facto deste pequeno país não possuir recursos naturais e terras aráveis.

As autoridades de Djibouti reconhecem isto e esperam que o dinheiro e o tempo possam proporcionar oportunidades para a futura substituição do «Know-how» francês no seu país.

O Djibouti poderá ser admitido como membro de pleno direito na OUA ainda na actual sessão, a vigésima nona, que está a decorrer em Libreville, capital do Gabão e onde participam os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da organização.

ITALIA

Acordo interpartidário para reprimir violência

O Partido Comunista e os democratas-cristãos italianos combateram com outros quatro agrupamentos políticos redigir a minuta de um plano destinado a auxiliar a Polícia a acabar com a violência extrema.

Se, como se aguarda, o PCI anuir com o plano limitado, tal atitude representará o primeiro acordo formal, há 30 anos, entre os comunistas e os democratas-cristãos, que ocupam o poder.

Fontes governamentais bem informadas previram que um acordo, dentro das linhas gerais da minuta do plano, seria confirmado, na próxima semana.

A minuta, que inclui métodos para acabar com uma onda de violência extrema, envolvendo atentados bombistas, raptos, assassinios e uma série de ataques a tiro de guerrilheiros urbanos, foi elaborada, após quase dois meses de conversações entre os democratas-cristãos, comunistas, socialistas, sociais-democratas, liberais e republicanos.

O governo minoritário demo-

crata-cristão tem sido apoiado pelos outros cinco partidos, que se tem absterido em votações importantes.

Nos termos das medidas, a Polícia seria autorizada a deter indivíduos que se recusassem a identificar-se, que fornecessem identidades falsas ou que se avariasses estarem a planejar um acto sério de violência.

A Polícia seria também autorizada a interrogar detidos imediatamente depois da prisão efectuada, sem um juiz ou um advogado de defesa estar presente, como é exigido actualmente pela lei.

As propostas medidas abrangiam também melhorias no sistema prisional de Itália, colaboração mais estreita entre as muitas agências que impõem a «lei» no país e um registo nacional de armas.

Outras medidas no proposto plano incluíam iniciativas para incrementar a economia, melhorar as finanças das autarquias locais e reforma do sistema de ensino.

Polisario prepara ofensiva geral

Bachir Mustafa Sayed, vice-secretário-geral do movimento saaraui, declarou ontem em Havana que a Frente Polisario tem como objectivo a pre-

paração de uma ofensiva geral, segundo o jornal «Granma», órgão do PC cubano.

Bachir Mustafa Sayed, numa conferência dada na sede do «ICAP» (Instituto Cubano de Amizade com os Povos), afirmou que «uma média de três a quatro operações são lançadas diariamente, tanto no território saaraui como no Sul de Marrocos e no Norte da Mauritânia».

BRASIL

Censura matou mais uma revista

Os editores da revista mensal «Extra — Realidade Brasileira» decidiram suspender a sua publicação para não terem de a submeter à censura.

A publicação com quatro meses de existência, era editada pelo grupo responsável pelas revistas mensais «Ex» e «Mais Um», que deixaram igualmente de se publicar, pelas mesmas razões.

Ao comunicarem a sua decisão, os editores afirmaram que «é esta a terceira vez que somos atingidos pelo terrorismo cultural do Ministério da Justiça».

A «Extra» já havia publicado importantes edições onde, em todo o número, eram abordados profundamente temas tão importantes como a actuação da Igreja no Brasil, delinquência juvenil, escritores «proibidos». O encerramento desta revista é mais um duro golpe na cultura brasileira, que teima em resistir contra a estupidéz fardada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CEE reúne-se em Londres na próxima semana

O aumento dos preços e o desemprego serão os principais temas que os dirigentes de nove países da Europa Ocidental debaterão em Londres, na próxima semana, sob a presidência do primeiro-ministro britânico James Callaghan.

Os nove países que estarão presentes na cimeira de Londres fazem parte da Comunidade Económica Europeia-CEE e são a Grã-Bretanha, França, República Federal da Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Irlanda e Luxemburgo.

O presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, o chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, e o primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti, serão alguns dos dirigentes europeus que participarão na cimeira de Londres.

A reunião permitirá fazer um

cômputo geral das actividades da CEE durante os últimos seis meses, da presidência da Grã-Bretanha às sessões do Mercado Comum.

Não obstante as perspectivas económicas e políticas sombrias, os britânicos reverem alguns êxitos conseguidos pela CEE nesse lapso de tempo, entre os quais se contam os contactos estabelecidos com o presidente norte-americano Jimmy Carter, as negociações directas com a União Soviética sobre o controlo de pescas ao largo das costas europeias, o papel de «relevé» desempenhado pela comunidade no «diálogo Norte-Sul» e o estabelecimento de preços para vários produtos agrícolas produzidos pelos países da CEE, numa tentativa para reduzir a produção excedentária de alguns deles.

MERCADO DO POVO ARTESANATO/77 BELEM—LISBOA

Aberto todos os dias das 12.00 às 00.00 horas
com excepção das segundas-feiras

Bandas de música, palhaços, teatro infantil, música popular e outras iniciativas de carácter cultural

Todos os dias:

Exposição e venda de Artesanato e parque infantil

RESTAURANTES TÍPICOS À BEIRA-RIO

COZINHA REGIONAL

Hoje



Paul Douglas e Grace Kelly intérpretes do filme desta noite «14 Horas»

I PROGRAMA

- 16.10 Animação. Coordenação e apresentação de Vasco Granja
- 16.40 Policarpo e os micos
- 16.50 Telejornal — flash
- 17.00 1.ºs Jogos Desportivos Juvenis da RTP
- 18.05 Os Waltons. «O Puro Sangue»
- 19.00 Telejornal — flash
- 19.05 Magazine
- 20.05 O ciclo da pedra. O Cume Azul de Eschege
- 21.00 Telejornal
- 21.40 Feira. Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins.
- 23.00 Telejornal — 2.ª edição
- 23.15 Sábado Especial. A Televisão escolheu para si... «14 horas» Intérpretes: Paul Douglas, Richard Basehart, Barbara Bel Geddes, Debra Paget, Grace Kelly, Agnes Moorehead, Robert Keith, Howard da Silva e Jeffrey Hunter. Realização de Henry Hathaway.
- 01.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Cinemateca. Pandora — uma extraordinária história de amor, baseada na lenda do holandês errante, interpretada por Ava Gardner, James Mason e o toureiro Mário Cabré
- 22.40 Telejornal
- 23.20 Fecho

PHILIPS 50
DESTAQUES
I PROGRAMA
«14 Horas» (23.15)
II PROGRAMA
Cinemateca «Pandora» (21.00)
Philips — faz parte da sua vida

Amanhã

I PROGRAMA

- 12.30: Abertura e Missa de domingo; 13.15: Histórias de um Cavalo Frito
- 11.º Episódio: 13.35: Desenhos Animados; 14.00: Telejornal — 1.ª edição; 14.15: O Povo e a Música — Rancho Folclórico do Cabril; 14.40: Segredos das Profundezas; 15.05: Canto só para ela — Intérpretes: Foa Fontaine, Nino Martini, Alan Hale, Alan Monbray; 16.30: Telejornal — flash; 16.35: Bota de Sete Leguas; 17.10: Efeméride dedicada a Soeiro Pereira Gomes; 17.55: Kim e companhia — série filmada. Aventura em Londres/Aventura na Escócia; 18.50: Telejornal — flash; 18.55: Grande Encontro — O desporto na actualidade e no passado; 19.50: TV Rural; 20.25: Marco (Dos Apeninos aos Andes); 21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.35: Matias que o Império Tece — Um programa de Álvaro Guerra e Luís Miranda. (Último programa); 21.40: Napoleão e o Amor — Maria Walewska Intérpretes: Napoleão — Ian Holm, Maria Walewska — Catherine Schell, Talleyrand — Peter Jeffrey Duroc, Peter Blythe, Constat John White; 22.15: Telefuteboi; 23.30: Telejornal — 3.ª edição; 23.50: Fecho

II PROGRAMA

- 21.02: Animação; 21.30: O Ciclo da Pedra — vulcões, lava e cinzas
- 22.15: Telejornal; 22.55: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
• Telef. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

TODOS MAIS POBRES

ODOS MAIS POBRES

João de Freitas Branco anunciou a penúltima emissão de *Melomania*. Um dos poucos programas portugueses que vingaram pela sua qualidade, na campanha de Carlos Cruz, está a dar o bafo. Ficaremos sem as palavras didacticamente sábias de João de Freitas Branco, ficaremos sem esse filão de poesia, de humanidade, de encantamento que são os filmes de Augusto Cabrita.

Ou seja: ficaremos todos mais pobres.

SILÊNCIO PARA A MÚSICA

Quanto a António Vitorino de Almeida?

Quanto a esse, parece que é assim: falta transmitir um programa dos que já estavam feitos há meses. Tanto quanto se sabe, António Vitorino de Almeida não pode continuar «A Música e o silêncio», pois não foi ainda renovado o contrato entre a RTP e a empresa vlenense que produzia os filmes.

Tudo aponta para que fiquemos também, pelo menos por enquanto, sem António Vitorino de Almeida. Tudo aponta para que fiquemos todos um pouco mais pobres.

QUEM FICA...

Entretanto, o *ligeiríssimo* fica. Fica, com uma alteração: deixou de ser mono-alfabeta para se tornar bianfabeta, já que ao Castelo se juntou a Maria de Deus.

Fica o *ligeiríssimo*. Quer dizer que ficamos todos um pouco mais pobres...

A DIFERENÇA

Aponta-se muitas vezes a dificuldade técnica como razão de falta de qualidade. No entanto, as condições práticas não se alteraram profundamente e a diferença entre esta televisão e a televisão imediatamente pós-25 de Abril é a diferença que vai entre um cadáver e um ser vivo.

QUE SERÁ?

Não é a qualidade profissional que obriga a «atirar pra frente» com indivíduos como Bento, Durão, Ribeiro Soares, Branco, e Teles. Então que será?

Mistério. Ou talvez não.

O QUE A TELEVISÃO NÃO PODE

Evidentíssimo: é cada vez maior o divórcio entre a maioria do povo português e a televisão portuguesa. A razão deve encontrar-se no alheamento da Televisão dos problemas nacionais e no carácter ou vago, ou pernóstico, ou partidário como esses problemas são tratados.

Nenhuma organização tem hoje em dia, por si só, força bastante para resolver os graves problemas nacionais. Uma coisa, porém, é certa: sem os trabalhadores nada é possível conseguir. Não há projecto válido para o futuro sem eles.

Daí que as presenças agressivas de Barreto e Gonelha na

televisão contribuam para a impopularidade dela. Daí que o Governo, degraue a degraue, se impopularize cada vez mais.

Não pense o Governo que resolve alguns problemas de fundo quando afoga os telejornais com as imagens dos seus membros. A televisão pode muito, mas não pode o impossível.

A FUNÇÃO

A função essencial de uma televisão para hoje, seria a de mobilizar os portugueses em torno de um projecto comum de recuperação económica. Integra-se esta função no ataque virulento de Gonelha aos organismos de direcção dos trabalhadores? Integra-se esta função na decisão expressa de Barreto de liquidação da Reforma Agrária por razões de ordem partidária? Integra-se esta função na quase total ausência do noticiário referente às desintervenções, à representação sobre os trabalhadores rurais, aos êxitos obtidos naquelas empresas onde a acção dos trabalhadores foi decisiva para a sua recuperação económica? Integra-se esta função no esquecimento total com que foram tratadas as teses económicas de um partido expressas numa conferência nacional? Responda cada qual.

A CORTINA ELECTRÓNICA

Baixou a televisão portuguesa uma pesada cortina de

silêncio sobre a zona da Reforma Agrária. Silêncio só quebrado, ou quebrado significativamente, quando se trata de um ataque, de um veneno, de uma ofensa.

A Reforma Agrária é a menina dos olhos do 25 de Abril para os trabalhadores portugueses conscientes. Compreende-se assim em grande parte a antipatia de grande parte do nosso povo pela televisão. E aqui podíamos citar Mário Soares quando este, por sua vez, cita a voz do nosso povo: «Quem não se sente, não é filho de boa gente».

PARA UMA EFEMÉRIDE

A propósito: desde que me lembro, depois do 25 de Abril, aconteceu ontem o primeiro telejornal em que o nome de Mário Soares não foi mencionado. Em todo o caso, vou reouvir a gravação para me confirmar.

Note-se que nada obsta a que se fale do Presidente do Conselho português, nada disso. Se falo do assunto é apenas para marcar uma efeméride.

P.S. — Quanto à parte final desta crónica, errei. O nome do Presidente do Conselho foi mencionado duas vezes. Não há dúvida estou a perder qualidades. — M.C.

ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 2752127 — ALMADA
HORÁRIO DE VERÃO
O SEGREDO DO FAÍSCA
5.ª, 6.ª e SÁBADOS, às 21.30
DOM. e FERIADOS, às 16 e 21.30
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
FM LISBOA — BILHETES NA ABEP

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMEDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21.30
Madrugadas: domingos às 16 h.
(a 22.ª feira não há espectáculo)

Dia Mundial da Cooperação

Trabalhadores de cerca de três mil cooperativas e as suas estruturas representativas vão comemorar, no próximo dia 2 de Julho, o Dia Mundial da Cooperação — segundo foi anunciado pelo Secretariado Nacional para as comemorações, no decorrer de uma conferência de imprensa, efectuada na sede da Federação das Cooperativas de Produção.

As iniciativas programadas pelo Secretariado Nacional e por diversos Secretariados Regionais destinam-se também a fazer sentir aos órgãos do Poder «a necessidade de um apoio efectivo a este sector de propriedade social, que não tem sido dado, e de serem suspensas ou alteradas propostas de legislação que, não sendo as propostas dos trabalhadores, a serem aprovadas cavariam mais o fosso da crise económica com que nos debatem».

Na A nível oficial, entretanto, efectua-se no dia 2, no Planetário Calouste Gulbenkian, uma «sessão solene» evocativa do Dia Mundial da Cooperação. Esta cerimónia é promovida pelo Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo.

TRINDADE-INA TEL.
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
3.º MÊS DE ÊXITO
1383 — Um livro de Virgílio Martinho, da Editorial Caminho

A BARRACA
R. Alexandre Herculano 70
BARRACA CONTRA TIRADENTES
Mil. anos
Todas as noites
Ingressos: 1.000
Noite de 1.000.000.000

Circular e viver

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais 1- A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Casimiro e Carolina
de Anton von Hornath

INCIDENTES NA "AGRO-77"

Jornal "A Terra" processa agressores da CAP

BRAGA, 25. «Apelamos à solidariedade de toda a Imprensa nacional e regional, na exigência do respeito pela liberdade democrática e a ordem que se impõe àqueles que teimam em usar da violência para recuperar privilégios perdidos ou ameaçados», lê-se num comunicado emitido pela direcção do jornal «A Terra».

a propósito dos incidentes antontem ocorridos no recinto da «Agro-77», quando indivíduos ligados à CAP destruíram o «stand» pertencente ao periódico, transformando o material exposto num amontoado de destroços. Anteriormente, os mesmos elementos, que eram comandados por Cardoso da Silva, proprietário de uma quinta em Felgueiras, e por Joaquim Faria, ligado à sucursal da «Toyota» nesta cidade, haviam boicotado um colóquio sobre arrendamento rural e agredido violentamente um elemento do MARN (Movimento de Agricultura e Rendeiros do Norte).

Faço ao sucedido a direcção de «A Terra» afirma-se disposta «a proceder judicialmente contra os provocadores e agressores, exigindo a indemnização dos prejuízos causados». Também a Comissão Directiva da Feira «Agro-77», vai mandar proceder a um rigoroso inquérito, para apurar a identidade dos autores dos lamentáveis incidentes.

Os incidentes em causa, segundo aquela Comissão, teriam começado por uma azeda troca de palavras entre as duas facções em litígio, culminando depois com acções físicas, na sequência das quais «um pequeno grupo se dirigiu ao «stand» da cooperativa editorial «A Terra» e destruiu parcialmente as suas instalações».

A Comissão Directiva, da «Agro-77» reuniu expressamente para o efeito, decidiu ainda tomar as providências necessárias no sentido de repor o «stand» danificado, cujas despesas de reparação a feira custeará.

Jornalistas discutem estatutos

Em assembleia do seu sindicato, os jornalistas aceitaram ontem na generalidade os projectos apresentados pela Secretaria de Estado da Comunicação Social sobre o Estatuto de Jornalista e o regulamento da carteira profissional.

Entretanto, na discussão dos documentos na especialidade

foram já apresentadas alterações.

Dado que se admite que os documentos possam a vir a ser apresentados na próxima reunião do Conselho de Ministros, os jornalistas decidiram prosseguir a discussão já na próxima segunda-feira, às 14 horas.



Reestruturação do Conservatório Nacional

Iniciou já os seus trabalhos a CRCN nomeada pelo ministro da Educação e Investigação Científica através do despacho n.º 150/77. A Comissão de Reestruturação é composta exclusivamente por representantes designados pelas Escolas que constituem o Conservatório: António Reis e Bénard da Costa (cinema); Ana Pereira Caldas e Elisa Worm (Dança); Adriana Latino e Graziela Cintra (Educação pela Arte); Elisa Lamas, Jorge Moyano e Melina Rebelo (Música); Augusto Boal e Carlos Porto (Teatro).

Compete a esta Comissão elaborar «um relatório onde constem propostas de viabilização e actualização dos cursos ministrados nas diferentes Escolas, funcionamento técnico, administrativo e financeiro destas, regularização das situações contratuais dos professores actualmente ao seu serviço, bem como quaisquer outros problemas de que entenda ocupar-se».

A CRCN, que é presidida por António Reis, deverá apresentar esse relatório até ao próximo mês de Novembro.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na Faixa Costeira e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS Máxima 30,5°
PENHAS DA SAÚDE Mínima 8°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo excepto na Faixa Costeira a Norte do Tejo onde temporariamente se apresentará muito nublado; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Noroeste no Litoral a Sul do Cabo Carvoeiro, possibilidades de chuvisco na Orla Costeira a Norte do Mondego

TEMPERATURAS DO AR

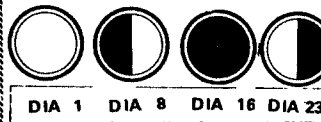
09.00 H.

PORTO 17°
P. DOURADAS 16°
COIMBRA 17°
PORTALEGRE 18°
LISBOA 21°
SAGRES 20°
FARO 22°
P. DELGADA 19°
FUNCHAL 20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.13 3,4 m 2.40 1,5 m
21.40 3,5 m 15.10 1,6 m
Dia 26
10.25 3,5 m 3.51 1,5 m
22.55 3,6 m 16.23 1,5 m
Dia 27
11.35 3,7 m 4.58 1,3 m
17.29 1,3 m

AMANHÃ
NAScer AS 6.14
OCASO AS 21.06



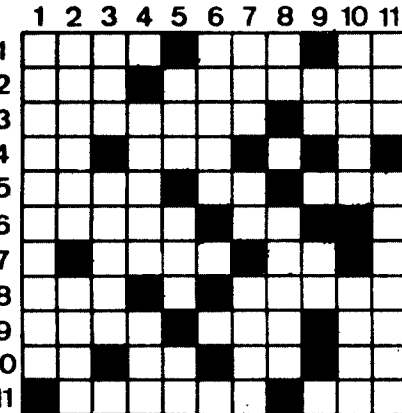
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11773

HORIZONTAIS:

- 1 Cobre. Negativa, Tempo do verbo haver.
- 2 Ave peralta. Temperais com sal.
- 3 Corcunda. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 4 Prasidímio (s.q.). Gosta muito de.
- 5 Vaguelo. O sono das crianças. Por baixo de.
- 6 Fora para fora. Sua Majestade.
- 7 Bilha para maluco, na Lunda. Artigo definido.
- 8 Donzela de Orléans. Cidade de Espanha.
- 9 Fazes doação de. Procedi. Prefixo de negação.
- 10 Artigo definido (ant). Saudável. O mesmo que uma (ant e pop). Antes de Cristo.
- 11 Devasta. Época.



VERTICAIS:

- 1 Temporal.
- 2 Liga. Ave semelhante à pomba.
- 3 Igual. Marca.
- 4 Vassourara o forno depois de aquecido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 5 Preposição. Cidade da Finlândia. Preposição e artigo.
- 6 Casta.
- 7 Fileira. Artigo definido. Chuva.
- 8 Medida japonesa igual a dois decilitros (inv.) Deslogava.
- 9 Autores. Nota musical.
- 10 Deus Grego do sono, filho de Erebo e da Noite. Ligar.
- 11 Pega. Calma.

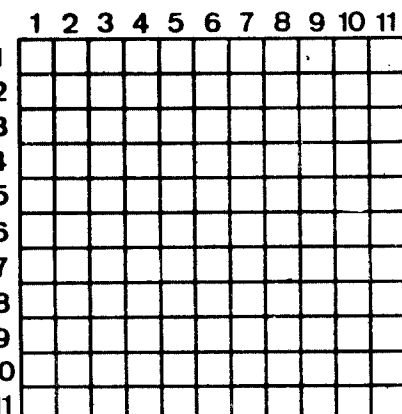
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7834

HORIZONTAIS:

- 1 Urdilamos.
- 2 Que é do ar. Dera mios.
- 3 Curar. Restos mortais.
- 4 Grei. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 5 Antes de Cristo. Ave palmípeda.
- 6 Ópera de Verdi. Atravessa.
- 7 Batráquio. Preposição e artigo definido (inv.).
- 8 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pronome pessoal. Origem.
- 9 Preposição e artigo. Bebida alcoólica da Índia e América. Rádio (s.q.).
- 10 Sobre. O sono das crianças. Atmosfera.
- 11 Dividir ao meio. Divisão de uma casa.



VERTICAIS:

- 1 Taberna. Vender a crédito.
- 2 Destaca. Expludam (fig.).
- 3 Rã (pop). Colera. Catedral.
- 4 Mediana. Passada. Prende.
- 5 Ilha do Pequeno Belt. Comprar garrafas de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
- 6 Prefixo de negação. Partido.
- 7 Íntimos. Ferro temperado.
- 8 Suspiros. O sustento. Preposição e artigo definido (pl.).
- 9 Resmungaram.
- 10 Rezo. Basta. Lago salgado do Turquestão.
- 11 Ilha do mar Jónico. Comer à ceia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11772

HORIZONTAIS:

- 1 Maços. Pesam.
- 2 Alapa. Arame.
- 3 las. POR. Man.
- 4 Sítio. Acero.
- 5 Sam. II.
- 6 Sorteara.
- 7 Em. Sé.
- 8 Rei. Muar. Cá.
- 9 Varia. Ramal.
- 10 Idas. Tape.
- 11 Raras. Pesar.

VERTICAIS:

- 1 MAIS. SERVIR.
- 2 Alais. Meada.
- 3 Castas. Irar.
- 4 Op. Imos. Asi.
- 5 Sapo. Rema.
- 6 Pt.
- 7 Para. Ecar.
- 8 Er. Cia. Rate.
- 9 Sameiro. Més.
- 10 Amar. Cãpa.
- 11 MENOS. VALER.

Proverbio: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7833

HORIZONTAIS:

- 1 Repicaram.
- 2 Baila. Arara.
- 3 Alão. MMCC.
- 4 São. Fano. Om.
- 5 Op. Falun. Ru.
- 6 Anal. Raça.
- 7 Anã. Ato.
- 8 Armo. Arco.
- 9 Ião. Cai. Tai.
- 10 Tirol. Ela.
- 11 Ilama. Ossos.

VERTICAIS:

- 1 Abalo Haiti.
- 2 Alapa. Rail.
- 3 Rias. Namora.
- 4 São. Fano. Om.
- 5 Pã. Tala. Clã.
- 6 Miel. Ga.
- 7 Cã. Mura. Imo.
- 8 Arm. Nata.
- 9 Rama. Cortes.
- 10 Arcara. Calo.
- 11 Macau. Rolas.

Que há de novo no projecto da nova Constituição Soviética?



41 anos se passaram sobre a promulgação da constituição actualmente em vigor na URSS.

Anos em que aconteceu:

A II guerra mundial, a formação de novos Estados socialistas, a chamada «guerra fria», o progresso do desanuiamento e da coexistência pacífica entre os povos...

41 ANOS DE EDIFICAÇÃO DE DEMOCRACIA SOCIALISTA RUMO À SOCIEDADE COMUNISTA!

LEIA

o n.º 24 do jornal «Novidades de Moscovo» (em espanhol e francês).

Contém o texto integral do projecto da nova Constituição da URSS, que está a ser discutida pelo povo soviético.

À VENDA

nos centros de distribuição e livrarias de:

LIVRARIA BERTRAND

C D L — Central Distribuidora Livreira



Teatros e Cinemas

LISBOA

TURNO 6 Até às 22 horas

AFRICANA R. Bernardino Costa, 45 Tel. 369120

ARNAL R. R. Escalas Gerais, 83-A Tel. 863940

ASCENSO Praça do Norte, 11-A (Bairro Encarnação) Tel. 311216-310172

AVENIDAS Av. República, 27-A Tel. 533688

AZEVEDO, FILHOS Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio) Tel. 327478

CARRASCO Rua Presidente Arriaga, 39 Tel. 667460

CELTA Rua Moura Girão, 3-B Tel. 850621

CENTRAL DO LUMIAR Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480

CUNHA Rua Escola Politécnica, 16 Tel. 325455

DMAR Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533

G. SILVA Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873

GAMA Calçada da Estrela, 130 Tel. 660339

J. RIBEIRO Estrada da Luz, 199-A Tel. 780969

JOÃO XXI Av. João XXI, 16-A Tel. 726462

MARLUZ Calc. da Picheleira, 140 Tel. 720703-728395

MENDES GOMES C. da Ajuda, 222 Tel. 638256

NOBEL Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152

OLIVEIRA Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424

OLIVEIRA VIEGAS Rua Viriato, 29-A Tel. 548966

ORIENTAL DE LISBOA Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 45079

PORFÍRIO Rua Francisco Metrass, 59-B Tel. 663349

RAINHA SANTA Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262

S.A.E.SILVA, F.ª Rua S. João da Mata, 72-74 Tel. 661010

SALTER Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185

SANEX Av. da Igreja, 31-C Tel. 897505

SIMÃO R. Cidade de Cabinda, 15-A Tel. 310581

TAPADA Calçada da Tapada, 83-A Tel. 634721

UNIÃO Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 700092

Pernantes Av. da República, 27-A Tel. 533688

ASCENSO P. Norte, 11-A (B. Encarnação) Tel. 311216-310172

CARRASCO Rua Presidente Arriaga, 39 Tel. 667460

DMAR Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533

G. SILVA Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873

AZEVEDO, FILHOS Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio) Tel. 327478

GAMA C. Estrela, 130 Tel. 660339

NOBEL Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152

SANEX Av. da Igreja, 31-C Tel. 381185

UNIÃO Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 700092

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Miraflores R. António Granjo, (Telef. 2113161)

CARCAVELOS Central Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAÇO DE ARCOS Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 h

OEIRAS Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Até às 22 horas

PARADE Aisir Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA Amoreira (Telef. 262313-267314) Até às 22 horas

ESTORIL Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 26 ou 91) Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS Cascais R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Permanente; Glábel R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) Até às 22 horas

DAMAIA Damaia P. Alexandre Gusmão, 9.º A (Telef. 970523)

VENDA NOVA Mercês Claro Russo

QUELUZ Serra e Pinto Av. D. António C. Sá, 50 - E (Telef. 957619)

CACÉM Rodrigues Garcia Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D

MEM MARTINS Rodrigues Rate (Telef. 2912038)

RIO DE MOURO Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)

SINTRA Marrazes Estefânia (Telef. 2930058)

COLARES Abreja Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS Peralva Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

BAIXA DA BANHEIRA Teixeira B.º Mocambique, 84 - B (Telef. 204946)

MODERNA R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443); Higien R. D. Manuel II 178 (Telef. 1/2 073017) Permanente até às 19 horas

ALMADA Galeno R. Capitão Leitão, 85 - B (Telef. 2760565)

COVA DA PIEDADE Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)

SESIMBRA Lopes R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028) Bonfim Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 23558) Até às 22 horas; Marques R. Arronches Junqueiro, 10 (Telef. 22783) Permanente

SEIXAL Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

COSTA DA CAPARICA Carlos Av. do Mar, 34 A Quinta de St.º António

PORTO (De dia e so até às 22 horas)

CAMPOS Rua Padre Luís Cabral 943 Foz - Tel. 680113

ALVES MOREIRA Av. Rodrigues de Freitas, 167 - Tel. 51889; MAIA - Rua de Campo Alegre, 192 Tel. 64450; MONTE DOS BURGOS - Rua do Monte dos Burgos, 802 - Tel. 62279; ALIANÇA - Rua da Conceição 2 - Tel. 24203; BOTE-LHO - Rua da Alegria, 863 Tel. 480069; ESTÁCIO - Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; LADADOR - Rua do Lador, 171 - Tel. 683739

(De dia e toda a noite)

MENES DE LIMA Praça dr Pedro Teotónio Pereira, 227 Tel. 51764; CLERIGOS - Rua dos Clérigos 36 - Tel. 315394; CRUZ - Rua de Costa Cabral 1082 - Tel. 480041; GUARANI - Rua Pedro Hispano, 367 Tel. 62250

COIMBRA (das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR Rua Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923; SILVA SOARES - Rua MEXQUINHOS DE Albuquerque, 26 Tel. 71454

Cinemas

ALVALADE T. 897480 14.15 16.30.18.45 e 21.30

Int. a men. 18 anos

JUSTICEIRO IMPLACAVEL

Um filme de Kao Pao Shu c/ Wang Yu-Lung Tai Tien

APOLO 70 Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON 18.ª semana

Um filme de Stanley Kubrick As 0.30h Grupo D. m/18 anos

O GRANDE CONQUISTADOR Amanhã, às 11 h

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

AVIS Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Mentir. Pecar. Amar. Viver.

SOFRIMENTO DE AMOR o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA 6.ª semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO Tel. 795093 14.00, 16.30, 19 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA 6.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CONDES T. 322523 14, 16.30, 19, e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso amarelo?

EDEN Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos

Tamara Dobson/ Stella Stevens Norman Fell

CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO um filme de Chuck Bail

ESTÚDIO Tel. 555134 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Maiores 18 anos

LOLITA Amanhã

A FERA ADORMECIDA

ESTÚDIO 444 Tel. 779095 15, 17, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

INFIDELIDADES Uma comédia de Jean François Davy

IMPÉRIO Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

XIV CICLO CINEMATOGRAFICO DA CASA DA IMPRENSA DE 16 A 30 DE JUNHO MESTRES DO CINEMA CONTEMPORANEO

A LARANJA MECÂNICA Amanhã: O MENSAGEIRO 2.ª feira: CHINATOWN

LONDRES Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS c/ Liza Minnelli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL Tel. 538743 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE c/ Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V DAMAIA Tel. 971794 As 16 horas

Grupo A - M 6 anos

O GENDARME DE FÉRIAS As 23.45 Int. men. 18 anos

A VIOLÊNCIA DO LEOPARDO

LIMAS Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM ARTÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

TEMPO DE MASSACRE Colorido

PATHE Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO Real: Eric Lipmann este filme contém cenas violentas e chocantes

POLITEAMA Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

«DEUS NO CÉU... ARIZONA NA TERRA» c/ Peter Lee Lawrence e Maria Pia Conte

RESTELO Tel. 610375 As 21.15

Não acons. a men. 12 anos

DESAFIO A CORAGEM em 7.ª semana

ROMA Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

HOTEL INTERNACIONAL Com Elizabeth Taylor e Richard Burton 2.ª Semana

ROXY Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura

PASSADO INESQUECIVEL Um filme de Nasir Hosain

14.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

LISBOA/Teatros

BARRACA R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)

«Barraca Conta Tiradentes»

ABC 20.30 e 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

TEATRO ABERTO 21.30 (13 anos)

«As Duas Vidas de Job Cardoso»

TRINDADE 21.30 (13 anos)

Grupo de Campolide «1383»

VARIEDADES 20.30 e 22.45 (15 anos)

«Isto é o que é o Jor»

LAURA ALVES 21.30 (18 anos)

«Calcinhas Amarelas»

MONUMENTAL 21.15 (13 anos)

Aqui quem manda sou Eu»

LISBOA/Cinemas

RESTELO 21.30 (13 anos)

Desafio a Coragem»

VOX 21.15 (13 anos)

«A Pantera volta a Atacar»

SATELITE 21.15 (18 anos)

«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

CAPITÓLIO 21.00 (18 anos)

«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»

OLIMPIA Sessões contínuas (18 anos)

«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO 21.15 (18 anos)

«O Homem da Maratona»

EUROPA 21.15 (13 anos)

«O Último Amanhecer»

CINEBOLSO 21.15 (18 anos)

«A Sombra de Bruce Lee»

MONUMENTAL 21.15 (18 anos)

«Cabaret»

PARIS 21.15 (13 anos)

«Africa Express»

CINE AUDITÓRIO 21.15 (10 anos)

«Gigantes em Fúria»

CINEARTE 21.15 (13 anos)

«O Ráid Relâmpago dos Comandos»

PROMOTORA 21.15 (18 anos)

«Delícias Francesas»

JARDIM

21.15 (18 anos)

«Não nos Liberais do Mal»

LUMIAR 21.30 (13 anos)

«As Motos do Inferno»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium

21.15 (18 anos)

«O Espantalho»

PAÇO DE ARCOS Chaplin

21.15 (13 anos)

«O lutador da rua»

OEIRAS Oeiras-cine

21.15 (18 anos)

«Brigada feminina»

ESTORIL Casino

21.15 (6 anos)

«A última loucura de Mel Brooks»

ESTORIL Palácio

21.15 (13 anos)

«Desafio a coragem»

CASCAIS Oxford

21.15 (6 anos)

«Mas que Tropa»

CASCAIS S. José

21.15 (18 anos)

«Taxi Driver»

LINHA DE SINTRA

AMADORA Recreios Desportivos

21.15 (18 anos)

«O Maneta de ferro»

AMADORA Cinestudio

21.30 (18 anos)

«A Médica da Inspeção Militar»

AMADORA Lido

21.15 (18 anos)

«O Homem da Maratona»

MEM MARTINS Cine Chaby

21.15 (14 anos)

«Um cheiro a dólares»

SINTRA Carlos Manuel

21.15 (18 anos)

«Um amor como o nosso»

OUTRA BANDA

ALMADA Academia

21.15 (18 anos)

Karate a mão da morte»

ALMADA Irinel

21.15 (18 anos)

«Duelo no Missouri»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO 21.30 (13 anos)

«Schmurtz»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA 21.30 (18 anos)

«Sex Concert»

COLISEU 21.15 (13 anos)

«Zameer»

AGUIA DE OURO 21.15 (18 anos)

«Expose»

ESTUDIO 21.15 (13 anos)

«Lição de Amor»

TRINDADE 21.15 (18 anos)

«Alves, O Temeário»

PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)

«E Preciso Eliminar a Testemunha»

ESTUDIO FOCO 21.15 (13 anos)

«Barry Lyndon»

CARLOS ALBERTO 21.15 (18 anos)

«O Grande Delírio»

JULIO DINIS 21.15 (18 anos)

«Criado de Confiança»

RIVOLI 21.15 (18 anos)

«Um Homem na Sombra»

OLIMPIA 21.15 (13 anos)

«Toca-me Agora a Vez»

BATALHA 21.15 (13 anos)

«Tentáculos»

ESTUDIO 400 21.30 (6 anos)

«Os Malucos no Estádio»

VALE FORMOSO 21.15 (13 anos)

«As Novas Aventuras de Tráder Horn»

S. JOÃO 21.00 (13 anos)

«Doze Indomáveis Patifes»

COIMBRA

S. TEOTÔNIO 21.15 (13 anos)

«Frankenstein Júnior»

GIL VICENTE 21.15 (18 anos)

«Os Demónios de Alcácer Kibir»

TIVOLI 21.15 (18 anos)

«Vanessa»

AVENIDA 21.15 (18 anos)

«Escândalo»

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30

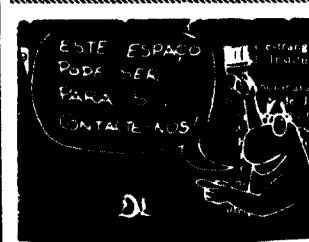
Int. e men. 18 anos

em 2.ª semana

AS TARADAS um filme de Michel Lemoine c/ Janine Reynaud, Claudia Coste

Hoje as 24 h antestreia

SERAFINO PROFUMO Int. a men. 18 anos



RÁDIO

1.º Programa 16.00: Noticiário - música variada; 17.00: Conjuntos; 18.00: A orquestra ligeira convidou... Vasco Raíel. Acompanham-no o conjunto de guitarras de António Chaimão e a orquestra da Rádio Difusão Portuguesa sob a direcção dos maestros Tavares Belo e Jose Mesquita; 18.30: Música portuguesa instrumental; 19.00: Cantorias; 19.30: «O que tenho para dizer», pelo prof. Vitorino Nemesio; 19.40: Música variada; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Orquestras; 21.00: 18.º Episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udofo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; 21.17: «Contraponto»; 24.00: «Último jornal»; 00.30: Conjuntos; 01.00: «Música na noite».

2.º Programa 16.00: A Cravista Edith Picht-Axenfeld: - abertura francesa em si menor BWV 831, de Bach; 16.30: Efemeride musical: morte o compositor Georg Philipp Telemann - suite em lá menor, p/fauta e orquestra; 17.00: Pianistas: - Lamar Crowson, executu: Sonata em fá sustenido menor Op. 25 N.º 4; De Clementi - Dança dos Partidários de David, de Schumann, por Walter Klien; 17.50: O quarteto Vêgh: - Quarteto n.º 8 em mi menor, Op. 59, de Beethoven; 18.30: Concerto sinfónico: 1.ª parte: - Concerto em fá menor Op. 99, de Schostakovich; In-

tervalo: Medrigais de Luca Marenzio 2.ª parte: - Sinfonia n.º 3 em fá maior Op. 90, de Brahms; 20.00: O harpista Nicanor Zabaleta, interpreta: Serenata Andaluza, de Falla e Toccata, de Turina; 20.15: Quarteto Para o fim dos tempos, de Messian; 21.00: Efemeride musical: nascimento do compositor Gustave Charpentier - Depois le jour ou je me suis donné; Depuis longtemps j'habite; - Canção de embalar; 21.15: Serenata n.º 10 em si bemol maior, p/13 instrumentos de sopro K.361, de Mozart; 22.00: Recital de Cravo por Hans Pishner, efectuado no Auditório II da Fundação Gulbenkian - Obras de Couperin - Haendel e Bach; 22.45: Sonata n.º 3 em dó menor, de Nicolas Chedeville; 23.00: Norte 2: Sinfonia fantástica Op. 14, de Berlioz; 00.00: Canções de Gurría; 00.10: Intercâmbio musical: «Festival Internacional de Música de Orgão em Mogadino, 1976», gravações cedidas pela Rádio da Suíça Italiana; - Obras de Bach, pela organista Monika Henking; 01.00: Fecho da Monika Henking; 01.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA 16.00: Noticiário; 16.05: Sequência da Tarde; 16.08: Apelos; 16.15: Ao Encontro da Palavra; 16.30: Transmissão do Terço (Porto); 16.30: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Tempos Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Mundo do trabalho; 23.55: Meditação; 01.00: Rotação; 02.00: Encerramento da estação.

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 As 21 e 23.30

Não acons. men. 18 anos

«Capitão»

c/ Gene Hackman, Al Pacino e Dorothy Stratten

O ESPANTALHO (Scaerclow)

S. JORGE

Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers e o Inspector Clouseau

A PANTERA VOLTA A ATACAR Não acons. a men. de 13 anos

4.ª semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 15 e 21

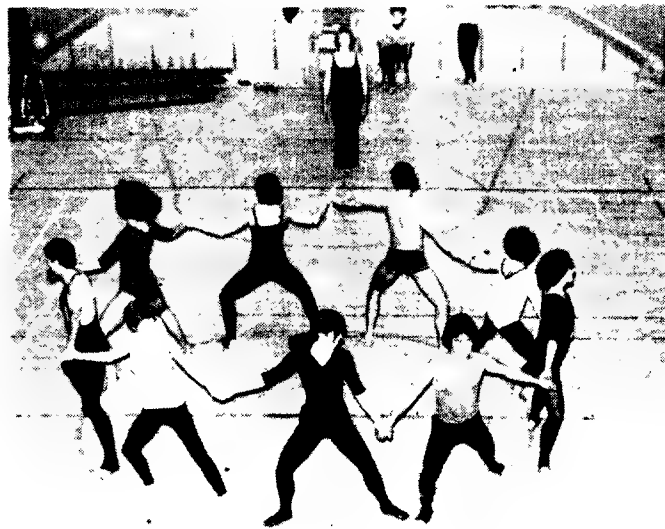
(Grupo D/18 anos)

A FILHA DE RYAN As 17 e 19 horas

ADEUS ILUSÕES



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 954531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
FAX TEL. 01004 TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



Esta noite, no Ginásio D. Pedro V, o grupo «Perpetuum Mobile» realiza um espectáculo que finaliza os trabalhos do mini-curso de Dança e Movimento seguido durante dois meses e meio por 20 pessoas de idade compreendida entre os 28 e 37 anos, sob a direcção do prof. Ruben Marks, que lecciona a disciplina de Movimento no curso da Escola Superior de Educação pela Arte. As aulas deste curso gratuito tiveram lugar na Escola Francisco Arruda e a experiência corre o risco de ficar sem continuidade porque as várias tentativas de subsídio não encontraram até agora qualquer resposta.

Terminou ontem Simpósio sobre autismo infantil

Terminou, ontem à tarde, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o primeiro Simpósio sobre Autismo Infantil, organizado pela Associação Portuguesa para Protecção às

Crianças Autistas e que conta com a colaboração da «National Society for Autistic Children», da Grã-Bretanha.

O Simpósio teve 370 participantes vindos de todas as partes do País, incluindo Madeira e Açores. Na generalidade eram educadores, psicólogos, médicos psiquiatras e estudantes do ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada). O Simpósio prosseguiu, teve como objectivo a sensibilização da opinião pública e dos pais para o autismo.

O autismo, identificado apenas em 1943, será definido como incapacidade inata para formar contacto efectivo usual e biológico, por parte das crianças. Na maioria dos casos há pequenas alterações de comportamento desde os primeiros meses de vida. Os sintomas típicos estabelecem-se com toda a intensidade entre os dois e os quatro anos. Trata-se de crianças que se tornam reservadas e que se isolam cada vez mais das pessoas, inclusive dos próprios pais e irmãos, e que nunca falam ou, se falam, perdem a pouca linguagem que adquiriram.

Grão-mestre francês esperado hoje em Lisboa

Richard Dupuy e Michel de Just, respectivamente Grão-Mestre e Grande Chanceler da «Grande Loja de França», visitam hoje e amanhã, oficialmente o «Grande Oriente de Portugal».

O Grão-Mestre e o Grande Chanceler serão recebidos no aeroporto da Portela pelo dr. Dias Amado, Grão-Mestre do «Grande Oriente de Portugal», e pelos presidentes do Conselho da Ordem e Grande Chanceler.

Durante esta visita fraternal as individualidades francesas avistar-se-ão com várias entidades portuguesas, sendo recebidas no Palácio do Grémio Lusitano onde decorrerá uma sessão solene seguida de porto de honra.

I ENCONTRO DA FRATERNIDADE OPERÁRIA Reflectir sobre construção do Socialismo em Portugal

«Os trabalhos estão a decorrer normalmente, pensando-se que os objectivos do Encontro serão totalmente atingidos», disse-nos esta manhã um membro da Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária» sobre a abertura da reunião, iniciada no Técnico e não aberta por agora à imprensa.

Com a presença de 300 delegados vindos de todos os pontos do País, incluindo Açores e Madeira e com excepção do distrito da Guarda, os trabalhos terão lugar hoje a amanhã.

Os temas a debater durante as sessões incluem «A Situação política actual e os

problemas da Construção do Socialismo», «O papel da Fraternidade Operária no quadro da esquerda» e ainda «Objectivos e formas de actividade da Fraternidade Operária». A mesa que preside ao Encontro é formada por Kalidás Barreto, antigo deputado socialista à Assembleia da República e actual membro do Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IP); Palma Leal, da Direcção do Sindicato dos Seguros do Sul; Luís Campos, membro da direcção recentemente eleita para o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa; Zita Braga; e Rui Novo da Silva, trabalhador dos estaleiros da Setenave.

Esta manhã Kalidás Barreto é referido pela ANOP com estas palavras: «O encontro vai permitir que se reflita seriamente, como poucas vezes tem acontecido neste País, nos problemas da construção do socialismo e da unidade das forças de esquerda». Sobre a «Fraternidade Operária» Kalidás Barreto diria ainda que «não se pretende com a Associação uma colocação no quadro dos partidos políticos. (...) Temos um espaço a ocupar na cena política portuguesa e aí vamos desempenhar um papel bastante importante».

O Encontro termina amanhã com uma sessão pública.

Empréstimo de 750 milhões

Continuação da pág. 1

condições do FMI para a utilização da segunda «tranche», condição que é imposta indirectamente pelos países da OCDE, é a realização pelo Governo Português de um plano de estabilização económica, para ser aprovado por aquela instituição monetária internacional.

Esse plano poderá vir a ser preparado muito em breve, com a «inestimável» colaboração de técnicos do MIT (Massachusetts Institute of Technology), patronos, em encontro realizado na Gulbenkian há alguns meses, da desvalorização do escudo em 30 por cento, independentemente das consequências que essa desvalorização teria para o povo português.

A realização deste plano de «estabilização» subordinado evidentemente aos interesses

dos países capitalistas que tutelam aquela organização internacional, levanta algumas dúvidas, nomeadamente no que respeita ao plano a médio prazo, a ser aprovado pela Assembleia da República ainda este ano.

É de temer que lhe aconteça o mesmo que aconteceu com o plano para 1977, arrumado numa prateleira depois da aprovação pelo Governo do «pacote de medidas económicas», entre as quais se incluía a desvalorização do escudo imposta pelo imperialismo.

Segundo declarações do governador do Banco de Portugal à ANOP realizar-se-ão a partir de agora encontros bilaterais entre as autoridades portuguesas e dos países interessados no empréstimo — EUA, RFA, França, Itália, Holanda, Noruega, Suíça, Suécia, Japão, Reino Unido e Venezuela — para

concretização do empréstimo.

No entanto alguns países põem condições mais drásticas do que outros. Assim, o Governo social-democrata da República Federal Alemã só garantirá os créditos a conceder pela banca do seu país depois da negociação por Portugal da segunda «tranche» com o FMI, negociação que só começará no terceiro trimestre deste ano.

Os fundos referentes ao empréstimo deverão começar a chegar a Portugal no próximo mês de Outubro, quando se iniciará o ano fiscal americano e tem como finalidade cobrir parte dos défices da balança de pagamentos portuguesa. O restante, perto de 450 milhões de dólares será coberto pela segunda «tranche» do FMI, para créditos à exportação e por empréstimos concedidos por bancos privados estrangeiros.

Trimestre crítico

Continuação da pág. 1

curtumes (12 por cento), metalúrgicas de base (39 por cento), máquinas mecânicas (78 por cento), máquinas e material eléctrico (16 por cento) e borracha (30 por cento).

Na construção civil foram concedidas cerca de 13 mil licenças para construção no primeiro trimestre, o que significa um aumento de 7 por cento. Registraram-se, no entanto, grandes dificuldades para a aquisição de cimento.

Quanto ao turismo assiste-se a uma significativa recuperação, esperando-se que até ao final do ano, os respectivos indicadores atinjam os níveis

de 1973, mau grado as deficientes estruturas das empresas hoteleiras.

No que respeita à actividade comercial houve um nítido decréscimo no volume das vendas.

Na questão do emprego a crise mantém-se. Houve aumento de desemprego nas pescas, indústria extractiva, construção e obras públicas, registando-se um ligeiro aumento de emprego na electricidade, gás e água, comércio, bancos e operações sobre imóveis, transportes e comunicações (ou seja: este pequeno aumento conseguido praticamente a custa do sector terciário).

Quanto à emigração, houve decréscimo.

No que respeita à taxa de cobertura das importações pela exportação, ela fixou-se em 46 por cento no período de Janeiro a Março de 1977. O volume das importações aumentou no período em referência em 12 por cento, enquanto as exportações se ficaram em 1 por cento.

Finalmente no que respeita aos preços houve um acréscimo de preço médio de 21 por cento nos produtos agrícolas, de 20 por cento na madeira e na cortiça, e de 31 por cento nos têxteis e no calçado.

Mitterrand

Continuação da pág. 1

«Nove», considerou que o risco de dissolução não aumenta, mas diminui com a entrada de países como Portugal. Rebatendo a posição de Mitterrand, Vítor Constâncio acentuou que estes países serão «muito mais proteccionistas» do que os outros, em relação às tentativas de liberalização aduaneira dos americanos e que o risco de dissolução já se punha com «a Europa dos Seis».

Vítor Constâncio, seguindo as teses do Governo, frisou também que a entrada de Portugal para a CEE servirá não só para «consolidação da democracia», mas também para defesa duma identidade política e económica na Europa.

Nito cercado pelas FAPLA

Forças armadas angolanas «cercaram virtualmente» Nito Alves, um dos principais responsáveis pela intentona sangrenta de 27 de Maio, estando prevista para breve a sua captura, segundo revela a agência jugoslava Tanjug, em telegrama datado de Luanda. Ainda segundo a mesma agência, por informações não oficiais, sabe-se que Nito Alves e um dos seus colaboradores estão praticamente cercados numa zona ao Norte de Luanda prevenindo-se para breve a sua captura.

Entretanto, também o contencioso entre Angola e o Zaire esteve em foco na reunião da OUA. O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, refutou, na sua inter-

venção de ontem, todas as acusações feitas ao seu país no problema do Shaba pelo chefe da diplomacia zairita e assegurou que Angola está pronta a aceitar a reunião da comissão mista angolano-zairita «a fim de normalizar as relações entre os dois países».

O ministro angolano não deixaria de exprimir, contudo, a sua surpresa perante o facto de Cuba ser acusada de uma intervenção, enquanto não se faziam referências algumas às da França e dos Estados Unidos que «ajudaram o Zaire na sua agressão a Angola». Paulo Jorge acrescentou que para além de Cuba, a Argélia, a Guiné-Bissau, e Nigéria e outros países que «nunca são citados» ajudaram Angola.

3.º trimestre

ESCÂNDALO NO PALÁCIO FOZ

O jornal do MRPP, publicou há dois dias extractos do projecto que o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino apresentou para discussão em Conselho de Ministros, relativamente ao futuro da imprensa estatizada.

A serem verdadeiras as transcrições feitas — parte das quais o semanário de Pinto Balsemão já reproduzia esta manhã — é de acreditar que o mais recente ocupante do Palácio Foz vai ter «grossas e negras nuvens» a toldarem a discussão em S. Bento do seu, já contestado, projecto.

Assim, aquele membro do Governo Constitucional refere-se ao «Diário Popular» em termos de que terá de sofrer «uma correção da linha de orientação». Sobre o «Comércio do Porto» faz considerações sobre o seu papel «contra o gonçalvismo», refere que «não hostiliza o Governo Constitucional» e indica que o brigadeiro Pires Veloso manifestou «interesse na sua salvaguarda».

Prevendo o encerramento de «A Capital», aquele membro do Governo faz dissertações sobre as posições de Francisco Sousa Tavares (director daquele vespertino) e membro do PS, e de Raul Rego, director de «A Luta», considerando a hipótese de que este vespertino «passaria a ter menos concorrentes».

O projecto prevê o despedimento de 2200 dos 4541 trabalhadores da Imprensa estatizada. E sobre a imprensa estatizada vejam-se ainda as considerações «pluralistas» do documento que o Governo começa a apreciar terça-feira: «Qualquer das decisões a tomar implica a análise das respectivas consequências políticas, considerando que se trata de jornais que não têm hostilizado o Governo; têm praticado uma informação honesta, objectiva e pluralista se dirigem a espaços jornalísticos tidos por afectos ao Partido Socialista e a este Governo.» Mais adiante diz-se que «o Estado não tem vocação para informar...».

Para a RDP e RTP irão mais de 900 mil contos. Ai não haverá despedimentos e argumenta-se com a necessidade de uma Televisão e Rádio «de qualidade».

Haverá desmentido a tudo isto?

O QUE ELES DIZEM

Aqui fica o aviso: os senhores Torquato de Carvalho e Proença da Luz têm livre acesso à calúnia, ao insulto e à intriga. Esse é o seu direito de subjournalistas, de plúmbeos por conta de outrem, o nosso dever é não lhes dar resposta.

Diz o provérbio: enquanto Torquato geme e Proença se contorce a caravana passa.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 24 páginas)

12 HORAS POR DIA ao seu serviço

De 2.ª a 6.ª feira das 9 às 20 h.
Aos sábados das 9 às 13 h.

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171

O "25 DE ABRIL"
DOS GATOS



25 DE JUNHO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

PONTO, contra PONTO

BAILADO STANISLAVSKY DE MOSCÓVO

Pela primeira vez no nosso País uma Companhia de Bailado soviética completa, com os seus solistas, o seu corpo de baile, os coreógrafos a Orquestra Sinfónica do Teatro respectivo, os chefes de orquestra. Estreou ontem no Teatro de S. Carlos. Calendário dos próximos espectáculos todos no Teatro de S. Carlos:

Dia 26 às 17.00h e às 21.00 h

«Vaiacões» (Bizet/Burmeister)
«Francesca da Rimini»
(Tchaikovsky/Tchitchinadze)
«Gayaneh» (Katchaturian/Tchitchinadze)

Dia 27 às 21.00 h

Dia 28 às 18.30 h

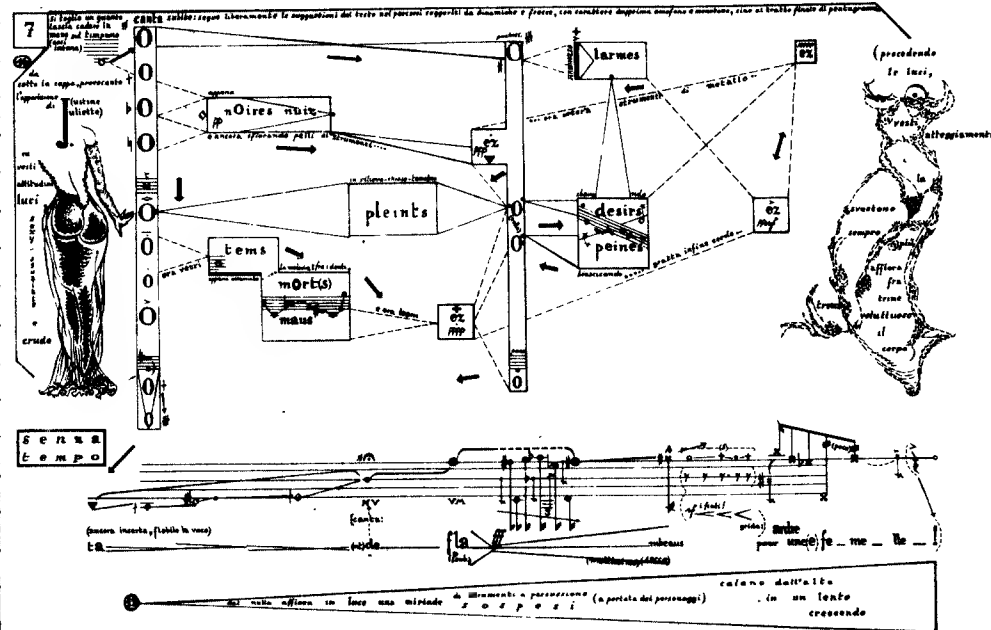
«O Lago dos Cisnes» (Tchaikovsky/Burmeister).

Dia 29 às 18.30 h

«Copélia» (Delibes/Tchitchinadze)

ENCONTROS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Estão a decorrer na Fundação Gulbenkian os Encontros de Música Contemporânea, com relevos para compositores e intérpretes ibéricos. Trata-se de uma ocasião única para tomar contacto com as tendências mais actuais da



Fragmento da partitura de Sylvano Bussotti «A Paixão Segundo Sade» que será interpretada em versão de concerto na Fundação Gulbenkian, na 2.ª feira, dia 27, pelas 21.30 h.

música, representando um importante «investimento» cultural da Gulbenkian que deveria obter do público a resposta adequada, isto é, uma comparação maciça. O calendário é o seguinte:

Dia 27 às 21.30 h

TEATROMUSICA

Sylvano BUSSOTTI:
«7 Fogli»
«La Passion selon Sade»

Conjunto «Teatromusica»
Dir. Marcello Panni
Solista: Elise Ross, soprano

Dia 28 às 21.30 h

TEATROMUSICA

L. Ferrero:
«Romanza senza parole»
S. SCIARRINO:
«Quintettino»
M. PANI:
«Déchiffre»
Tomás MARCO:
«L'invitation au voyage»
J.A. BLIN:

«Profils»
F. PENNISI:
«Sylvia Simplex»

Conjunto TEATROMUSICA

Dir. Elise Ross, soprano
Carlos de Carvalho, recitante

Dia 29 às 18.30 h

ORQUESTRA GULBENKIAN
Obras de LUIS DE PABLO
Dir. J.P. Izquierdo

Dia 30 às 18.30 h

MÚSICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
Filipe PIRES:
«Diálogos»
Clotilde ROSA:
«Encontro»
Constança CAPDEVILLE:
«Momento I»
Jorge PEIXINHO:
«As quatro Estações»

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Dir. Jorge Peixinho

Dia 30 às 21.30 h

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN
F. ELDORO:
«Tristis est anima mea»
XENAKIS:
«Nuits»
PENDERECKI:
«Stabat Mater»
Emmanuel NUNES:
«73 Oldorf 75»
Emmanuel NUNES:
«Ruf»

Coro Gulbenkian
Dir. F. Eldoro
Orquestra Gulbenkian
Dir. J.P. Izquierdo

Dia 1, às 18.30 h

H. W. HENZE: «El Cimarrón»
William Pearson, barítono
Koos Verheul, flauta
Wilhelm Bruck, guitarra
Christoph Caskel, percussão

ÓPERA-BUFFA NA AR.CO

O Grupo de Teatro de Marionetas de S. Lourenço e o Diabo, que assim ressuscita uma tradição com antecedentes nacionais, leva à cena na Ar. Co a ópera-buffa D. Mariana. Participam os cantores Fernando Serafim e Luís Madureira (tenores), Helena Vieira (soprano) e quatro instrumentistas (clarinete, trompete, viola e violoncelo).

Dia 25 e dia 26 às 21.45.

RECITAL DE PIANO POR SEQUEIRA COSTA

Na série de concertos populares, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, um recital de piano por Sequeira Costa, com o seguinte programa:

Basch-Busoni:
«Prelúdio e fuga em ré maior»
Beethoven:
«Sonata op. 7 em mi bemol maior»
Ravel:
«Valsas Nobres e Sentimentais»
Strauss-Godowsky:
«Vida de Artista»

Dia 27 às 21.30 h

Teatro Gil Vicente (Cascais)

sete PONTO sete

suplemento semanal

mário vieira de carvalho 2

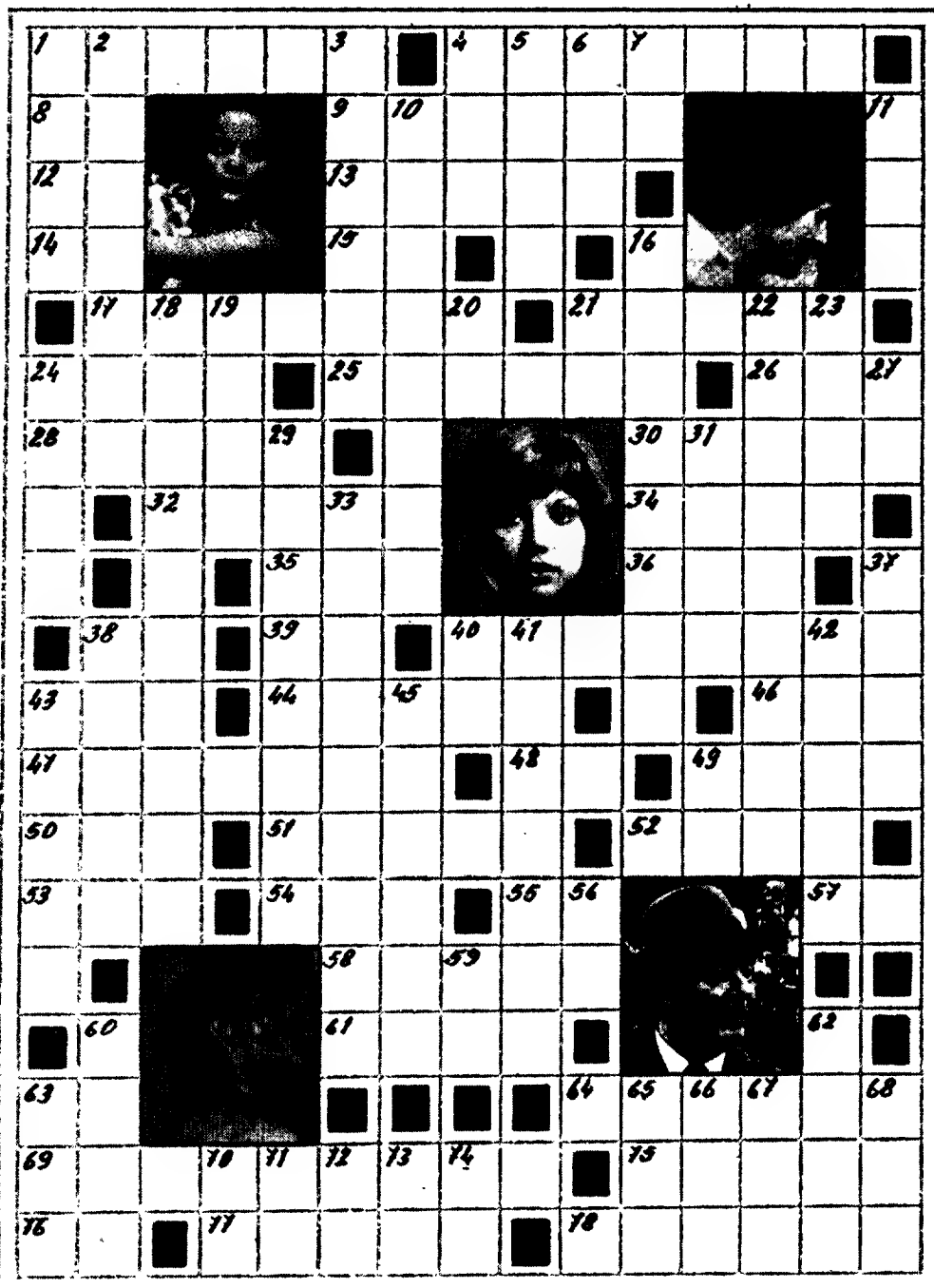
jorge leitão ramos

cinema 3

luís de miranda rocha

Livros 7

televisão 8



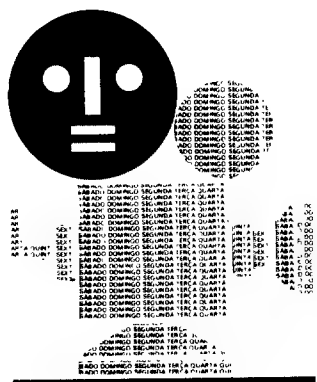
palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/4 — Secretário-geral do PCUS é agora o novo chefe de Estado da URSS após o afastamento de Nicolai Podgorny. 8 — Pertences. 9 — Preparar com ópio. 12 — Item. 13 — Pista. 14 — Apelido. 15 — Niquel (s.q.). 17/40 — Ele recebe o presidente soviético no Palácio de Rambouillet onde tratará com o seu homólogo da URSS problemas importantes tais como desarmamento, África, desarmamento, Direitos Humanos, não proliferação nuclear e cooperação política bilateral. 21/69 — Foi a protagonista do filme «Divina Criatura». 24 — Rio de Portugal. 25 — Foram para fora. 26 — Género de crustáceos. 28 — Gorgulhos tropicais. 30 — Deste modo. 32 — Agarrar. 34 — Direção. 35 — Mensalidade. 36 — Olá. 38 — Letra grega. 39 — Duas das três letras que formam o nome dum dos pontos cardeais. 43 — Fecha as asas para descer mais depressa. 44 — Lodo. 46 — Monarca. 47 — Qualquer guisado em que entram porcos. 48 — Cobalto (s.q.). 49 — Batráquio anuro. 50 — Ilha do Estado da Baía. 51 — Perigo. 52 — Trilha. 53 — Pequena bigorna de aço sem hastes. 54 — Donzela de Orléans. 55 — Adivinhei. 57 — Nota musical. 58 — Um dos Esbelecimentos Finances da Índia, à beira do Gautami. 61 — Sulcar a terra. 63 — Letra grega. 64 — Cançonetista espanhola que em 1971 representou a Espanha no Festival da Eurovisão. 75 — Lugar por onde se vai. 76 — Papagaio da Amazônia. 77 — Moei os remos. 78 — Costuras.

VERTICAIS:

1 — Regras. 2 — Tempo de aprendizagem para certas profissões, médico, advogado, professor. 3 — Cubas. 4 — Outra vez. 5 — Largo de Lisboa. 6 — Herdade delimitada por muros. 7 — Agora. 10 — Adejaras. 11 — Esporades. 16 — Pequena câmara de navio para alojamento de oficiais e passageiros. 18 — Propagandas. 19 — Faltos. 20 — Quinhentos e um em romano. 21 — Nota musical. 22 — Que se elevam pouco. 23 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 24/43 — Ex-campeão olímpico e dono de uma agência de publicidade torna-se cada vez mais rico. 27 — Preposição. 29 — Fingira. 31 — Planta do pé. 33 — Moraria. 37 — Usura. 38 — Pião ordinário (Prov.). 40 — Compaixão. 41 — Estudante. 42 — País onde se ergue o monte Everest. 45 — Mastigar sem engolir. 49 — Nota musical. 56 — Satélite de Júpiter. 59 — Ema. 60 — Antiga cidade de Itália. 62 — Vaga. 63 — Progenitor. 65 — Guarnição de asas. 66 — Freguesia do concelho de Penafiel. 67 — Terceiro. 68 — Duna na Suécia. 70 — Sufixo que designa estado. 71 — Neon (s.q.). 72 — Preposição. 73 — Pêlos de certos animais. 74 — Tratamento dado na China a certas pessoas.



CINE/PONTO

XIV CICLO DA CASA DA IMPRENSA

Dia 25

A LARANJA MECÂNICA (Império)
LOLITA (Estúdio)
de Stanley Kubrick

Aquele que é actualmente o nº1 dos sucessos lisboetas (com **Barry Lindón**) mostra aqui, aos que o não soubessem, que a sua perfeição vem de longe. E **Lolita** é das suas obras mais surpreendentes.

Dia 26

O MENSAGEIRO (Império)
A FERA ADORMECIDA (Estúdio)
de Joseph Losey

Redes cobrir Losey é (sobretudo após **Mr. Klein**) talvez uma tarefa a levar a cabo. **A fera adormecida** é uma boa pista, **O mensageiro** a sólida confirmação.

Dia 27

CHINATOWN (Império)
REPULSA (Estúdio)
de Roman Polansky

Polansky, esse, não necessita de redes coberta **Chinatown** marcou-o como o mais brilhante estrangeiro americano. **Repulsa** é já um sucesso antigo a resistir ao tempo mas não demasiado.

Dia 28

UM FILME DOCE (Império)
W. R. - OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO (Estúdio)
de Dusan Makavejev

Um cineasta que desde o lixo ao Olimpo tem sido classificado por público e crítica. Inconformista, polémico e vigoroso para mim quando **Os mistérios do organismo** e rejeito **Um filme doce**.

Dia 29

O INIMIGO PRINCIPAL (Império)
O SANGUE DE CONDOR (Estúdio)
de Jorge Sanjines

Da Bolívia um realizador de «cinema político» em dois momentos. Há quem goste muito, eu nem por isso.

Dia 30

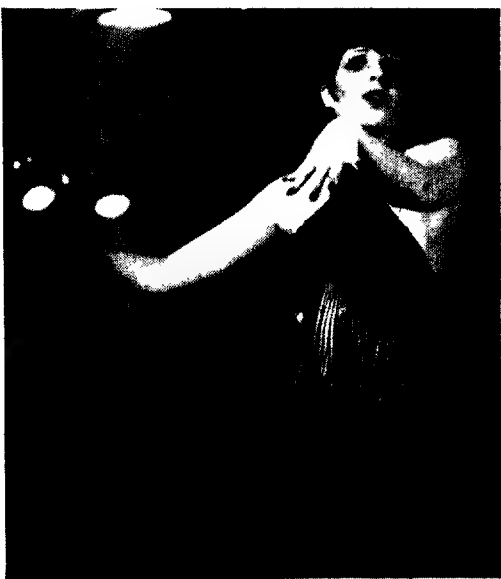
OS MALDITOS (Império)
SENTIMENTO (Estúdio)
de Luchino Visconti



Se **Os Malditos** é um filme recente e muito visto já **Sentimento**, para muitos o melhor Visconti, é uma obra rara que só por sorte se encontra numa sala de cinema. A oportunidade é, por isso, quase única.

CABARET
de Bob Fosse
(USA-1971)

A reposição de um «musical» americano dos anos mais recentes. Pouco fértil, nesse género, a década de 70 vê, assim, ser **Cabaret** o seu



produto mais conseguido. Isto apesar de nele se evidenciar uma clara ruptura de qualidade entre os momentos de «palco» (as cenas propriamente musicais) e os momentos fora dele a demonstrar a qualidade de Bob Fosse como coreógrafo-encenador e a sua pouca segurança como realizador. Em 1971.

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30 h.)
(não a cons. men. 18 a.)

VAGEM EM ITÁLIA
de Roberto Rossellini
(Itália-1953)

Quase vinte cinco anos depois da realização é hoje bem clara a afirmação de Rivette de que «com **Vagem em Itália** todos os filmes envelhecem, subitamente, dez anos». Porque



clássico quer dizer, invariavelmente moderno (não confundir com modernista ou modernço), este filme mantém intactas as suas qualidades das quais a menor não é por certo a depuração de meios, a limpidez da narrativa, a contagiante emoção que, sem brilhantismos técnicos, Rossellini sabe transmitir.

Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19, 21, 23 h.)
(não a cons. men. 13 a.)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B.-1975)

Um sucesso já em curva descendente para o filme mais curioso deste ano cinematográfico. Kubrick corre, ainda uma vez, o risco de apostar na inteligência do espectador e não atingir mais do que a sua faccinda retin. Importante é não deixar que o acto de ver/ouvir ofusque a capacidade de análise, quer dizer, importante é ultrapassar o fascínio e descer às entranhas deste filme.

Cinema A polo 70 (14.15, 17.45 e 21.15 h.)
(não a cons. men. 13 a.)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA-1975)

A violência não é um qualquer tumor, uma parasita excrescência da sociedade americana. A violência é a sua própria base de funcionamento, o carril sobre que rola. Isso mesmo nos diz este filme cansado e sem saída, feito de uma linguagem que guarda aquilo que de melhor tem o melhor cinema americano. Construído segundo constantes de agressão (dentro dos próprios enquadramentos, na relação entre os volumes que compõem o «quadro», no contraponto — perfeito — com a banda de som), **Taxi driver** é a inquietação mais junda servida num bloco de cinema.

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 18 a.)

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
de Claude Goretta
(Suíça-França-1974)

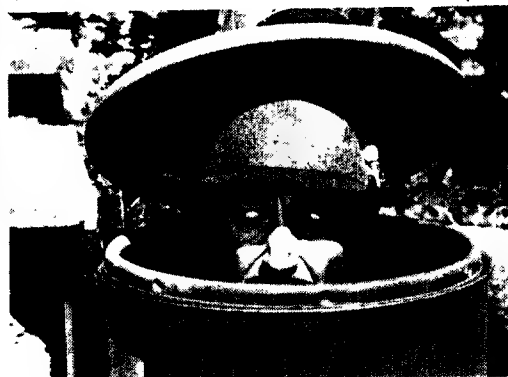
O cinema suíço, para lá duma aparência suave e bem disposta, tem sabido, quase sempre, furar essa equilibrada superfície e romperia calma e a distância com discursos peçados de amargura, desencanto e uma certa forma de violência.

Não tens um ar tão mau como isso, porém, parece esquecer (ou que reesquece) esse propósito e transforma-se numa bem comportada narrativa, digerível sem perturbações mas também sem prazer.

Cinema Nimas (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.)
(não a cons. men. 13 a.)

A PANTERA VOLTA A ATACAR
de Blake Edwards
(G.B.-1976)

O filão das histórias de Clouseau / Peter Sellers continua a render filmes e dinheiro mas não parece (salvo em duas ou três cenas) ser capaz



de gerar direcções novas para avançar. E assim **A pantera volta a atacar** continua a jogar no reconhecimento do espectador, na familiaridade das situações e personagens, num certo lugar-comum onde se fundem velhos gags vindos em directo do cinema de animação com o inconfundível cabotinismo de Sellers.

Cinemas S. Jorge e Vox (15.15, 18.15 e 21.15 h.)
(não a cons. men. 13 a.)

SIDDHARTHA
de Conrad Rooks
(USA-1972)

Conrad Rooks foi à Índia e voltou sem nada ter lá visto. **Siddhartha** é um filme de americano em busca do exótico e do misticismo; e se não há nele uma desonestidade gritante, também não há a acuidade dos sentidos que seria necessário. Não é **Reino** nem Rossellini quem quer, já cá se sabia, se confirma agora.

Cinema Quarteto-sala 3
(não a cons. men. 13 a.)

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA-1976)

Neto bastardo de uma dinastia de ouro (Chaplin, os Marx, Buster Keaton, Jerry Lewis...) **A última loucura** é um falso burlesco pouco consistente, mal conhecido e onde Brooks-actor pouco mais é que um prodígio de ineficácia e mau gosto. Decididamente aqui se mostra que fazer rir no cinema é a mais difícil de todas as artes.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.)
(para todos)

O HOMEM DA MARATONA
de John Schlesinger
(USA-1976)

Uma das coisas que faz do cinema americano um dos mais interessantes do mundo é a capacidade de muitos dos seus cineastas de não deixarem morrer um filme mesmo quando



lhe falta saber e arte para fazer o necessário. John Schlesinger demonstra-o neste **O homem da maratona**, onde a sombra (ou será o desejo?) de Welles, Mankiewicz ou Hitchcock parece tornar Schlesinger não um cineasta a cossado mas antes o põe ao ataque. Algumas facilidades, muito mêtier, fazem-no erguer um filme não muito sólido mas claramente eficaz.

Cinemas Bérna (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) e
Caleidos cópia (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não a cons. men. 18 a.)

Meia Noite

APOLO 70

Sábado — «O Grande Conquistador» (M/18)
Domingo — «Um Domingo em Nova Iorque» (M/18)
Segunda — «O Urso e a boneca» (M/18)
Terça — «Negócio em Três Continentes» (M/18)
Quarta — «O ABC do Amor» (M/18)
Quinta — «Vida Nova» (M/18)

CASTIL

Sábado — «Emmanuelle Branca, Emmanuelle Negra» (M/18)

CINEBOLSO

Sábado — «Saló ou os 120 Dias de Sodoma» (M/18)
Domingo — «Caminho Perigoso» (M/18)
Segunda — «Mcklusky o Indomável» (M/18)
Terça — «O Fugitivo da Ilha do Diabo» (M/18)
Quarta — «O Escroque Elegante» (M/18)
Quinta — «Boa-Noite Sr. Cambell» (M/18)

D. JOÃO V

Sábado — «A Violência do Leopardo» (M/18)

PARIS

Sábado — «O Padrinho de Harlem» (M/18)

STADIUM

Sábado — «O Espantalho» (M/18)
Quarta e Quinta — «Inquérito a um Cidadão acima de Qualquer Suspeita» (M/18)

CASINO DO ESTORIL

Sábado — «A Jovem Nora» (M/18)

CINEARTE

Sábado — «A Imagem do Medo» (M/18)

EUROPA

Sábado — «O Rebelde do Kansas» (M/13)

É IMPERDOÁVEL NÃO VER
(A. V. J. de Notícias)



TRABALHADORES DE TEATRO
DA CASA DA COMÉDIA EM
A INVENÇÃO DO AMOR
Montagem — Documentação — Remontagem
do poema de DANIEL VILPE
Encenação e adaptação de FILIPE LAFERIA
Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Na CASA DA COMÉDIA — Rua S. Francisco Borja
(At. Janelas Verdes)
Todos os sábados às 21.45 h.
Sábados e Domingos também às 18 h.
A 2.ª feira há espectáculo
VARIACÃO DE BILHETES PELO TELEF. 60 72 99
Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura





Os incríveis a

Se a greve do lixo não tivesse «acabado» na sexta-feira, o cidadão lisboeta ficaria a saber muita coisa: que não deve atirar beatas para o chão, que não deve lançar à rua os comunicados do partido, que o civismo é uma atitude mais fácil que o fazer de côcoras, e que todos nós temos a obrigação de albergar em casa um tarefa que nos coma os restos — se os houver.

Assim facilmente o lisboeta esquecerá que levou nas trombas com o seu próprio mau cheiro e o do seu semelhante. Para que tal não aconteça, e esta greve do lixo passe à História, «Sete-Ponto-Sete» resolveu dar lugar de honra nesta edição a este assunto mal cheirosos.

Se um elefante incomoda muita gente, uma greve de lixo incomoda muito mais. Eis porque muita gente ficou lixada — especialmente os cidadãos mais prolixos — com a greve ultimamente desencadeada pelos cantoneiros municipais da limpeza.

Sempre atento aos grandes eventos nacionais, «Sete-Ponto-Sete» seguiu a paripasso as graves consequências do absentismo dos «incríveis almeidenses». Além de mostarda, eles fizeram chegar a muitos narizes espinhas de chaputa, gatos em salmoura, abortos inconfessáveis, cacões de garrafa, secos e molhados, sapatos de ténis e guias para o médico da Caixa — tudo isto coberto com polpa de tomate batida em óleo vegetal e clara de ovo.

Os burgueses mais asseados entraram em agonia e o lixo passou a dominar as conversas no dentista, na cervejaria, na boutique, no salão de chá e até nas casas de banho de alguns restaurantes, onde mais lixo menos lixo não fazia diferença nenhuma.

Colocados perante o balde cheinho, à porta de casa, os anti-sépticos da nossa praça declararam que a luta dos cantoneiros era séptica, ilegal, pornográfica e pestilenta. Um escândalo!

Estrumadas as posições, esgotou-se a capacidade de diálogo com vantagem para os cantoneiros: a população ficou a saber da sua existência e muita gente descobriu que o lixo de todos os dias era retirado dos passeios não por milagre, mas por obra do seu semelhante — com cabeça, tronco e membros, um homem — obrigado a chafurdar na porcaria que o olfacto apurado dos outros homens rejeita.

«É SÓ FUMAÇA»

A partir do terceiro dia de greve grupos de moradores passaram a tirar partido dos montes de lixo para comunicar com familiares residentes noutros pontos da cidade. Na circunstância, o lixo foi pasto das chamas,

ateando-se pequenas fogueiras um pouco por toda a parte. Jornais progressistas foram usados no «auto-de-fé» para fazer subir o fumo em nuvens caprichosas.

Tratou-se, como se vê, de aplicar o velho método dos «sioux», rigorosamente proibido pela Secretaria de Estado da Comunicação Social e pelos CTT, devido a não ser possível o controlo de tiragem e a aplicação de estampilha.

Como o Governo bem receava, houve abusos. Concretamente, sabe-se de alguns políticos que aproveitaram o ensejo para intoxicar as massas com palavras de ordem sem parágrafos. Outro, quase engadado pelos vapores, tossiu para lembrar que «não há fumo sem fôlego».

Deste modo Lisboa teve as mais iluminadas noites de santos populares, desde que há lixo. Alertado pelo telefone, Mário Soares, que se encontrava em Braga, não se deixou enganar e tranquilizou os seus parceiros: «É só fumaça!»

O 25 DE ABRIL DOS GATOS

O 16 de Junho entra na história do País como o «25 de Abril dos Gatos». Foi a primeira vez, desde há 51 anos (48 de fascismo e três de liberdade) que alguém pensou nos trincas-espinhas lisboetas. O gato de dona Alzira, um gatinho preto que se espreguiça numa água-furtada da rua da Rosa, lambia os bigodes todo satisfeito quando o encontrámos numa destas manhãs a inspecionar os caixotes de lixo. «Tanta fatura», eis o que devem ter pensado os bichanos desta cidade. Ele era chicharro, cascas de camarão, lulas recheadas, enfim, um banquete oferecido aos caçadores de ratos pelos camaradas da greve do lixo. Esta semana ficará (também) na memória dos alfacinhas como aquela em que os gatos saíram à rua — e não voltaram senão seis dias depois. Ao sétimo, chegaram os guardas da PSP e lá se foi o paraíso bichanal. «Levaram espinhas e tudo», dizia, na sexta-feira, um gato malhado que vímos na «baixa» após a rumia feita pelos «almeidenses».

«Há falta de organização da nossa parte» — eis o que nos segredou certo bichano — «pois a verdade é que os gatos estão muito divididos, cada qual a afiar as garras por seu lado. Se estivessemos organizados tínhamos ido até Peniche, onde os pescadores deitaram ao mar toneladas de chicharro. Então teria sido o coner da nossa festa».

Outro bichano, que os sapadores bombeiros perseguiram em vão numa árvore da Avenida da Liberdade, disse-nos que esta greve marca não só o fim da sua fome, como o despertar

da sua consciência política. «Há séculos que éramos oprimidos, obrigados a roer a espinha que nos atiravam depois de terem comido o peixe, mas agora temos a certeza de que somos capazes de comer o peixe e deixar a espinha para os humanos».

«Com o tempo — prosseguiu o tarefa — poderemos até ser chamados para ocupar importantes cargos neste País». E, sonhador, contando os fartos bigodes: «Pela minha parte, quem sabe se um dia chegarei a director de jornal...»

MEDIDAS LIXADAS DO GOVERNO

Como é do domínio público, o Governo passou a tratar dos problemas in loco. Por isso o Conselho de Ministros ora se reúne em Lisboa, no Porto ou em Braga. E por isso também, toda a equipa governamental saiu desta vez para a rua sobraçando as respectivas pastas, atacando em força a questão do lixo. O plenário decorreu em Alcântara.

Partindo do saudável princípio de que o exemplo deve vir de cima, o residente de um quinto andar da Rua das Fontainhas deixou cair lá do alto do terraço um saco de plástico que atingiu alguns ministros. O homem foi dominado pelo cordão sanitário e entregue aos tribunais. O plenário prosseguiu.

Decreto puxa decreto, às tantas um ministro mal encarado propôs que fossem eles mesmos, governantes, a dar uma ajuda na limpeza da cidade. «Era o exemplo máximo meus senhores!». Palavras não eram ditas, e o ministro foi atingido em pleno rosto com uma torta de maçã que ali estava à mão de semear. Percebeu, e calou-se.

É preciso dizer que do plenário não saíram grandes soluções, e algumas delas agravaram mesmo o problema, pois foram deitadas ao lixo. Em todo o caso foram tomadas várias medidas lixadas:

Entre os decretos a enviar para publicação na folha oficial, conta-se uma proposta do secretário de Estado das Pescas para que os portugueses engulam espinhas e tudo, outra do ministro das Finanças para que os ditos pague m e não bufe m, e outra do sector das Obras Públicas para acabar com as sobras públicas.

Outra proposta, do Ministério da Saúde, aponta para a obrigação dos municípios pulverizarem os baldes e sacos com desodorizante bili, que dá para uma semana.

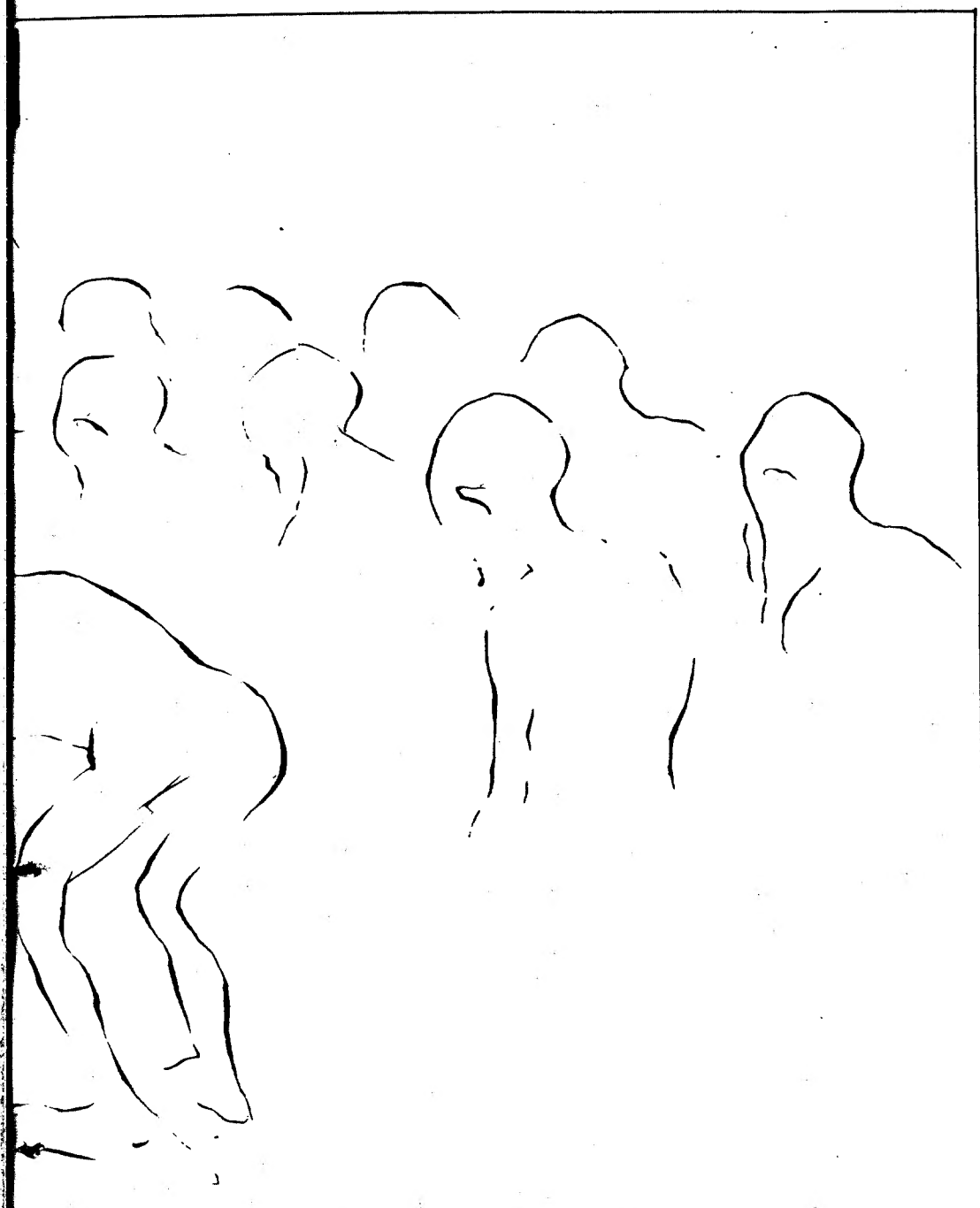
Por último, num rebate de consciência, o Conselho acabou por aceitar a sugestão do ministro mal encarado e só por isso foi possível ao «Sete-Ponto-Sete» obter as imagens únicas que publicamos nestas páginas.

COMISSÃO DE ANÁLISE DA GREVE DO LIXO





almeidenses



Reacções em cadeia

Em tempo de lixo, houve reacções em cadeia e em liberdade. Aqui oferecemos ao leitor assíduo algumas das respostas mais pitorescas confiadas ao «Sete-Ponto-Sete» por diversos degraus da escada social que leva um sujeito de cantoneiro a presidente.

Freitas do Amaral (saudosista): «Na actual conjuntura sociopolítica, não se estranha a reivindicação sistemática.

Lembre-mo-nos que, a pretexto de democracia, extinguiram a Direcção-Geral de Segurança, e a própria GNR e a PSP são alvos de crítica se dão uns safanões a tempo...

Henrique IV (oportunista): «O meu lixo por um cavalo!»

Acácio Barreiros (agressivo): «O governo meteu a pata na poca»

Albino Forjaz de Sampaio (realista): «É uma merda»

Mário Soares (distráido): «O problema está ultrapassado, o empréstimo foi concedido»

Aquilino Ribeiro (metafórico): «O lixo medra e a caravana passa»

Vendedeira (pregão): «Quem quer lixo / Quem quer almoçar...»

Menina bem (não identificada): «Aquilo eram toneladas, montanhas, serras da estrêla, himalaías, icebergues de lixo. Pecébes?»

Sottomayor Cardia (iluminado): «Vamos para o referendo!» (lixo ao domicílio)

Sá Carneiro (prevenido): «Quê! Sete-Ponto-Sete? Não me lixe...»

António Barreto (esclarecedor): «A

análise atenta e científica do lixo veio dar-me razão; os portugueses terão de se habituar a comer os restos...»

Álvaro Cunhal (categórico): «A posição do partido é clara: queremos lixar unicamente os nossos inimigos»

Vera Lagoa (desbobinando): «Conheci muito lixo, muito lixo. Se eu contasse tudo o que sei do lixo que conheci, tínhamos que andar de galochas. Mas não é meu hábito dizer mal de ninguém»

Jean-Paul Sartre (filósofo): «Varrer, consiste em tirar o lixo de um lado para o outro»

Arnaldo de Matos (denunciador): «O lixo foi lançado sobre a cidade pela calada da noite, de aviões sociais-fascistas vindos da URSS, mas os camaradas chineses já iniciaram os estudos de um aspirador gigante. Viva o lixo marxista-leninista-maoísta! Morra o lixo social-fascista!»

Manuel Alegre (porta-voz): «O Conselho de Ministros reuniu-se em Braga não porque Lisboa cheirasse a lixo, mas porque cheirava a esturro...»

Vaca Cornélia (vedetíssima): «Julguei que era o meu programa que já cheirava mal, afinal era a greve...»

Camões (pouco inspirado): «Por essa e por outras é que vim para o alto deste pedestal...»

Amália (cantante): «Cheira bem, cheira a Lisboa...»

Almeida (grevista): «Ainda vos lixo...»

Mexilhão (protestando): «Quem se lixa sou sempre eu!»



AUTÓDROMO DO ESTORIL

DIA 26 DE JUNHO DE 1977

CIRCUITO ANIVERSÁRIO — MOTOCICLISMO —

HORÁRIO DAS CORRIDAS

Agrupamento A 1	16.00 horas
Agrupamento A	16.45 horas
Agrupamento B	17.30 horas
Agrupamento C e D	18.15 horas

PREÇO DE BILHETES

Bancada Central	70\$00
Bancada Lateral	50\$00
Peão	30\$00

Bilhetes à venda no Autódromo.

Os sócios do Clube com cartão de sócio e quota em dia (1.º ou 2.º trimestre de 1977) têm acesso livre.

Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 25 inclusive.

PUB

EDITAL

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

FAZ PÚBLICO, que em virtude dos estudos em curso, com vista à recuperação urbanística do aglomerado populacional da Brandoa, se alerta a população em geral e de um modo particular os residentes naquela localidade para o facto da Câmara Municipal de Oeiras ir exercer atenta vigilância na zona da Brandoa, com a colaboração das forças policiais, no sentido de não ser permitida, a partir de agora, qualquer construção, ampliação ou reconstrução de edificações naquela localidade.

Para o efeito, na novação da Brandoa elementar, com carácter permanente, uma equipa com os elementos suficientes para, de imediato e sem qualquer diligência prévia, demolir todas as obras que estejam em construção ou que, no futuro, se iniciem, incluindo a reconstrução ou ampliação das construções existentes.

A Câmara Municipal de Oeiras esnora e agradece a melhor colaboração e compreensão da população para estas medidas que se destinam unicamente à protecção dos residentes na Brandoa contra os malefícios da especulação de que, na sua maioria, têm sido vítimas.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Beatriz da Silva, pelo Chefe da Secretaria o subscrevi.

Oeiras, 21 de Junho de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Carlos Alberto Andrade Neves

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6\$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10\$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

COLEGAS: Zona Centro

Estamos pelo presente Comunicado a informar de que o teu Sindicato está em período eleitoral, para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Para que tudo funcione em ordem e possas usar do direito de voto, lembra-te de que necessitas de ter a tua carteira profissional revalidada e a tua quotização em ordem.

Estabeleceu a Direcção que a regularização ou verificação do processo de todos os associados, deverá ter lugar até ao dia 28 (vinte e oito) do mês corrente (Junho).

Para além da data estabelecida pela Direcção, será o teu processo ou reclamação sujeitos ao parecer da Comissão de Eleições.

Para regularização ou verificação da tua situação, poderás dirigir-te aos delegados do teu Distrito ou Instituição; ou, se preferires, à Sede do Sindicato — Rua Ferreira Borges, 136-3.º — Coimbra.

(Nota: Usa de preferência carta registada com aviso de recepção para qualquer informação de que necessites).

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Coimbra, 20 de Junho de 1977

A Comissão Directiva

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Aos Trabalhadores de Escritório abrangidos pelo C. C. T. dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios

CONVOCATÓRIA

Colegas,

Como deve ser já do vosso conhecimento, estão decorrendo os trabalhos para a revisão do C. C. T. acima referido.

Foram já postos à distribuição pelo nosso Sindicato, os exemplares do respectivo Projecto de revisão.

Assim, convocam-se todos os trabalhadores de escritório abrangidos pelo C. C. T. em epígrafe, para um Plenário a realizar no dia 28-6-77 (3.ª feira), pelas 21 horas, nas instalações do nosso Sindicato, Rua do Alecrim, 46, 1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e discussão do projecto de revisão do C. C. T.

— Todos ao Plenário do dia 28-6-77!

— Da nossa participação, depende a resolução do nosso C. C. T.!

— Em frente pelo Contrato Colectivo de Trabalho!

Lisboa, 24 de Junho de 1977

Pe'la DIRECÇÃO
a) Joaquim da Luz

PUB

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

Acceptam-se declarações de candidaturas para o exercício da docência e da investigação, a tempo integral, em Sociologia do Trabalho, em Economia e Sociologia do Desenvolvimento e em Planeamento Social.

As respostas, acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas até 10 de Julho, para o Instituto Universitário de Évora — Secção de Pessoal — Avenida Barahona, n.º 1, Évora.

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata

Desde 130\$00 por rolo

Barros e Barros Lda.

R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP



PREÇOS INFERIORES À TABELA GERAL

Av. João Casimiro 66-1-2D
Tel. 572004 LISBOA

LISBOA 1
Tel. 535263

ALBERTO telefone: 77 09 69
P. de ESPANHA Metro: PALHAR
grupo 4
apresenta
a peça de
PIERRE HALET
musicada por
PEDRO OSÓRIO
**as duas viagens
de JOB
CARDOSO**
encenação de RUI MENDES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30

Descanso à 2.ª Feira
Sábado e Domingo
também às 16 horas
(Preços Reduzidos)
ÚLTIMAS SEMANAS
Subsídio de S.E.C.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo correm uns autos de Acção de Divórcio registado sob o n.º 3377 que Gracinda da Costa, casada, doméstica, residente na Rua Luis de Camões, lote 5-cave-direita, em Algés move contra MARIO TEIXEIRA GOMES, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Vila Verde de Oura, concelho de Chaves, e este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, contado da segunda e última publicação do respectivo anúncio, consistindo o pedido da autora em lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária e ser decretado o divórcio entre a autora e o réu.

Oeiras, 5 de Maio de 1977

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

a) Francisco José Gálvão de Sousa
Chichorro Rodrigues

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

Descubra Portugal
viajando de comboio



Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Acção de Divórcio pendentes na 1.ª secção e registados sob o n.º 117/76 que Alice Augusta de Jesus, casada, empregada doméstica, residente na Rua Major Afonso Pala, 41, em Algés move contra JOÃO GREGÓRIO GONÇALVES, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no Cabo Podão, Freguesia do Estreito, concelho da Câmara dos Lobos e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, e este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois da finda a publicação de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, consistindo o pedido em lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária e ser decretado o divórcio entre a autora e o réu com fundamento na alínea h), n.º 1 do artigo 1792.º do Código Civil.

Oeiras, 1 de Junho de 1977

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) Francisco José Gálvão de Sousa

Chichorro Rodrigues

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

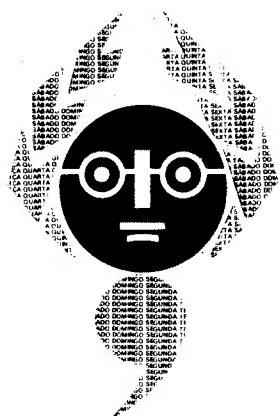
a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

O escrivão de Direito da 1.ª Secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

não se prive
do seu automóvel
nos fins de semana
leve-o consigo
de comboio!





a Ponto e virgula



O VINHO DOS MORTOS, de Fernando Grade (Edições MIC)

Reúne este livro produção poética do autor de 1973 a 1976. As cem páginas do volume dividem os textos por séries que no entanto nada têm a ver com a data da factura, antes se organizam supomos que subordinadamente em relação a um critério temático. Cada série ou cada sequência aparece-nos dotada de uma relativa autonomia e pode ser lida independentemente do contexto do livro todo onde se situa. É, aliás, o que correntemente sucede a poetas que fazem o seu trabalho um pouco avulsamente e só publicam de vez em quando: aparentemente, falta à obra unidade, coesão e coerência; mas é sempre visível, nessa aparente diversidade, fragmentação ou incoerência, uma linha de fidelidade a vertebrar o texto e a orientar o sentido do discurso, uma ordem interna ao âmbito sobretudo semântico onde todo o trabalho poético se processa. Fernando Grade: de um primeiro releve pela obra dele até agora publicada talvez nos tenha ficado a imagem de um super ou hiper-realismo algo tardio; as suas conotações, porém, podem ser mais vastas. Lendo «O Vinho dos Mortos» (não só o extenso poema que dá título ao conjunto, mas os poemas todos que aqui estão) é essa a impressão que nos fica. O que pode querer dizer duas coisas: primeiro, que o espírito surrealista é qualquer coisa que não se circunscreve aos limites históricos do facto que foi entre nós (e não só); depois, que a obra poética de Fernando Grade (a esse espírito fiel — ou infiel, o que é o mesmo, no caso) é o resultado de um trabalho incessantemente criativo, renovado de materiais — e sobretudo meios e recursos expressivos: o resultado de um trabalho feito tanto sob o efeito estimulador da realidade e das referências pretextuais que são os sinais do tempo onde uma experiência particular e social se radica, como voluntária, voluntariamente empenhado na intervenção e na solidariedade com a transformação e mudança, — de que a poesia é simbolicamente sempre um dos agentes mais activos.



VIOLA DELTA, de Carlos Manuel Nogueira, Domingos Lobo, Fernando Grade, Jorge Ricardo Ramos, Júlio António Salgueiro (Edições MIC)

Um colectivo de poetas, somente dois dos quais (Fernando Grade e Júlio António Salgueiro) mais ou menos conhecidos (o segundo, aliás, já não pertence ao número dos vivos, como se costuma dizer eufemisticamente daqueles que morreram). Por acaso, ou não, são também destes dois as colaborações onde é possível encontrar traços mais ou menos definidos (no caso de Fernando Grade, pelo menos, e pensando os textos que se nos propõem aqui, comparativamente com a já numerosa obra poética anteriormente publicada pelo autor; no caso de Júlio António Salgueiro, estaremos perante uma talvez grande força verbal que não houve tempo de cuidar até ao encontro de uma expressão individualizada, própria). Nos casos restantes, há uma dificuldade que inevitavelmente se nos depara, se se trata de avaliar os textos que se nos propõem. Primeiro, porque os textos que cada um nos propõe são muito poucos, é muito pouco. Depois, não há produção anterior a esta que possa ajudar-nos como referência. Não será dizer muito — mas

dir-se-á, todavia: qualquer dos textos que aqui se nos propõem não envergonham certamente o leitor — nem virão por certo a envergonhar os seus autores. O que, a crescerem, não acontece em tantos e tantos casos.



O LIVRO DE LIA, poemas de Maria Lúcia Garcia Marques (Edição do Autor)

Um caso típico de amorismo, nem útil nem inutilmente despretensioso — motivo, aliás, por que casos assim como este nunca se nos tornam insuportáveis, como não acontece com outros onde os autores nos aparecem tão ostensivamente humildes ou sobranceiros e as obras por vezes envolvidas de tal aparato (prefácios, badanas, biografias, fotografias, outros adornos mais ou menos redundantes) que um leitor sente-se inevitavelmente diminuído até à inibição incapaz de fazer dos textos uma leitura lealmente interessante. No caso pendente, trata-se daquelas coisas que as pessoas escrevem com uma grande sensatez destituída de maiores exigências do que isso. A ambição destes trabalhos é extremamente limitada, e talvez os próprios autores (Maria Lúcia Garcia Marques, neste caso) tenham (tenha) desde logo consciência disso. Esta obra (como outras assim) destinam-se a um círculo determinado, que se alarga a dois âmbitos sucessivos: os parentes, os amigos. Que o autor tenha tido a lembrança de mandar para um leitor não necessariamente especializado como é o jornalista de serviço aos livros que vão saindo — eis um gesto que aqui se saúda com simpatia e sem grande esforço.



CINCO MESES NOS PASSEIOS DE UMA SEMENTE, de Carlos Mota de Oliveira (Edição do Autor)

É o terceiro livro que o autor publica, e parece que tudo se encontra suspenso de grandes indecisões. «Tudo», quer dizer, um projecto, a sua realização pode apenas dizer-se que pré-anunciada, revelados que estão somente os seus limites — quando, nisto de escrever, nisto de literatura, trata-se de (mas nos casos extremos, claro) de uma experiência de limites, de ilimites. Dizer isto assim é talvez de uma impressão — não garantimos que correcta — retirada da obra (o livro em questão e os dois que o precedem) e da brevidade (em termos quantitativos) que a caracteriza. De parte os dois livros que Carlos Mota de Oliveira anteriormente publicou, estes «Cinco Meses nos Passeios de uma Semente»: assinala-se uma certa fluência discursiva, alguma pelo menos aparente facilidade com que parece o autor faz o seu trabalho escrito e textual com a linguagem — qualidades evidentes onde um escritor se revela. A cresce a imaginação verbal, o simbolismo expressivo de certas imagens, certas metáforas, certas situações de linguagem (de texto, de discurso). Então o que revela aqui um escritor (ainda muito em potência) é mais: aptidões específicas. Falta talvez uma permanência mais de morada em atenção e trabalho (produtivo) sobre a sua escrita; falta talvez o arrojo de fazer mais: levar algumas experiências já encetadas a situações mais fecundamente criativas, mais extensivas a domínios mais sondados ainda. Dizer isto assenta fundamentalmente numa impressão — e esta já razoavelmente forte e sobretudo fundada — no próprio texto, nos efeitos aí processados e a que a nossa leitura é sensível, sem no entanto aí encontrar um grande estímulo. Resta esperar, desejar, que esta impressão tenha sido também a do autor — antes de ser a nossa; e que o autor encontre aí (digamos que alguma insatisfação pelos resultados do seu trabalho) factores de activa mobilização para um trabalho escrito onde funcione mais consequentemente os seus ainda não confirmados, mas já revelados e inúmeros recursos.



ILHAS, de Urbano Bettencourt e Santos Barros (Ed. dos Autores)

As «Ilhas», os Açores, a que os dois autores estão ligados, não apenas pela fatalidade de

lá terem nascido, mas também ou sobretudo, pela identidade cultural que neles se assume. Dos textos que vêm no livro, é o de Santos Barros onde as marcas da insularidade são mais fortes: mais do que visíveis, trata-se (essas marcas) do âmbito de referências a que o texto, «A Catedral Iluminada» (Angra do Heroísmo), se reporta, reverte e remonta, no seu movimento significativo — apontando porém, este movimento, mais para um horizonte de experiências, vivências e valores adolescentes consignados na memória consagrada de simbolismo. Já nos textos de Urbano Bettencourt a insularidade é mais a presença menos fecundada de reminiscências e vestígios.

Para quem conhece como nós conhecemos as obras de cada um dos autores publicadas antes deste breve caderno, há um risco que certamente não se corre: o de avaliar mal, deficientemente, a respeito deles, os seus presentes trabalhos — que não se situam muito longe da mediana vulgaridade. Deve no entanto dizer-se que tanto Santos Barros como Urbano Bettencourt, mas sobretudo Santos Barros, são poetas que já fizeram, antes disto, trabalho bastante para lhes credenciar os nomes — dos mais, digamos, representativos, no movimento poético açoriano dos últimos anos (que não é uma coisa tão pouco importante e interessante como inadvertidamente se pode pensar, sobretudo se se estiver em desconhecimento do que se trata; falaríamos disso mais de perto se fosse aqui o momento próprio e houvesse agora espaço disponível para nos alongarmos em informações sem oportunidade de maior). Santos Barros, aliás, será hoje um nome a não deixar apenas circunscrito à referência insular: os seus últimos trabalhos (a stencil e policopiador, acrescente-se) são um contributo podemos dizer desde já que decisivo para a elaboração do discurso poético português contemporâneo — se assim se pode falar. A seu tempo, e depois da paciência de alguns, da impaciência de outros, se verá. Resta que estas coisas (este caderno, para exemplo, embora não seja o exemplo melhor) não estão lançadas para uma larga difusão. O que é pena, fundamentalmente. Mas, também — o que nos inibe um pouco, quando se trata de falar disto ao leitor que porventura ao âmbito restrito dessa difusão não tenha acesso.



RIO SEM PONTE, de José Correia Tavares (Parceria)

Outro caso de amorismo — no sentido oposto ao de que por «profissionalismo» deve entender-se a dedicação a estas coisas com não apenas as aptidões iniciais, mas ainda, e principalmente, o labor, a atenção, o cuidado, o rigor e a consciência da necessidade de tudo isso para o trabalho de escrever, no caso, poesia, para que este trabalho assuma as proporções de prática crítica e textual consequente nos efeitos produzidos, os textos, os poemas. A poesia praticada por Correia Tavares aparece-nos prejudicada parece que desde logo por uma certa noção de simplicidade que o autor talvez pretenda fazer preponderar na concepção (e, por consequência, na confecção) dos seus poemas. Se não é isso, é talvez a confiança de que uma expressão (ou uma linguagem) simplificada (significantes, conotações, nexos articulatórios) é só por si e por isso um motivo bastante de interesse. Talvez não seja — e temos para nós que não é. Porque estes poemas têm uma escassa força expressiva: o que mais lhes falta é estrutura, organização, elaboração; na cena que eles propõem, avulta a imagem do poeta, é certo, envolto por uma certa aparência de fraternidade e solidária sinceridade, ansioso por uma intervenção, mas tropeçando a todo o passo nas palavras do seu próprio discurso, nas tonalidades e nas inflexões da sua fala, da sua voz — ou não assim, mas falando, falando.



CONVIVA-ME PARA JANTAR, de Ana Goês (Edição do Autor)

Outro livro de poemas, e, se deixarmos de parte uma ou outra particularidade, eis-nos ainda naquele domínio onde, a uma primeira leitura, parece que aquilo a que aqui chamamos amorismo é a nota dominante (ou a designação que se pode dar a uma série de notas que, comuns a muitos casos, predominam). Certos que há por vezes, por exemplo, neste caso, uma ou outra particularidade, uma ou outra novidade, uma ou outra originalidade ou diferença; mas sempre ligeiras — e parece-nos que ocasionalmente: a chadosos por vezes acontecem num rasgo verbal, estilístico, efeitos por eles e isoladamente capazes de suscitar uma positiva e surpreendida impressão, mas dispersos tanto pelo poema, pelos poemas (talvez coincidindo até com o desconhecimento do autor), que acaba sempre por ser a impressão global que se sobrepõe. A todo o instante, no entanto, pode fazer-se uma releitura que funcione como revisão da impressão global (negativa) que a primeira leitura recolheu, e uma detenção junto de um ou outro aspecto positivo. No caso dos poemas de Ana Goês, por exemplo. Uma primeira leitura deste livro carrega a impressão de sucessivos lugares-comuns, vulgaridades, redundâncias — de par com uma certa fraqueza do corpo textual na sua sintaxe, nas suas articulações; de par, talvez, ainda, com uma certa debilidade do tom da fala, do discurso — mas mo nos passos onde alguma coisa de novo e diferente se revela.

Uma segunda leitura, mais atenta, permite no entanto alguns registos suplementares capazes de se confrontarem positivamente com a primeira e global impressão. Dois registos, por exemplo. O primeiro pode ser o recurso que a autora faz a um vocabulário muito comum e sobre carregado de denotações imediatas e conotações fáceis em relação ao quotidiano e à sua saturação; ora, no contexto discursivo do poema, tal vocabulário integra-se rapidamente numa imagética e numa metáfora onde é sensível uma certa vivacidade, uma certa frescura, alguma disponibilidade para nexos às vezes inesperados — se bem que nem sempre trabalhados muito fecundamente; (ver, p.ex. os poemas que começam por «O meu amor está cheio de fraldas e mulheres a dias» (p. 33), «Os pinheiros são altos» (65), onde a sequência não é menos feliz do que o achado inicial).

O segundo registo por der a incidência numa certa (velada) agressividade; às vezes mesmo alguma violência (velada ainda — pela discreção verbal, uma inflexão intimista. E pode ser que esta tendência, para atrair a direcção e fazer convergir o sentido do discurso no espaço imaginário (metaforicamente) interior e profundo do sujeito onde a fala na primeira pessoa se declara ou manifesta, seja o factor de ocultação de um forte motivo de interesse da poesia de Ana Goês: a habilidade com que aqui se manipula os meios expressivos, a agilidade e a desenvoltura com que esta poesia facilmente se furta a uma das tendências mais acentuadas da linha tradicional da poesia feita por mulheres em português e em Portugal: o sentimentalismo (e de mais de corências de gradadas para além dos limites do suportável). Note-se no entanto que esta tendência não é exclusivamente nem predominantemente cultivada por mulheres que escrevem poesia: os homens que também a estas coisas se dedicam e que cultivam tal tendência como a submissão a uma fatalidade são talvez ainda muito mais do que isso, surdamente enlevados no contentamento mediano da sua própria elocução — feita a cair na tendência raro evitada para a monórdia, a monotonia, a igualdade, a repetição.

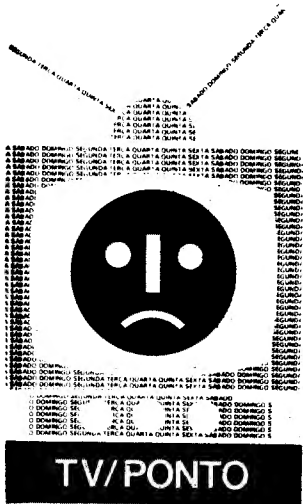


SURDOS CASA SONOTONE

Já acabaram os festejos dos santos populares! Mas os aparelhos não. Cada vez melhores, mais simples, menos incómodos. Tem dificuldade de ouvir não hesite, visite-nos para fazer um audiograma juntamente com a respectiva demonstração que é gratuita e sem compromisso algum. Prestamos assistência técnica com consciência a todos os aparelhos, tanto em Lisboa como na Província. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens.

Também somos oculistas. Esperamos a vossa visita com a qual ficamos muito conhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telefone 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 315602



Sábado, 25

I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal
(para ajudar a digestão)
- 14.25 Ida e volta
programa sobre os perigos de sair de casa)
- 14.45 Os Melchiores
(hoje o grão-duque desforra-se, em sexto episódio)
- 15.10 Entre barreiras
como fazer um touro em picadinho)
- 15.40 Segredos do mar vermelho
trancesice de mau gosto)
- 16.10 Animação
Vasco Granja apresenta filmes de Bruno o zetto: veja)
- 16.45 Fantoches
qualquer semelhança com pessoa real é pura coincidência)
- 17.00 Telejornal
(flash)
- 17.05 1.ªs Jogos desportivos juvenis da RTP
- 18.00 Os Waltons



serie: hoje há corrida de animais de quatro patas)

- 19.00 Telejornal
outra flashada)
- 19.05 Magazine
- 20.00 O mundo dos romanos
como mais uma vez se prova, todos os mundos vão dar a Roma)
- 21.00 Telejornal
com boletim meteorológico: acertar é como no Totobola)
- 22.00 Feira
variedades: Ivone Silva anima)
- 22.45 Telejornal
- 23.15 Catorze horas
mais um «sábado especial», com um filme de Henry Hathaway em que participam Paul Douglas, Richard Attenborough, e a princesa de Mônaco, antes de o ser, claro)

II PROGRAMA

- 21.00 Cinemateca
(um filme dos arquivos da RTP)
- 22.00 Animação
apresentado por Vasco Granja)
- 22.30 Telejornal
em diferido do I Programa)

Domingo, 26

I PROGRAMA

- 12.32 Missa de domingo
- 13.10 Histórias de um cavalo preto
(11.º episódio: Ned quer trabalhar. E

- consegue emprego)
- 13.45 Desenhos animados
- 14.00 Telejornal
(mini)
- 14.15 O povo e a música
- 14.45 Segredos da profundezas
um passeio submarino pelos corais do Pacífico)
- 15.15 Canto só para ela
(um filme com Joan Fontaine, Nino Martini e Alan Hale, realizado por J. Lystone)
- 16.40 Telejornal
(uma amostra de noticiário)
- 16.45 Bota de sete léguas
(programa de jovens)
- 17.15 Programa juvenil
programa para jovens)
- 18.00 Kim e companhia
(idem aspas)
- 19.00 Telejornal
- 19.05 Grande encontro
(programa desportivo apresentado por Mário Zambujal)
- 20.00 TV Rural
(da responsabilidade do eng.º Sousa Veloso)
- 20.30 Marco
(na sequência da Heidi)
- 21.00 Telejornal
- 21.45 Malhas que o império tece
(uma viagem imaginária dos portugueses através da história antiga e recente: programa de Álvaro Guerra e Luís Miranda)
- 22.15 Napoleão e o amor
mais amor que Napoleão)
- 23.15 Telefutebol
- 23.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Mesa-redonda
(um segredo da RTP)
- 22.00 Telejornal

Segunda, 27

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.45 Bonecos
- 19.15 Abre-te Sésamo
(o Egas, o Becas e outras bonecas)
- 19.45 Telejornal
(um cheirinho)
- 19.50 O espaço e o ritmo
bailado)
- 20.20 Gabriela
(o turco já caiu nas «malhas» de Gabriela, Mundinho entra em guerra aberta com o velho coronel Ramiro, e o dr. Ezequiel continua a animar esta festa de Ilhéus)
- 21.00 Telejornal
- 21.02 A visita da Cornélia
(Assis Pacheco continua imbatível)
- 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 As fantásticas aventuras da nave Orion
a nave cai em poder dos desterrados de Mura: para quem gosta de ficção científica)
- 22.00 Documentário
(para quem quer documentar-se)
- 22.30 Telejornal

Terça, 28

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.47 Peço a palavra
(gostámos muito daquele menino cuja criada não gostava de dar esmola aos pobrezinhos: esperemos que apareça mais vezes...)
- 19.15 Um, dois, três... é a tua vez
(conhecem um animal com cabeça de elefante, patas de avestruz e cauda de pavão, e que faz miau-miau?)
- 19.45 Telejornal
- 19.50 Fila T
(magazine de teatro)
- 20.20 Gabriela
(prosseguem as intrigas políticas na pequena cidade brasileira de Ilhéus, lado a lado com paixões e ódios incontroláveis)
- 21.00 Telejornal
- 21.40 Os marretas
(«show» da TV independente britânica: que bem nos fazia ter uma também)
- 22.10 Mosaico
(reportagens, entrevistas, programa vivo e actual)
- 23.05 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Concerto
- 22.00 Um domingo em Berlim

a cidade e os seus habitantes observados durante 24 horas)

22.30 Telejornal

Quarta, 29

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.45 Catarina
(infantil)
- 19.05 Abre-te Sésamo
- 19.35 Vamos jogar no Totobola
(Fialho Gouveia insiste, insiste, insiste...)
- 19.45 Telejornal
- 19.50 Caminhos do futuro
(como vão viver os nossos netos)
- 20.20 Gabriela



(telenovela da Rede Globo de Televisão, baseada no livro de Jorge Amado)

- 21.00 Telejornal
(com direito a boletim meteorológico)
- 21.40 A música e o silêncio
António Victorino de Almeida, em mais uma lição de como fazer um programa televisivo)

- 22.20 Fogo verde
Grace Kelly e Stewart Granger num filme de Andrew Marton sobre as aventuras e desventuras de um «caçador» de esmeraldas)
- 00.10 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Opereta «O barão cigano»
(de Johann Strauss)
- 22.40 Telejornal

Quinta, 30

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.47 Bonecos
- 19.15 As aventuras de Robinson Crusó



(um cão, um esquilo e um papagaio compartilham a solidão de Robinson)

- 19.45 Telejornal
(flash)
- 19.50 Tropicália
(do Brasil, para portugueses ver)
- 20.20 Gabriela
(também do Brasil, para ver com prazer)
- 21.00 Telejornal
- 21.40 Variedades
- 22.35 Colditz
(serie: um cabo alemão aparece morto num depósito de encomendas, o que leva a investigações para descobrir o autor do crime)
- 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 A pequena ilha
(um campo de prisioneiros na Bulgária, onde os nazis torturam física e moralmente)
- 22.35 Telejornal

Sexta, 1

I PROGRAMA

- 18.45 Programa infantil
- 19.15 Abre-te Sésamo



- 19.45 Telejornal
(flash: já está)
- 19.50 Arte-intervenção
(programa de Rocha de Sousa e José Eliseu)
- 20.20 Gabriela



(um cheiro fresco a cravo numa cidade de pólvora)

- 20.40 Telejornal
- 21.02 A máquina
(filme de Pierre Manuel, sobre uma história de dois funcionários de seguros que vão fazer um estágio de informática)

II PROGRAMA

- 21.02 História de Munique
(7.º episódio)
- 22.30 Telejornal
em diferido)

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/4 — LEONID BREJNEV. 8 — És. 9 — Opiara.
12 — It. 13 — Rasto. 14 — Sa.
15 — Ni. 17/40 — GISCARD D'ESTAING. 21/69 — LAURA ANTONELLI. 24 — Mira. 25 — Sairam. 26 — Ape. 28 — Aoros. 30 — Assim. 32 — Asira. 34 — Rota. 35 — Mês. 36 — Olé. 38 — Pi. 39 — Su. 44 — Limos. 46 — Rei. 47 — Porrada. 48 — Co. 49 — Sapo. 50 — Ina. 51 — Risco. 52 — Pisa. 53 — Tas. 54 — Arc. 55 — Li. 57 — La. 58 — Ilaão. 61 — Arar. 63 — Pi. 64 — KARINA. 75 — Saída. 76 — Ia. 77 — Re mai. 78 — Cosias.

VERTICAIS:

1 — Leis. 2 — Estágio. 3 — Dornas. 4 — Bis. 5 — Rato. 6 — Ero. 7 — Já. 10 — Párras. 11 — Cós. 16 — Camarote. 18 — Irradiar. 19 — Sãos. 20 — Di. 21 — La. 22 — Rasteiras. 23 — Ápia. 24/43 — MARK SPITZ. 27 — Em. 29 — Simulára. 31 — Sola. 33 — Residência. 37 — Ágio. 38 — Piona. 40 — Dó. 41 — Escolar. 42 — Nepal. 45 — Mascar. 49 — Si. 56 — Io. 59 — Na. 60 — Pina. 62 — Onda. 63 — Pai. 65 — Aso. 66 — Rás. 67 — Ill. 68 — Aas. 70 — Or. 71 — Ne. 72 — Em. 73 — Lá. 74 — Li.